Diário de Lisboa

ANO 54.º/18652 2$50

TERÇA-FEIRA 31 DEZEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

EM BEJA, 13 ANOS DEPOIS

Treze anos depois, como recordam os bejenses a revolta da madrugada de 1 de Janeiro de 1962? Como viveram essas horas em que fugazmente chegou a brilhar uma esperança na libertação do povo português?

A reportagem do «Diário de Lisboa» esteve em Beja e falou com gente que traz ainda viva a recordação: Honório Teixeira, o homem que conduziu o capitão Varela Gomes ao hospital; o jornalista José Moedas, do «Diário do Alentejo», e o dr. Melo Borges, advogado.

Por outro lado, ouvimos em Lisboa um dos participantes activos na revolta: o major Pedroso Marques, que estabeleceu um paralelismo entre os «capitães de Beja» e os «capitães de Abril».

Major Pedroso Marques.

LER REPORTAGEM NA PÁG. 3

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2

do Alentejo — A TARDE — PORTA-VOZ REGIONAL

Mensagem de Ano Novo em Beja foi suspensa

Infantaria 3 foi assaltada por grupo de insurrectos; que chefiava ficou ferido o seu chefe, tenente

quando observava a fase final da acção o subsecretário do Exército

dominada uma tentativa de assalto a Infantaria 3, em Beja

ante as operações de repressão morto o subsecretário do Exército ficou ferido o capitão Varela Gomes e chefiava o grupo dos revoltosos

EDIÇÃO ESPECIAL

A comunicação da morte do subsecretário do Exército

«O Ministério do Exército comunica que, esta madrugada, elementos subversivos atacaram o quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, em Beja, conseguindo de início infiltrar se no aquartelamento.

A acção das forças do Exército, com a cooperação da G. N. R. e da P. S. P., foi permanentemente dirigida pelo Comando do Exército, do seu gabinete, através de meios especiais de transmissão.

O subsecretário de Estado do Exército deslocou se imediatamente a Beja, para observar no local a acção de repressão, logo que a situação ter sido rapidamente dominada, o Ministério do Exército lamenta ter que anunciar ao País que o subsecretário de Estado, por tiros isolados, o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que não resistiu aos ferimentos, produzidos pelas balas traiçoeiras disparadas pelos elementos criminosos que esta madrugada intentaram apoderar-se do Regimento de Infantaria n.º 3, em Beja.

Conforme já se informou, o tenente-coronel Jaime da Fonseca que se encontrava no desempenho da missão de observação da acção repressiva, dirigia-se aquela unidade quando as forças da ordem completavam a ocupação daquele aquartelamento.

Quer este Ministério manifestar, desde já, publicamente, quão grande é o seu pesar pelo desaparecimento do briosa e valente militar que à causa da ordem deu o maior contributo que um Português de raça pode dar à sua Mãe-Pátria o sacrifício da própria vida».

TENENTE-CORONEL JAIME FILIPE DA FONSECA

Um morto e um dos quais a falecer

OSSA HISTÓRIA RITÓRIOS

24 páginas

CONSELHO DE MINISTROS PRESIDIDO POR COSTA GOMES

O Presidente da República, general Costa Gomes, presidiu, esta manhã, em S. Julião da Barra, a uma reunião do Conselho de Ministros, durante a qual foi aprovada a versão final do projecto do Orçamento para 1975.

O Conselho estivera reunido ontem, até às 24 horas, tendo aprovado os seguintes diplomas:

O que cria um instituto de apoio de pequenas e médias empresas; outro, introduzindo alterações do Decreto-Lei n.º 621-B-74 sobre inelegibilidades; o que altera o decreto-lei sobre provimento de funcionários a título interino; o que, considerando as condições especiais do seu trabalho, fixa as remunerações dos motoristas, contínuos e telefonistas em serviço nos gabinetes dos membros do Governo; e o que altera a estrutura dos gabinetes dos membros do Governo de modo a que a sua orgânica possa assegurar, de modo eficiente e rápido, as necessidades de transmissão e execução das decisões do Governo.

O Conselho designou presidente do conselho de administração da Sonefe, Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S.A.R.L., o administrador por parte do Estado, eng. Carlos Adolfo Bastos Nandim de Carvalho; presidente do conselho de administração da Sociedade Hidroeléctrica do Revué, S.A.R.L., o administrador por parte do Estado, eng. Celso Tristão de Freitas Carneiro Pestana; e administrador-delegado da Administração-Geral do Porto de Lisboa o comandante Fernando Geraldes Rodrigues Catanas.

O Conselho deliberou ainda aprovar para ratificação a convenção que institui a organização mundial da propriedade intelectual, e ouviu uma exposição do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos sobre os resultados da sua visita à U.R.S.S.

Foi também deliberada a criação, no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, de uma comissão interministerial para divisão da legislação sobre propriedade intelectual.

Por outro lado, o Conselho resolveu que as pensões globais do Montepio dos Servidores do Estado fossem aumentadas a partir de 1 de Julho de 1974, e deliberou autorizar o Fundo de Fomendo da Habitação a pagar em prestações as indeminizações devidas em razão das expropriações por utilidade publica promovidas pelo mesmo Fundo para prédios de valor superior a mil contos.

O Conselho de Ministros tomou conhecimento da comunicação do almirante Almeida d'Eça sobre a cerimónia de posse do Governo de Transição de Cabo Verde, congratulando-se pelo calor humano com que as cerimónias decorreram.

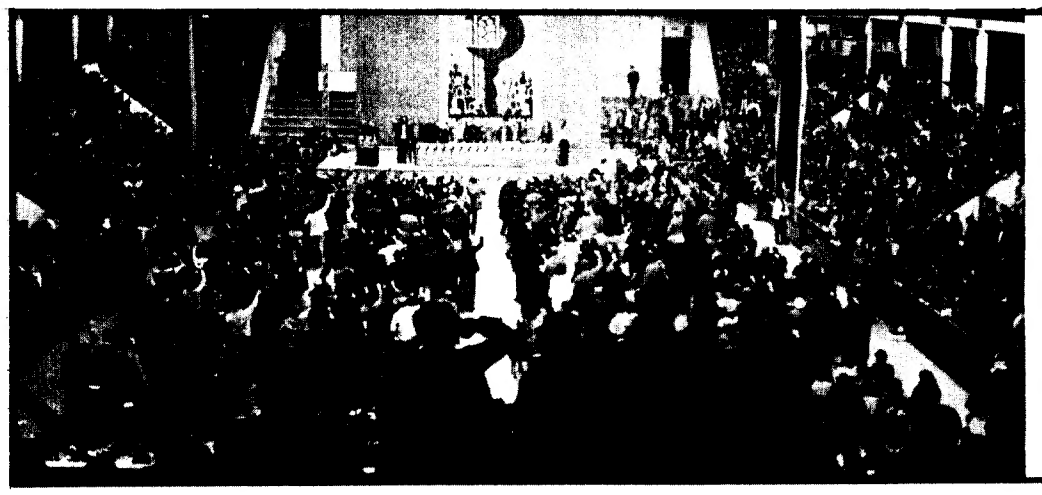
RESOLUÇÃO SOBRE OS BANCÁRIOS

O Conselho aprovou, ainda, a seguinte resolução sobre o problema dos trabalhadores bancários:

. «O Governo entende necessário chamar a atenção para a situação existente no sector bancário, no que respeita à disciplina do trabalho e a certas reivindicações dos trabalhadores.

«Reconhecendo-se as legítimas reivindicações e o humano desejo da elevação do nível de vida, não pode deixar de

Continua na pág. 24



Unidade

A Intersindical efectuou ontem à noite três comícios simultâneos — em Lisboa, Vila Franca de Xira e Torres Vedras. Os trabalhadores apoiaram a nacionalização da banca, das indústrias de base, dos transportes, etc. Defendeu-se também a expropriação dos terrenos incultos e a intervenção estatal nos circuitos de distribuição. (Pág. 7).

A VERDADE E O INFINITO

. A assembleia de delegados do M.F.A., reunida expressamente para analisar o Plano Económico de Emergência, aprovou «medidas de defesa dos princípios fundamentais da Revolução», reconheceu «a necessidade de legislação adequada» e deu «o total apoio às medidas ultimamente tomadas, nomeadamente no campo da sabotagem económica».

Com efeito, um processo revolucionário que se deixa controlar pela legislação anterior torna-se numa revolução falhada. No caso português não podíamos falar em legalidade se esta se apoiasse nas leis fascistas. O «25 de Abril» foi um golpe antifascista que terá de criar a sua própria legalidade, sem o que se negará a si próprio. Democracia sem legalidade democrática, revolução sem legalidade revolucionária são conceitos esvasiados de sentido.

São estas opções que caracterizam um procssso e clarificam as linhas de rumo. Apesar das hesitações. Apesar das distorções, dos disfarças, das tentativas de desvios, das habilidades saloias ou simplesmente ingénuas.

A revolução vai avançando, apesar disto e daquilo, Vagarosamente, embora.

Mas, apesar de tudo, move-se. Como dizia Galileu. Como teremos nós de repetir, a todo o instante... movendo-nos. Pois o processo somos nós. A Revolução somos nós. A legalidade somos nós. Como somos nós o futuro, a Pátria, a verdade e o infinito.

MANUEL DE AZEVEDO

Rua Dias Coelho

Rua José Dias Coelho (Escultor) — eis como passará a chamar-se a Rua da Creche se não colherem eventuais reclamações contra esta decisão da Comissão Consultiva Municipal de Toponímia. Ao mesmo tempo, e segundo idênticos trâmites, a Praça do Ultramar mudaria o nome para Praça das Novas Nações.

Foi há pouco mais de treze anos que a PIDE assassinou na Rua da Creche, em Alcântara, o militante comunista e escultor José Dias Coelho, então vivendo na clandestinidade. Só depois do 25 de Abril vieram a conhecer-se as circunstâncias exactas do crime, bem como o nome do matador, António Domingues, actualmente detido em Caxias.

Na sua reunião do passado dia 20 a Comissão Municipalv de Toponímia, a que preside o vogal da comissão administrativa Monteiro Chaves, deu parecer favorável àquelas duas propostas de alteração toponímica. Corre agora um prazo de 15 dias, contados desde 27 do corrente, para alguém reclamar, querendo, contra as mudanças dos topónimos em causa.

A fim de dar prioridade ao cinema português, A GRANDE FARRA será retirada deste cinema no dia 7 de Janeiro, voltando após a exibiçao do filme CARTAS NA MESA de Rogério Ceitil

SAIDA

36ª SEMANA

LA GRANDE BOUFFE

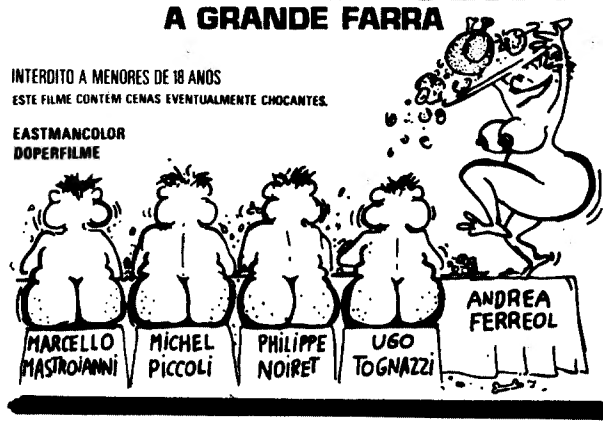
A GRANDE FARRA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

EASTMANCOLOR

DOPERFILME



4.º MÊS !

HOJE : ÀS 21.45

AMANHÃ : «MATINÉE», ÀS 16

TEATRO VASCO SANTANA

(Tel. 768609)

ENTRECAMPOS

O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA !

LISBOA 72-74

De LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES (ordem de entrada):

HELENA FÉLIX ● DÁRIO DE BARROS ● MÁRIO PEREIRA ● ANTÓNIO MACHADO ● CREMILDA GIL ● SUZANA PRADO ● VÍTOR HUGO ● FERNANDA MONTEMOR ● ERMELINDA DUARTE

MAIORES 13 ANOS

DE ONTEM PARA HOJE

TRÊS ASSEMBLEIAS

Houve ontem assembleias do Grémio Literário, Sociedade de Geografia e Casa de Macau, cada uma, como adiante veremos, com seu programa e seus problemas específicos.

Assim, 30 associados da Casa de Macau resolveram que os actuais corpos gerentes se mantenham em funções para além do termo do mandato, mais rigorosamente até 31 de Março de 1975, e que os elementos integrantes do chamado Movimento dos Macaenses (diferendo conhecido) podem integrar-se, querendo, é claro, na Casa — desta forma ambas as partes poderiam finalmente falar. De qualquer modo — foi também dito — está em estudo a remodelação da instituição.

No Grémio Literário é que houve mesmo eleições. Eleições, e um êxito particular para Geraldo Sales Lane, reconduzido na presidência da direcção. O conselho fiscal continua com Carlos Bobone à frente. Na assembleia geral, uma pequena modificação: Fernando Abranches Ferrão passa de vice-presidente a presidente, por saída de Basílio Caeiro da Mata. Solidamente implantada no Chiado, a velha agremiação novecentista manterá por certo a sua linha de rumo equilibrada entre os simpósios culturais e o requinte gastronómico.

Quanto à Sociedade de Geografia, em reunião presidida pelo comandante João de Figueiredo, evocou os sócios falecidos durante o ano que agora finda e aprovou propostas para a admissão de sete novos sócios, no número dos quais se contam o advogado Macaísta Malheiros e uma senhora proprietária, D. Maria do Pilar de Sousa Fernandes.

UM BEBÉ NA ROTUNDA

Dois bombeiros voluntários de Algés, José Neves e José Monteiro, partejaram em plena Rotunda uma grávida cabo-verdiana de 30 anos, D. Angela Costa, que não pôde esperar pelo sinal verde para chegar à Maternidade Magalhães Coutinho. Os bombeiros, é o que vale, estão habituados a estes felizes sucessos em andamento. O bebé encontra-se óptimo de saúde. Uma menina!

OS AZARES DE UM OURIVES

Em Campolide, nada de sorrisos: o ourives Joaquim da Costa Simões, estabelecido à Rua General Taborda, 2, A, foi assaltado pela segunda vez no espaço de seis semanas. «Golpe» de madrugada, como vai sendo hábito nestes truques de mão baixa. Gatunos armados de caçadeiras — insiste a vizinhança. Pois não é que um dos três larápios, surpreendido ao pé da montra desfeita (os outros dois entretinham-se a esvaziá-la), empunha o mosquete e diz «alto!» com má catadura? Peripécia soma-se a peripécia, «voaram» centenas de contos da ourivesaria. Que topete!

OS DRAMAS

Os dramas, então. Intoxicação com gás butano: um morto em Vila Franca de Xira, sr. Joaquim Manuel Antunes Alves,35 anos, natural de Portalegre e residente em Alverca. Queda mortal: uma menina de 4 anos, Maria João, na própria residência da Baixa da Banheira, ante o desespero dos pais e restantes familiares.

No Hospital de S. João (Porto) faleceu o sr. José Dias Ribbeiro, de 29 anos, profissional de seguros, que ali se encontrava internado há dias na sequência da queda — aqui noticiada — de uma avioneta em Medas, Gondomar.

TELEGRAMA DO PAPA

O drama de Santa Apolónia foi conhecido na Santa Sé.Em telegrama enviado ao cardeal António Ribeiro pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Villot, lê-se o seguinte: «O Sumo Pontífice recebeu com profundo pesar a notícia do trágico desastre ferroviário de Lisboa. Eleva preces de sufrágio pelas numerosas vítimas, deseja consolar as famílias enlutadas, afirmar-se presente a exprimir votos aos sinistrados, concedendo-lhes uma confortadora bênção apostólica, propiciadora da assistência de Deus».

NO PRÓXIMO ANO

OS ORÇAMENTOS DAS CÂMARAS SERÃO AUMENTADOS EM 70 POR CENTO

No âmbito da política de descentralização administrativa, os orçamentos das Câmaras Municipais para 1975 serão aumentados em 70 por cento, segundo afirmou o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, durante a reunião extraordinária, em que foi aprovado o orçamento ordinário e o da zona de turismo para o próximo ano económico, no montante de um milhão novecentos e trinta e sete mil quinhentos e noventa e um contos noventa escudos.

O eng. Caldeira Rodrigues sublinhou ainda que, deste modo, «o orçamento elaborado não será o definitivo, pois se assim fosse seria catastrófico».

Foi em seguida aprovada uma proposta relativa à construção de 150 fogos, no Alto da Ajuda (31 mil contos), pela E.P.U.L., e mais três sobre a estiva camarária dos géneros, as indemnizações por prejuízos causados no material de iluminação por particulares e as taxas do imposto indirecto sobre carnes verdes e congeladas. Foi igualmente aprovado, por unanimidade, que a apreciação do orçamento da E.P.U.L. passasse para reunião a efectuar em 16 de Janeiro.

REDUÇÃO DAS RECEITAS

O agravamento com o pessoal em 1975 anda à roda dos 200 mil contos, atingindo assim cerca de 600 mil contos, o que corresponde a um aumento de cerca de 50 por cento nos encargos previstos no orçamento do ano anterior.

As receitas, por outro lado, diminuiram consideravelmente no produto da venda de terrenos municipais, nas taxas de mais-valias sobre construções urbanas em terrenos privados e no imposto de comércio e indústria, em baixas que se aproximam, de 200, 70 e 25 mil contos, respectivamente.

Em face desta situação, o orçamento, que em 1974 atingiu 2,5 milhões de contos, soma em 1975 menos de 2 milhões de contos. Em 1974 havia ainda a considerar um empréstimo de 250 mil contos, enquanto que no próximo ano o Município tem apenas 50 mil contos para reforçar as suas reduzidas receitas.

Para se conseguir o equilíbrio entre as receitas e as despesas, no orçamento para 1975, foram restringidas as despesas com equipamento, materiais, obras e serviços, que atingem valores extraordinariamente baixos.

Foram entretanto iniciados os trabalhos para a elaboração do orçamento suplementar, que virá alterar profundamente a situacão.

HABITAÇÃO SOCIAL

Relativamente ao orçamento da E.P.U.L. (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa), que monta a um milhão, quatrocentos e vinte e quatro mil contos e duzentos escudos, o eng. Caldeira Rodrigues salientou que considerava uma autêntica viragem a nova acção daquele organismo, «em relação à valorização do património dos terrenos da Câmara» e, ao facto de se ir lançar «corajosamente» na habitação social.

Sobre este ponto, intervieram vários vogais, tendo sido sublinhado o facto de não existir um programa de habitação social e relativo a compromissos com o Município, no concernente às varbas contempladas no orçamento em questão, cuja aprovação foi adiada.

AGORA no EUROPA

A PARTIR DE HOJE

às 15H15 e 21H30

charlot regressa!...

CHARLIE CHAPLIN TEMPOS MODERNOS

escrito produzido e realizado por CHARLES CHAPLIN

o mais moderno filme de todos os tempos !

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

METROPOLITANO DE LISBOA S. A. R. L.

NOVAS TARIFAS

No dia 1 de Janeiro de 1975 entram em vigor, por determinação superior, as seguintes tarifas:

Bilhetes isolados	**2$50**
Cadernetas de 10 bilhetes	**20$00**
Cadernetas semanais de 12 bilhetes	**20$00**
Bilhetes de correspondência	**3$50**

Os bilhetes de caderneta de 12 bilhetes deixam de ter restrições quanto ao horário de utilização mantendo a limitação para utilização na semana seguinte à da sua aquisição.

Até 11 de Janeiro de 1975 continuam válidos os bilhetes de cadernetas de 12 bilhetes adquiridos antes do dia 1 de Janeiro de 1975.

Até 31 de Janeiro de 1975 continuam válidos os bilhetes de caderneta de 10 bilhetes adquiridos antes do dia 1 de Janeiro de 1975.

A partir de 31 de Janeiro de 1975 e até 30 de Junho de 1975, os bilhetes de caderneta de 10 bilhetes poderão ser trocados na Tesouraria do Metropolitano de Lisboa (Rua Andrade Corvo n.º 36), mediante o pagamento da diferença para a nova tarifa.

A Administração

NACIONAL

BEJA HÁ 13 ANOS

UM SOCO NA FACE DO FASCISMO

O 1.º de Janeiro de 1962, podia ter sido qualquer coisa como o 25 de Abril de 1974, antecipado treze anos, quatro meses e vinte e quatro dias. As primeiras horas desse dia foram como um abanão na estrutura estática do regime então implantado e uma expectativa cruel na face de todos os antifascistas deste país: o medo (dos fascistas) e a esperança (dos que estavam contra o regime) andaram lado a lado. O «Diário de Lisboa» desse 1.º de Janeiro, ocupava toda a primeira página de uma edição matutina especial com os acontecimentos de Beja, a começar com um título a cinco colunas que dizia: «Foi dominada uma tentativa de assalto a Infantaria 3, em Beja — Durante as operações de repressão foi morto o subsecretário do Exército e ficou ferido o capitão Varela Gomes que chefiava o grupo dos revoltosos

Repare-se como o espírito deste jornal se manteve, apesar da vigilância duma censura feroz que, nestas alturas, subia de violência. Vejamos a frase **Durante as operações de repressão**, colocada em título. e verificaremos facilmente como por «trancos e barrancos» (como diria Aquilino) se procurava inicitar e fazer prevalecer a «frente antifascista», mesmo quando acontecia havermos perdido uma batalha.

Dizia então em editorial, o DL: **À hora a que escrevemos estas linhas, ainda não estão suficientemente esclarecidos os acontecimentos que se deram esta madrugada em Beja, relatados nas duas notas oficiosas que noutro lugar publicamos e nas informações recolhidas pelos nossos serviços de revrtagem em fontes oficiais.**

Na realidade, a não ser em documentos clandestinos, nunca os factos dessa madrugada cinzenta viriam a esclarecer-se durante a vgência fascista. As notas oficiosas ou oficiais,

Honório Teixeira: «Fui eu quem transportou em braços o capitão Varela do carro para o interior do hospital».

eram, como se sabe, um «dar gato por lebre». Isto é, tudo o que nelas se pudesse ler, deveria então ser voltado do avesso para que pudéssemos tirar alguma conclusão lógica dos acontecimentos. A verdade, porém, é que o regime tremeu. O que vem demonstrar (agora, que abertamente o podemos dizer) que, contra aquilo que pensam muitos «saudosistas» do fascismo a Salazar terlhe-ia acontecido ser derrubado, como aconteceu a Marcelo, se por circunstâncias bem definidas o golpe de Beja houvesse surgido através duma panorâmica histórica ideal e com a coordenação de ideias e o espírito de unidade que orientaram o «Movimento dos Capitães».

LEITEIROS DE BEJA «ESTAFETAS DA REVOLUÇÃO FALHADA»

Para que hoje possamos avaliar de como um regime mentiroso que a todo o custo procurava alhear o povo dos acontecimentos que lhe diziam respeito, a ele, povo relembramos aqui o texto da primeira nota oficiosa fornecida apressadamente (foi distribuída pelas 11 horas da manhã do dia 1, segunda-feira) aos órgãos da Informação pelo Ministério do Exército. Era do seguinte teor: **o ministério do Exército comunica que, esta madrugada elementos subversivos atacaram o quartel do Regimento de Infantaria 3, em Beja conseguindo de início infiltrar-se no aquartelamento.**

A acção das forças do Exército, com a cooperação da G.N.R. e da P.S.P., foi permanentemente dirigida pelo ministro do Exército, do seu gabinete, através de meios especiais de transmissão.

O subsecretário de Estado do Exército deslocou-se imediatamente a Beja, para observar no local a acção de repressão.

Apesar da situação ter sido rapidamente dominada, o Ministério lamenta ter que anunciar ao País que foi gravemente atingido por tiros isolados o subsecretário do Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, quando as forças da ordem completavam a ocupação do quartel.

Há a registar baixas da qrte dos revoltosos, entre elas a do capitão Varela Gomes que foi candidato a deputado pela oposição, nas últimas eleições, e chefiava os elementos civis. Este indivíduo encontra-se ferido, sob prisão, no Hospital de Beja.

Foram presos outros elementos civis.

Ora a primeira grande mentira óbvia deste comunicado é a de acção das forças do Exército, que não entraram, realmente, no conluio da G.N.R. e P.S.P. locais para o abate da intentona. A não ser que se tome por **exército** a atitude desesperada do major Calapez, então segundo comandante do R.I. 3 ao disparar de maneira insólita sobre o capitão Varela Gomes quando este lhe exigia a rendição (1). Na realidade e o que parece surgir à luz da História é que uma parte do Exército estaria comprometida

Ilídio Nascimento: «Ainda tivemos esperanças que a coisa seguisse. E foi pena. Mas o dia do derrube do fascismo havia de chegar, como chegou»

José Moedas, chefe da Redacção do «Diário do Alentejo»: «O major Calapez berrou-me: Estou vivo, não vê? Os seus amigos não conseguiram matar-me».

no golpe, que não resultou por razões que só o subjectivismo de determinadas circunstâncias poderá explicar.

Mas... e em Beja? Que aconteceu nessa manhã? Ter-se-ia a população apercebido do que se passou durante a madrugada, quando do assalto ao quartel? Havia gente da cidade implicada no assalto? E se nem uma nem outra das coisas aconteceu, como chegou a população ao conhecimento dos factos, logo no raiar do dia? E qual foi então, a sua atitude?

. Para estas perguntas temos várias respostas. Algumas delas, dadas por naturais de Beja, que a nossa reportagem agora contactou. Não é verdade que **toda a população** de Beja tivesse ficado fora do caso durante o decorrer dos acontecimentos, como já se disse e pensa. Gente houve, que ou por estar implicada ou por mero acaso, acabou por estar nos factos antes que eles viessem a lume. Mas é verdade que a grande maioria da população da capital do Baixo Alentejo soube o que se passara no quartel... pelos leiteiros da cidade.

«O CAPITÃO VARELA TERIA MORRIDO SE NÃO FOSSE CERTO DOUTOR»

No dia 2 de Janeiro de 62, o «Diário do Alentejo» dedicava, como era natural, a sua primeira página ao assunto «assalto do quartel». Damos hoje, no frontispício do nosso jornal, a cópia do título a seis colunas que aquele periódico local inseria. O noticiário sobre o acontecimento não variava muito daquele que publicariam os jornais de Lisboa e do Porto, visto que, como nos disse agora o actual chefe de redacção do «D.A.», José Moedas, **como desconfiavam ainda mais dos jornalistas cá do burgo, segregavam-nos mais ferozmente no acesso ao noticiário que aos jornalistas da capital.** No entanto, um pormenor salta à vista: a «Diário do Alentejo» podia dizer algo de mais concreto sobre o facto de o assalto ao R.I. 3 ter passado despercebido à grande maioria da população da cidade. E disse-nos desta maneira: **A noite da passagem de ano, que havia sido celebrada em Beja, tranquilamente, sem quaisquer bailes ou outros festejos, havia de ficar tristemente assinalada.**

A cidade estava quase toda recolhida. Começara a chover e a soprar um vento com rajadas ciclónicas que perduraria até de manhã. A população não se apercebeu, por isso, dos acontecimentos que pouco depois das duas horas, principiaram a ocorrer no Regimento de Infantaria 3, tanto mais que o quartel, à estrada de Mértola, fica distanciado cerca de dois quilómetros da cidade. Algumas pessoas que estavam ainda de pé, ou que acordaram pelo ruído das armas que foram disparadas, supuseram tratar-se de efeitos da ventania. Só pela manhã houve conhecimento do que se passara.

Assim se explica a «indiferença» de Beja. Ora a verdade é que (e isto só mais tarde se viria a saber) alguns elementos da população local estiveram «dentro» dos acontecimentos. Um deles, Honório Teixeira, de 39 anos, ajudou até a transportar o então capitão Varela Gomes para o Hospital de Beja. Este homem, de estatura quase hercúlea e sorriso ingénuo, que já antes do 1 de Janeiro de 62, tinha sido preso pela PIDE, descreve-nos o pormenor em que tomou parte, desta maneira:

. **Não sei porquê, depois de uma conversa de acaso que tive com um cabo da Polícia, o cabo Pias, (2) num dos cafés da cidade, fiquei cá com um «espírito santo de orelha». E vai que não vai, talvez porque era noite de fim de ano, mas não só por isso, fui-me ficando pela Praça da República. Aí por volta das duas e meia, três horas, chegou à Praça da República um «Wolkswagen» conduzido, creio que por um alferes, com um tenente ao lado e um outro oficial estendido no banco detrás, pareceu-nos logo que muito ferido. Pararam o carro e perguntaram-me se eu lhes indicava o caminho para o Hospital. Meti-me no meu carro e disse-lhes para me seguirem. Só no Hospital soube que o ferido era o capitão Varela Gomes.**

Mas o Honório sabia do que se tratava? — inquiriu o repórter.

Sabia que tinha havido o assalto ao quartel?

. **Não** — responde prontamente Honório Teixeira — **Não sabia de nada, embora a conversa com o cabo Pias, como lhe disse, me tivesse deixado com as orelhas no ar. De qualquer modo, pensei logo que teria havido algo. À porta do Hospital, fui eu, porque não estava ali ninguém de serviço, quem retirou o capitão Varela Gomes de dentro do carro, quem o colocou na maca e o transportou para dentro. Como visse que estava bastante mal, insisti para que chamassem o médico de serviço que tardou a vir. E quando veio, foi até junto do capitão Varela de mãos nos bolsos, baixou-se para a maca e de rosto duro perguntou-lhe: Que é que você tem? — a que Varela Gomes respondeu a custo:** Uns tiros. — **Ah, sim? — foi o comentário breve e seco do médico. E com o ar mais indiferente do mundo foi para a porta, esperar que chegasse a polícia.**

E você — voltámos a insistir

Continua na pág. 8

Capitães de Beja capitães de Abril

«Os oficiais que participaram no movimento de Beja aderiram ao M.F.A. e são favoráveis a uma interpretação progressista do seu programa, atendendo à necessária conjugação dos objectivos superiores do processo de democratização em curso, com as realidades sociais concretas do país» — afirma um dos capitães de Beja, hoje major e director do Centro de Divulgação do Ministério da Comunicação Social: Pedroso Marques.

Essa interpretação progressista, segundo Pedroso Marques, implica a consciência de serem mais graves as dificuldades de análise à conjuntura portuguesa do que as divergências ideológicas que opõem certos partidos ou grupos, partindo estes, por vezes, de dados de observação que são, pelo menos, insuficientes, dado o longo meio século de ignorância política a que esteve obrigado o povo, incluindo mesmo alguns dos seus sectores mais conscientes das consequências de tão prolongado obscurantismo. O major Pedroso Marques entende que a independência, em termos políticos, está ligada sobretudo às dificuldades, que ainda existem, de os portugueses analisarem concretamente as realidades do seu país e do seu povo. Colocado num sector-chave para o esclarecimento das pessoas dentro e fora de Portugal, o director do Centro de Divulgação do M.C.S. mostra-se assim perfeitamente inteirado das responsabilidades e da força dos obstáculos que surgem ante uma política de informação que continua a deparar com conceitos ancilosados, quando não puramente reaccionários.

Pela sua participação no movimento de Beja, Pedroso Marques foi demitido do corpo de oficiais do Exército, julgado à revelia no Plenário da Boa Hora e condenado a três anos de prisão maior. Paralelamente foi-lhe instaurado um processo de deserção: tinha acontecido que o capitão Pedroso Marques obtivera asilo político na Embaixada do Brasil, onde «morou» dois anos e nove meses. Era então embaixador em Lisboa o dr. Negrão de Lima. Iludindo a vigilância pidesca, conseguiu, a salto emigrar para França. Camaradas de exílio auxiliarem-no a encontrar emprego numa escola de jornalismo. Decidiu mais tarde seguir para o Brasil. Viveu cerca de nove anos no Rio de Janeiro, trabalhando numa empresa editora. Até que chegou o 25 de Abril: **Você não imagina a emoção com que no Rio, em minha casa, acompanhávamos as notícias da rádio. Quanto a mim, entendi que a partir de então o Brasil deixava de ser comigo. Comigo passou a ser de novo, voltou a ser Portugal. E regressei. E aqui estou.**

E aqui está em Lisboa, Palácio Foz, interessado num trabalho de fundo no sentido de levar a portugueses na Pátria e no estrangeiro notícia verdadeira da revolução, um capitão de Beja, hoje major: Pedroso Marques.

ANTÓNIO TADEU

Texto de JOSUÉ DA SILVA
Fotos de José Tavares

NACIONAL

MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

Mais rigor na incorporação de componentes nacionais

Convicta de que alguns industriais de montagem de automóveis **continuam eivados do espírito de fuga à lei** ao entregarem na Direcção-Geral dos Serviços Industriais os elementos que a habilitem ao cálculo da incorporação de componentes nacionais no ano de 1973 a Secretaria de Estado da Indústria e Energia subscreveu um decreto-lei onde expressamente se diz que o Governo dá a esses industriais **uma oportunidade (...) para se enquadrarem na nova ordem,** com a condição de provar que querem **recomeçar a sua actividade na estrita observância das disposições da lei.**

O preâmbulo do diploma historia o que tem sido o problema da incorporação dos componentes nacionais na indústria de montagem de automóveis. De 1964 a 1972 a referida indústria esteve enquadrada legalmente pelo Decreto-Lei n.º 44.104, de 20.12.1961, e pelo seu regulamento de Dezembro de 1963. Ambos os textos visavam a incorporação crescente de componentes nacionais.

Visavam, mas **tal objectivo foi sendo ao longo do tempo desvirtuado,** por obra e graça de parte dos industriais de montagem, e também por nítida falta de fiscalização. Sucedeu, entretanto, que a indústria de componentes fabricava em pequenas séries e estava em desvantagem quando confrontada com os preços, em muitos casos artificiais, deduzidos pelas fábricas de automóveis ao retirarem, dos conjuntos C.K.D., os componentes a incorporar no País. Daí uma fuga relativamente generalizada à lei, fuga que alguns fabricantes de componentes também **não tiveram pejo** em praticar.

Facto igualmente clamoroso, descurou-se por completo a constituição da comissão que deveria proceder ao cálculo das incorporações de acordo com os elementos a apresentar pelos industriais de montagem. De lentidão em lentidão, de encolher em encolher dè ombros, a comissão só veio a formar-se em Julho deste ano...

Basicamente a comissão vai poder ajustar os valores dos componentes nacionais ou estrangeiros, se for caso disso, de harmonia com os valores normais dos mercados, bem como ajustar, também de acordo com os valores normais dos mercados, os valores de outras verbas que se repercutam no cálculo do valor dos componentes, nomeadamente no que respeita a embalagem, transporte e seguro.

Para a correcta fixação do valor da incorporação poderá o director-geral das Alfândegas, ou o director-geral dos Serviços Industriais, solicitar dos serviços do Estado, autarquias locais, Banco de Portugal e demais instituições de crédito as informações que reputem necessárias. Mais: os membros da citada comissão podem examinar quaisquer livros e documentos dos industriais de montagem, das empresas proprietárias de linhas de montagem e dos fornecedores de componentes (os exames à escrita decorrem da competência da Inspecção-Geral de Finanças ou da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos).

Importante também, a diferença em escudos entre os valores dos componentes nacionais e estrangeiros declarados pelos industriais de montagem e os fixados pela comissão será compensada mediante a incorporação, no ano seguinte, de componentes nacionais.

O resto do articulado situa-se na linha atrás mencionada — dar uma oportunidade, uma chance, como se diz entre a gente dos automóveis, a duas indústrias passíveis de recuperação.

EXTINÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA

. A Comissão Coordenadora para a Extinção dos Grémios da Lavoura enviou uma circular às direcções daqueles Grémios, ordenando que se mantenham em funções «até ser nomeada e tomar posse» a respectiva Comissão Liquidatária.

A decisão foi tomada para evitar qualquer «grave inconveniente na interrupção das funções económicas desempenhadas pelos Grémios, no que respeita a fornecimento de adubos, batata de semente e outros produtos».

A extinção dos Grémios da Lavoura foi ordenada pelo Decreto-Lei n.º 482/74, de 25 de Setembro do ano corrente.

Numa outra circular, a Comissão Coordenadora para a Extinção dos Grémios da Lavoura, perante a indicação de «diversos nomes de funcionários» daqueles Grémios «para participarem na respectiva Comissão Liquidatária» e visto esse pessoal «não oferecer as garantias necessárias de isenção» relativamente «à liquidação rápida dos Grémios», entende que «é de afastar em todos os casos os nomes sugeridos de funcionários de Grémios da Lavoura para participarem nas Comissões Liquidatárias».

NO AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN – ÀS 21,30 H.

8 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Beethoven, Frank, Brahms, Ravel
14 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Schubert, Tchaikowsky, Kreisler, Gershwin-Heifetz
28 DE JANEIRO DE 1975	SOLISTAS DE SÓFIA Obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov, Bela Bartok
28 DE FEVEREIRO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
10 DE MARÇO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
24 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Berlioz, Schubert, Beethoven
25 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Haydn, Bruckner

Esperamos poder contar ainda com a colaboração dos pianistas NELLA MAISSA e WILHELM KEMPFF

A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO apoia a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical

Estes concertos, que são uma realização conjunta da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA e do CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, efectuar-se-ão no AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN. Os lugares não preenchidos pelas assinaturas estarão à disposição do público nas bilheteiras da Fundação Gulbenkian, na véspera e no dia de cada concerto.

M/IO ANOS

spi

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
Rua das Flores, 77
Tel. 36 58 30 - Das 17,30 às 19 - Lisboa

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
Av. Sidónio Pais, 8
Tel. 53 53 32 - Das 16 às 19 - Lisboa

JANTAR DE CONVÍVIO DOS ALUNOS DO

COLÉGIO NACIONAL DE ANADIA

DE 1945 A 1960

NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1975

CONCENTRAÇÃO EM FRENTE AO COLÉGIO PELAS 17 H

INSCREVE-TE ATÉ AO FIM DO CORRENTE MÊS PARA:

SOUSA CAETANO — Rua da Palmeira, 9
AVEIRO

ESPECTÁCULOS

ANALFABETOS? COMO SE PROVA, PELA AMOSTRA JUNTA

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Tudo o que se poderia dizer de *Knock ou o Triunfo da Medicina* estará dito. Da peça e não só. Também da sua inserção numa Televisão para os nossos dias se poderia dizer o que a respeito de muitas outras foi dito — que seria preferível um teatro lançado para a reflexão da nossa realidade e mais isto e mais aquilo. Preferível, quero eu dizer: prioritário. A verdade é que os nossos dramaturgos tardam em descobrir a Televisão. Ou vice-versa, não sei bem. Depois, há uma realidade nossa que se move a grande velocidade, há toda uma possibilidade de polémica onde muitos não se querem meter e outros não querem aceitar, ou de que outros não querem assumir a responsabilidade da sua apresentação a público. Enfim, até não se sabe quando, se calhar a solução é capaz de ser mesmo esta: ir andando com teatro clássico, num mínimo de qualidade que justifique a sua publicação.

De qualquer maneira, importa ao mais breve sair deste impasse. Com obras clássicas ou outras intencionalmente temporais, importa que aos responsáveis pelo teleteatro sejam proporcionadas todas as condições para a produção regular. Não ignoremos a popularidade das *Noites de Teatro*: em inquéritos conhecidos, as *Noites de Teatro* aparecem no topo da audiência. Cortá-las ou prejudicar a sua frequência, seria cavar mais fundo o fosso que temo estar a processar-se entre o público e a Televisão — Temo, pelo menos, que não se esteja a processar aquela aproximação que os novos tempos justificavam.

Não vale a pena ficarmos para aqui a investigar das razões desta popularidade. Profundas ou de superfície, não esqueceremos o facto de se tratar de uma história falada em português. A ausência da legenda é uma libertação. A legenda não é televisual, insiste-se. Nem mesmo para os que sabem ler. A fadiga, a atenção destroçada e por aí adiante. Sem falar na grande parte da audiência sem hábitos de leitura em livros, quanto mais em vídeo. Sem falar na grandíssima parte dos analfabetos.

Mais tarde ou mais cedo, a Televisão portuguesa terá de pensar a sério nas dobragens. Isto implica a existência de um estoque razoável de vozes anónimas. Não há nada mais fatigante do que ouvir sempre as mesmas vozes — o Balsinhas, o Santos, o Corte Real — a passar dos telejornais para as reportagens e das reportagens para os documentários — quanto mais agora dos documentários para os dramáticos. E já não falo dos filmes de desenhos animados para meninos quase de mama, acompanhados de legendas que se desenvolvem a velocidades supersónicas...

Sim. A dobragem na Televisão é uma questão que deve desde já começar a preocupar os responsáveis do Lumiar. Se se deseja, verdadeiramente, uma Televisão popular.

Escrevi acima: *uma grandíssima parte de analfabetos*. Bom. Não deixará de haver quem me acuse de exagero. E no entanto, quem ontem estivesse com atenção ao programa, não deixaria de ouvir, claramente ouvido, qualquer coisa que pode ser uma parte dessa verdade. A sua prova.

Uma reportagem de Televisão portuguesa esteve ali para os lados do Fundão e ouviu o proprietário Armando Paulouro. A entrevista teve muito interesse, a vários níveis. Como, por exemplo, na medida em que nos esclareceu sobre a verdadeira situação na agricultura portuguesa. O problema das carnes, por exemplo: os lavradores estão a vender bovino e ovino muito mais barato do que há semanas (a reportagem suponho-a efectuada em meados de Novembro) e no entanto, em Lisboa ela vende-se ao público ao mesmo preço. Nesta mesma Lisboa onde os retalhistas se queixam da insuficiente margem de lucro permitida legalmente. Armando Paulouro resumiu a situação em meia dúzia de palavras: *agricultura descapitalizada, e agricultura em agonia*. E explicou o mecanismo da situação que leva os agricultores a vender barato: pelo S. Martinho, época do pagamento das rendas, os rendeiros são obrigados a vender por qualquer preço para poderem satisfazer os compromissos... E aqui está como a técnica dos prestamistas se pavoneia por esse País fora quando S. Martinho chega. É uma tristeza ver seguir para o abate vacas em plena produção de leite...

Bom. Esperemos que também para a agricultura (uma das grandes, se não a maior das vítimas do fascismo) chegue em breve o 25 de Abril. Mas das afirmações de Armando Paulouro quero agora reter uma outra: aquela segundo a qual os trabalhadores da Quinta da Caneca, na sua quase totalidade, não sabem ler...

Aqui está como a campanha de alfabetização levada a cabo no último Verão, está muito longe de se considerar fechada. Pelo contrário. Há que reabrir o processo, com mais poderosa organização porque, na devoção, será quase impossível suplantá-la. O Serviço Cívico para os estudantes desocupados não encontraria, nessa tarefa, uma excelente oportunidade?

. Tudo isto a propósito de teatro. Que não quero encerrar sem a devida palavra de louvor para Sinde Filipe e para Oliveira Costa.

ESPECTÁCULOS

Um Ceitil para pôr as cartas na mesa

Entrevista de NUNO GOMES DOS SANTOS

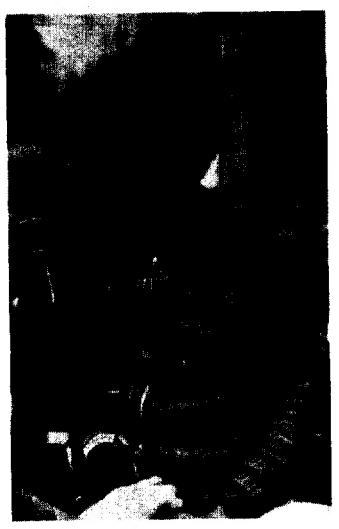
Ceitil: não a velha moeda mas um realizador do novo cinema português. Mais precisamente, Rogério Ceitil — o passado: óptimas referências no cinema amador e um filme de longa metragem que, pese embora a sua técnica ainda rudimentar, foi considerado «fita non grata» pela censura marcelista, não podendo ser visto em Portugal a não ser por meia dúzia de amigos. O presente: um segundo filme pronto a estrear.

De «Grande, Grande Era a Cidade», o tal filme que ninguém conseguiu ver, a «Cartas na Mesa», filme que pode chegar a muita gente, passaram dois anos e mudou muita coisa:

. *Foi, efectivamente, um grande espanto para mim. A equipa que eu tinha atrás superou tudo quanto eu podia imaginar. Em «Grande, Grande Era a Cidade» era eu a ter que resolver todos os problemas. Agora tinha que me preocupar exclusivamente com a realização. Podes imaginar o que isto significa.*

Posso imaginar: o salto. E, ainda, a experiência ganha com um primeiro filme, os erros corrigidos, a técnica aperfeiçoada. Vamos deixar as apreciações para os críticos, por enquanto, e digamos, de «Cartas na Mesa», que é um filme melhor do que o primeiro, o que está fora de dúvida. Chamemos, portanto, as coisas pelo seu próprio nome. Ceitil pega na palavra:

. *É isso. O título do filme quer dizer isso mesmo: chamar as coisas pelo seu próprio nome. «Pôr as cartas na mesa» é uma*



Rogério Ceitil

expressão comum que toda a gente sabe o que significa. Isso quer dizer que considero o meu filme como capaz de clarificar determinadas situações. A fita fornece pistas para que determinadas situações possam ser «lidas» (põe lidas entre aspas) por uma maioria que normalmente não tem acesso a elas.

As «situações» de que fala Ceitil referem-se a um tipo de sociedade que ainda se vive em Portugal. De entre as várias que o filme nos mostra, uma vem a constituir a espinha dorsal da fita: um jornalista que pretende lutar pela objectividade, contra as regras de um jogo podre no qual as pessoas se vendem pela melhor oferta e que, ao fim acaba por, para subsistir, ter de vender-se não à melhor, mas a única oferta que lhe fazem.

PROFISSIONAIS NÃO-PROFISSIONAIS

«Cartas na Mesa» tem argumento do realizador, Rogério Ceitil, colaboração literária de Fernando Assis Pacheco, fotografia de Elso Roque, direcção de produção de Henrique Espírito Santo, foi produzido pela Tobis Portuguesa e pelo Centro Português de Cinema e interpretado por José Jorge Letria, José Ceitil, Guida Maria, José Amador, Ricardo Nuno, António Beringela, Fernando Assis Pacheco, João Franco, Sena Lopes e Trigo de Sousa.

Como se pode ver pela lista acima, deste conjunto de actores apenas Guida Maria é profissional. Porquê? Aqui, o autor de «Cartas na Mesa» tira as cartas da manga:

. *Só na aparência é que há a não utilização de actores profissionais. Um actor não é profissional, no sentido que eu estou a dar à palavra, por se dedicar exclusivamente à representação. Actor profissional será o que consegue reproduzir na obra que está a interpretar os pensamentos do director. Como eu não pretendia uma actuação rígida, achei que o ideal seria recorrer a pessoas que eu conhecia e que me davam garantias de que os objectivos seriam atingidos. Para melhor exemplificar, esclareço que os actores só meia hora antes de começar a filmar recebiam os diálogos. Daí se pode concluir que era humanamente impossível decorar, o que, desde logo, obrigava a uma participação efectiva na construção das situações. Isto significa que todos eles tiveram uma participação no resultado final dos diálogos. Trata-se de um jogo bastante arriscado mas que, no fim, resultou em absoluto.*

Mas Guida Maria é profissional...

Para espanto de alguns, afirma Ceitil, *Guida Maria integrou-se em absoluto no espírito que rodeava a equipa. Digo para espanto de alguns porque o método de trabalho deste filme não se enquadrava, à partida, no género dos anteriores trabalhos de Guida Maria. Devo dizer que o resultado final é igual ao dos restantes actores.*

O FILME NÃO ESTÁ DESACTUALIZADO

Feito antes do 25 de Abril, mais precisamente, rodado entre 28 de Novembro e 23 de Dezembro de 1973, «Cartas na Mesa» vai estrear no dia 6 de Janeiro de 1975, cerca de um ano depois da rodagem e mais de oito meses depois da queda do regime fascista português. Tal facto não impede, porém, que o filme, na opinião do seu realizador, seja actual. *Certos problemas até se agudizaram,* disse-nos Ceitil, que referiu o problema fulcral que o seu filme aborda como um dos que continuam a preocupar a sociedade portuguesa.

UMA CHAMADA ESPECIAL

Para algumas cenas era necessária a redacção de um jornal. Sobre o assunto, Ceitil quis fazer *uma chamada especial à administração do «República», pois cedeu-me as instalações do jornal, numa prova evidente de espírito de boa colaboração. Gostaria de citar, em particular, o Álvaro Belo Marques, que foi a pessoa com quem mais lidei de perto e que foi inexcedível nas facilidades concedidas.*

TRABALHAR COM O ASSIS...

Trabalhar com o Assis foi uma experiência aliciante, pois os diálogos de base foram escritos por nós dois. Por vezes aconteciam divergências de pontos de vista, mas o Assis, apesar de ser um poeta de nome, mostrou-se sempre bastante receptivo às observações que eu lhe ia fazendo. Para mim isso é muito importante, pois demonstra da parte dele uma ausência de vedetismo que noutras pessoas, possivelmente, não se faria sentir.

E prossegue Rogério Ceitil:

. *O Assis interpreta ainda, no filme, a figura de um cineasta do cinema novo. Devo render-lhe, por isso, a minha homenagem, pois conseguiu dar à figura a dimensão que estava no meu espírito. Gostei, francamente, de trabalhar com ele.*

... E COM JOSÉ LETRIA

O Letria, diz-nos o realizador de «Cartas na Mesa», *é espantoso na fita. Toda a sua actuação é de uma subtileza pouco comum, pelo menos ao nosso nível. A sua contribuição para o resultado final da fita é notória. Mas não quero deixar de referir, pois seria uma grande injustiça, o trabalho do José Ceitil, do José Amador e do Ricardo Nuno (já referi atrás a Guida Maria), que se situam ao mesmo nível do trabalho do Letria.*

Ceitil acredita no seu filme. Nós acreditamos em Ceitil. O público começa a pronunciar-se no dia 6 de Janeiro, no Satélite ou no Condes.

Se estivesse aqui José Amador, tinhamos os principais actores na foto. Sentados, estão Letria, Ricardo Nuno e Guida Maria. De pé, José Ceitil

LIBERTO CONDE

. Chama-se Liberto Conde. É guitarrista e há dois anos que, por doença, está impossibilitado de trabalhar dedilhando as cordas da guitarra. Em casa, longe do público, longe do ambiente que geralmente o rodeava em noites como as de hoje, está Liberto Conde. Que faz hoje anos.

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

Dia de Ano Novo:
Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.
Descanso:
5.ª-feira, dia 2

PIDES NA GRELHA

A MELHOR REVISTA DE 1974

Não ac. a men. 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

PAGAM, LOGO EXISTEM...

Chegou, finalmente a altura das autoridades intervirem no revoltante carácter especulativo de que se está a revestir a venda, «no meio da rua», de bilhetes para os espectáculos de cinema e teatro, para «determinados espectáculos» que pouco ou nada terão a ver com Cinema e Teatro. Numa operação levada a cabo pelo COPCON, foram detidos seis indivíduos que «trabalhavam» na transacção ilegal dos pequenos papéis que possibilitariam a entrada nos cinemas Berna e S. Jorge. Para melhor ocasião (hoje? amanhã?) ficaram o Vox, o Roma, o Tivoli, o Castil, o Império, o Mundial, os outros e as zonas do Martim Moniz e do Parque Mayer. Assinale-se o facto de, já na passada sexta-feira, se encontrarem praticamente esgotados, na agência dos Restauradores, os bilhetes para os espectáculos a realizar desde a noite desse dia, à noite de amanhã!

. Evidentemente que este comércio, este tráfico, só é possível graças à complacência, não das classes trabalhadoras (que essas não podem pagar o preço indicado pelas tabelas dos cinemas de estreia e muito menos, portanto, a taxa de cem por cento vulgarmente exigida) mas dos burgueses pouco preocupados com o saneamento da vida de todos os dias, nada interessados, ao fim e ao cabo, nas tarefas da reconstrução nacional. Por outro lado, berram desalmadamente os barrigudos, quando não lhes cheira a programação da E. N. e da R. T. P., invocando como justificação para o seu desassossego, a imposição de satisfazerem os 460$00 (anuais) das taxas, mais de 38$00 por mês, coitadinhos! Isto, quando nós bem sabemos que o mal da burguesia reaccionária não está no acto de pagar, mas no facto de existir.

Mais não digo por precisar de espaço e de tempo. De espaço, para desejar um novo ano repleto de **propriedades** para os portugueses que mais não possuem do que a roupa que trazem no corpo. De tempo, para ir atender um telefonema em que me perguntam de forma misteriosa e interdita a maiores de 18 anos: você interessa-se pela coisa?

...! (suspiro já muito encardido).

ALEXANDRE PAIS

A Rádio Renascença elegeu os melhores discos do ano

. Os trabalhadores da Rádio Renascença promoveram entre si uma votação para classificar os melhores discos do ano, portugueses e estrangeiros. É a seguinte a classificação obtida por este processo:

.

DISCOS PORTUGUESES (singles):

.

1.º «E Alegre se Fez Triste» — Carlos Mendes, exacquo com «A Banda do Casaco»;
2.º «Operário em Construção» — Mário Viegas;
3.º «Recado» — Intróito e «Nambuangongo, Meu Amor» — Paulo de Carvalho;
4.º «Emprego», Fernando Tordo;
5.º «Criança Portuguesa» — Ruy de Moura Guedes;

DISCOS PORTUGUESES (álbuns):

.

1.º «À Queima Roupa» — Sérgio Godinho (único que obteve unanimidade);
2.º «Canções Heroicas e Canções Regionais Portuguesas» — de Fernando Lopes Graça;
3.º «É Preciso Um País» — de Manuel Alegre;
4.º «O Guerrilheiro» — Luis Cília;
5.º «O Coro dos Tribunais» — José Afonso;

DISCOS ESTRANGEIROS (singles):

.

1.º «The Air That I Breath» — Hollies;
2.º «Living For The City» — Stevie Wonder;
3.º «Sundown» — Gordon Lightfott; exaequo com «Sebastien», dos Colkney Rebell;
4.º «Lucy in the Sky with Diamonds» — Elton John;
5.º «I Honestly Love You» — Olivia Newton-John;

DISCOS ESTRANGEIROS (álbuns):

.

1.º «The Land Layed Down in Broadway» — Genesis;
2.º «Journey to the Center of the Heart» — Rick Wakeman;
3.º «Quarophenia» — The Who;
4.º «Relayer» — Yes, ex-aequo com «Tales from topographic...», dos mesmo Yes;

. Outra votação, esta dos ouvintes, processou-se ontem no decorrer dos vários programas da Renascença, cujos resultados serão em breve divulgados.

Entretanto, os trabalhadores da Rádio Renascença procedem, ainda, à selecção de outros discos de carácter menos popular mas de igual modo importante.

"FEST 75" EM BELGRADO

Na sua quinta edição, o Festival Internacional de Filmes «Fest 75», que se realizará em Belgrado de 7 a 15 de Fevereiro, serão apresentadas 83 películas, produzidas por 28 indústrias cinematográficas nacionais.

O programa oficial, intitulado «Os Melhores Filmes do Mundo», incluirá 38 fitas de 17 países. As restantes serão apresentadas em 4 programas especiais.

NACIONAL

COMÍCIOS DA INTERSINDICAL

Milhares de trabalhadores prometem lutar contra os que defendem o pluralismo sindical

Queremos ver consagrada legalmente a unicidade da organização sindical, desde a base ao topo! É necessário que a lei proíba qualquer tentativa que vise quebrar o carácter unitário dessa mesma organização, ainda que tal seja tentado em nome da liberdade ou sob qualquer outro pretexto afirmou, ontem, no Pavilhão dos Desportos, perante uns seis mil trabalhadores o representante do Sindicato dos Caixeiros e Profissionais de Armazém durante o comício organizado pela Intersindical.

O comício fora convocado para a mesma hora em que vários milhares de trabalhadores se reuniam em Vila Franca de Xira e Torres Vedras e numa altura em que a Lei das Associações Sindicais fazia parte da agenda de discussão do Conselho de Ministros.

Ao longo de toda a sessão foi reafirmado, em termos que não deixaram dúvidas a ninguém, que os trabalhadores estão dispostos a levar à prática a sua exigência de unicidade sindical.

UNICIDADE:

Segundo o relatório apresentado pelo dirigente José Gaspar, do Secretariado da Intersindical, o projecto de lei das associações sindicais foi discutido por cento e oitenta sindicatos, em 109 localidades, em 138 assembleias gerais, em 58 assembleias de delegados sindicais, em 49 reuniões gerais de sócios, em 176 reuniões nas empresas, em 30 plenários locais, e em 5 colóquios. Calcula-se em 1 milhão 162 mil o número de trabalhadores filiados nos sindicatos que participaram na discussão, sendo o resultado manifesta e claramente favorável à unicidade sindical. Apenas 5 sindicatos, representando menos de 40 mil trabalhadores, se teriam pronunciado contra ela, isto é, pela divisão do movimento sindical.

Na sua intervenção, o membro do Secretariado diria ainda:

. **Os trabalhadores portugueses tomaram posição pública perante o problema, e estamos aqui reunidos para a reiterar, afirmando ao Governo Provisório, ao M.F.A. e a todo o povo português que é nossa vontade determinada que tenha consagração legal o princípio da unicidade sindical, o único que reforça a posição dos trabalhadores, reforçando a defesa intransigente dos seus interesses colectivos de classe, e afirmando ainda a nossa categórica rejeição de qualquer outra solução, por contrária a esses mesmos interesses.**

(...) Por isso exigimos sindicatos autónomos, «independentes» em relação ao patronato, aos partidos políticos e ao Governo, sindicatos que sejam a autêntica expressão dos «interesses» e da «vontade» dos trabalhadores «livre» e «democraticamente» expressa, sindicatos na definição de cujas posições todos nós tenhamos uma palavra a dizer e em que, em última análise, a «minoria» se subordine à vontade expressa da «maioria».

Esta questão quente na actualidade das lutas da classe trabalhadora seria sintetizada no decorrer da reunião pelo operário metalúrgico Carlos Carvalho, que falou em nome da União dos Sindicatos do Sul. O fulcro das suas declarações encontra-se no seguinte passo:

. **Do que se trata, essencialmente, no que respeita à Lei Sindical, não é do Governo impor o que quer que seja aos trabalhadores, mas antes de os trabalhadores, defendendo a sua unidade, reclamarem do Governo a consagração, na lei, da unicidade sindical.**

Invocar a liberdade para combater a vontade dos trabalhadores é, na prática, estar contra eles, defendendo objectivamente interesses antagónicos dos nossos interesses de classe.

Mais adiante, o mesmo operário tiraria a conclusão lógica das discussões em torno da Lei das Associações Sindicais:

. **Estamos certos em que o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório não deixarão de ter em conta a nossa vontade e a necessidade de continuarem a contar com o apoio dos trabalhadores tal como até aqui.**

Estamos certos que o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório pesarão a gravidade do momento que atravessamos tendo em vista o caminho a percorrer e as dificuldades a vencer.

«SÓ AOS PATRÕES PODE INTERESSAR A EXISTÊNCIA DE VÁRIOS SINDICATOS»

Após haver falado o representante da União dos Sindicatos do Sul, foi lido um telegrama enviado pelos mineiros de Pejão: «Reunidos em Assembleia Geral, os mineiros decidiram apoiar firmemente a legalidade revolucionária e exigir o saneamento do juíz Sá Ferreira, que mandou caucionar vários dos indivíduos primitivamente presos sob a acusação de sabotagem económica.» De imediato, vozes se levantaram na sala, exigindo o saneamento do Ministério da Justiça.

O assunto da sabotagem económica voltaria a ser abordado, e frequentemente no Pavilhão se erguia uma voz gritando «Justiça, justiça, justiça». Desse problema falou também Ribeiro da Silva, do Sindicato dos Electricistas do Sul que, em substância, afirmou:

. **Ultrapassa os 100 mil o número de desempregados. A continuar assim mais trabalhadores ficarão brevemente na miséria, com as consequências graves que se adivinham. Há trabalhadores rurais sem emprego, enquanto quilómetros de terras aproveitáveis continuam por cultivar. É inadmissível que milhares de trabalhadores da construção civil estejam sem trabalho, enquanto há tanta gente sem casas ou a viver em barracas.**

Completava-se, assim, o círculo dos assuntos que faziam parte do programa do comício.

Outros dirigentes sindicais usariam ainda da palavra mas apenas para precisar melhor alguns pontos ou apresentá-los sob pontos de vista idênticos no fundamental mas eventualmente diferentes no acessório. Das intervenções globais, do ambiente vivido no Pavilhão, da decisão firme manifestada pelos trabalhadores ficou a ideia que estes estão dispostos a lutar com o apoio organizados das suas estruturas sindicais contra todos os que pretendem fazer vingar o pluralismo sindical na discussão travada no Conselho de Ministros sobre a Lei das Associações Sindicais.

DANIEL REIS

GRAN CIRCO
DA
RÚSSIA

O CIRCO QUE FAZ FALAR!... LISBOA

instalado na **Av. da República,**
perto da FEIRA POPULAR

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS, às 16 e 21.45 h
DOMINGOS E FERIADOS — 3 ESPECTÁCULOS
às 15, 17.45 e 21.45 horas
Leões, Cavalos, Cães, Chimpanzés, Palhaços
25 atracções, mais de 100 artistas mundiais

GRAN CIRCO DA RUSSIA
É de longe o maior programa de circo de Lisboa
ÚLTIMA SEMANA

ATENÇÃO, PÚBLICO!

JÁ SE LEMBROU DE UMA PASSAGEM DE ANO DIFERENTE, CHEIA DE ALEGRIA COMO NENHUMA E A MAIS **BARATA**!...

VÁ AO GRAN CIRCO DA RÚSSIA

COMER OS 12 BAGOS DE UVA
E VER O PROGRAMA DE «RÉVEILLON»

Um espectáculo misto e gigante, inédito, fantástico como nenhum
VENHA ENTRAR CONNOSCO EM 1975
Venha bom amigo ao

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

NOVIDADES — ALEGRIA — PROGRAMA DOBLE
BARATO E PRENDAS — MUITAS PRENDAS
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
O PREÇO É O MESMO DO ESPECTÁCULO VULGAR
BANCADA ..... 40$00

PAULINA 1880
pierre jean jouve

PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA
bernard muldworf

AS DAMAS GALANTES
brantôme

HIPÓTESE DE EROS
emmanuele arsan

arcádia

uma nova e mais digna dimensão do erotismo

LOJA
sousa braga
móveis e decorações, sarl
a casa da sua casa
sousa braga
Estrada de Benfica, 174 • Lisboa 4

CIDLA — Tesouraria

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE A TESOURARIA DA SEDE — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 12-A SE ENCONTRARÁ ENCERRADA, COMO HABITUALMENTE, PARA EFEITOS DE BALANÇO, NOS PRÓXIMOS DIAS 2 A 7 DE JANEIRO DE 1975, INCLUSIVÉ.

NACIONAL

HÁ 13 ANOS EM BEJA

Continuação da pág. 3

—, não estava em pulgas para saber o que teria acontecido?

. Honório:

. **Estava, estava. E de tal maneira, que perguntei a um dos oficiais. Ouvi então a seguinte resposta: «É um caso entre o Exército, a GNR e a Polícia». E não me disseram mais nada. Depois indagaram-me qual seria o melhor caminho para seguirem em direcção a Lisboa. Como calculei que se achavam em apertos, indiquei-lhes um caminho de segunda ordem, que vai dar a Cuba e por onde, pensei eu, a GNR e a Polícia, não os encontrariam facilmente.**

Bem. E depois?

. **Depois... bom, não tardou a chegar à porta do Hospital um carro cheio de polícias de metralhadoras em punho. Então o médico de serviço, disse-me: «Que está você aqui a fazer? Ponha-se a andar, se não quer meter-se em sarilhos». Tive receio e fui-me embora. Mas dei a volta por detrás do Hospital e, dentro do meu carro, vi então que o Hospital já estava cercado por forças da GNR e da PSP. No outro dia à tarde fui preso pela PIDE. Estive oito dias «dentro».**

Sabe o que se terá passado entretanto com o capitão Varela?

. **Por acaso, a minha mulher é técnica de Raios X no Hospital de Beja, por isso é que eu sempre tive ali um certo acesso. Ela é que soube como as coisas correram com o então capitão Varela Gomes...**

Voltámo-nos para a mulher de Honório Teixeira, Cacilda Afonso Teixeira, que nos declarou:

. **O sr. capitão teria morrido, se não fosse o dr. Maltez. O dr. Maltez, que nada tem a ver com o médico que estava de serviço na madrugada do assalto, opôs-se com grande energia ao inspector da PIDE-DGS, Gentil Coelho, que o queria transportar o ferido sob prisão para Lisboa, sem se importar com o estado em que ele se achava. Então o dr. Maltez opôs-se e fez tudo o que era possível para salvar a vida do capitão Varela Gomes. E salvou-a. Se não fosse ele, o sr. capitão teria morrido.**

O AMBIENTE EM BEJA

É difícil, ainda hoje, saber qual era o ambiente em Beja antes do golpe. Quanto muito, poderemos adiantar que a cidade desconhecia o que se ia passar. Totalmente? Não tanto. Um advogado da cidade, o dr. Melo Borges, tinha sido contactado por pessoas ligadas ao movimento. Encontrámo-lo num dos cafés da cidade, mas o advogado pouco adiantou sobre o caso. Concretamente, disse-nos:

Bem, é verdade que uns dias antes do golpe, veio um homem a minha casa, apresentando-se como um tal Viriato, que, depois, seria morto durante a luta travada com a GNR e a Polícia. Dirigiu-se-me sem credenciais de espécie nenhuma e eu tive dificuldade em acreditar da veracidade da sua mensagem. No entanto, essa mensagem já falava do golpe...

Em contrapartida, José Moedas, o jornalista do «Diário do Alentejo» de que já falámos, hoje chefe de redacção daquele periódico, é muito mais conciso, ao afirmar-nos:

. **Foram os leiteiros que espalharam a notícia pela cidade, logo às primeiras horas da manhã. Depois, pusemo-nos todos a ouvir a Rádio e fomos sabendo coisas. Mais tarde, tive de me lançar, em serviço do meu jornal, nos pormenores do caso. Claro que muitos dos pormenores não foram publicados. Mesmo assim, lá consegui, por exemplo, uma entrevista com a esposa do capitão Varela, que veio a lume muito cercadinha pela Censura. Dias depois, a esposa de Varela Gomes era presa. O dr. Melo Borges também. O Honório, igualmente. E mais umas quantas pessoas. Mas há dois factos que eu registei: um, quando me expulsaram da esquadra da Polícia, aos berros, por tentar saber coisas. A outra foi chegar ao Hospital para a recolha de notícias, e deparar com o então major Calapez sentado a uma secretária, e que ao ver-me me berrou: «Estou vivo, não vê? (e apalpava-se diante do meu olhar espantado). Estou vivo, o que quer dizer que os seus amigos não conseguiram liquidar-me».**

Um habitante de Beja, apanhado por nós ao acaso da rua, Idílio Duarte do Nascimento, empregado bancário, declarou:

. **Eu estava no Algarve no dia 31. Só cheguei aqui no dia 2. Já sabia do assalto pelo noticiário, mas vim encontrar Beja sob tensão. Penso que toda a gente ficou na expectativa de que o golpe de Beja era apenas um duma cadeia de acções dispostas a derrubar o fascismo. Infelizmente isso não se concretizou, embora ninguém acreditasse que a localização do golpe fosse somente a consequência de uma atitude aventureirista. Alguma coisa falhou.**

1) — Corre em Beja e noutros sítios, uma versão muito diferente da que então se deu sobre a «heróica resistência» do major Calapez. Conta-se que depois de ter atingido o capitão Varela, que não esperava a sua reacção e ao ver que os companheiros do capitão estavam dispostos a fazê-lo pagar do gesto, Calapez ter-se-ia ajoelhado aos pés deles pedindo-lhes por tudo que não o matassem. E só depois desta cena, aproveitando o facto de o terem deixado a sós, Calapez rastejou para fora do quartel, indo então alertar as forças policiais.

2) — A conversa do cabo Pias no café deu a entender a Honório e outros bejenses, de que o segredo do assalto ao quartel já teria então sido traído por alguém. Quem?

ROMA 3.ª SEMANA AVIS

PARA TODOS

LES CHARLOTS

na sua melhor comédia!

OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

LE GRAND BAZAR

EASTMANCOLOR — TALMA FILMES

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep de confecções

Av João XXI, 5 D - Rua Infantaria 16, 55 C — LISBOA

Telef 726603 — Telef 688064

estudio 444

DOPERFILME

um filme de GODARD

WEEK END

fim-de-semana

EASTMANCOLOR

MIREILLE DARC

JEAN YANNE

JEAN-PIERRE LÉAUD

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

5.ª SEMANA

Títulos do Tesouro para a RECONSTRUÇÃO NACIONAL

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

Natureza e Espécie do Título:
Obrigações do Tesouro, representadas por títulos ao portador de 1, 5 e 10 obrigações ou por certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer número de títulos.

Valor Nominal:
Esc. 500$00 por obrigação.

Preço de Subscrição:
Ao valor nominal (500$00), com pagamento integral no acto da subscrição.

Taxa de Juro Nominal:
10% ao ano.

Taxa Média de Rendimento:
Integrando os prémios de reembolso, para a vida média dos títulos, cerca de 11,2% ao ano.

Taxa Máxima de Rendimento:
11,5% ao ano no caso do título ter a duração máxima.

Podem Subscrever:
Todas as pessoas, singulares ou colectivas.

Vantagens Fiscais:
Total isenção de impostos.

Vida dos Títulos:
Os títulos são livremente negociáveis e transmissíveis. São amortizáveis a partir do terceiro ano e têm a duração média de cinco anos e meio e a máxima de oito.

Vencimento de Juros:
Em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

Primeiro Juro Semestral:
É pago em 1 de Julho de 1975, pelos balcões das Instituições de Crédito onde foi feita a subscrição.

Plano de Amortização:
Por sorteio, em seis anos, por prestações iguais e anuais, com início em 1 de Janeiro de 1978.

Prémios de Reembolso:
Crescentes de 10$00 anuais, de sorteio para sorteio, sendo o último de 60$00 por obrigação que passa a ter o valor de reembolso de 560$00.

Entrega dos Títulos Definitivos:
No decurso do 2.º semestre de 1975, a partir de data a fixar.

Admissão à Bolsa:
Após a entrega dos títulos definitivos.

Locais de Subscrição:
Balcões de todas as Instituições de Crédito, públicas e privadas.

Início da Subscrição em 6 de Janeiro

RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal!

Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

escrever é lutar

alternativas socialistas

colecção dirigida e orientada por
roger garaudy

1
socialismo e liberdade
2
religiões e socialismo
3
crescimento económico e desenvolvimento humano
4
o socialismo em portugal

textos, comentários, documentos

editar também

arcádia

Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco - Apart. 21 - Telefs.: 97 49 74 - 97 46 74 - 97 48 24, Buraca-Amadora

MÓVEIS OLINDA, LIMITADA

DECORAÇÕES — GRANDE VARIEDADE DE ESTOFOS — ALCATIFAS — CARPETES

AGENTE DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA CROLLS — CASTOR — ZOPPAS
COLCHÕES CLIMAX — EPEDA — DELTA LOC

Salão de Exposição e Vendas: Praceta B à Av. Cidade de Lourenço Marques, Lote 522, Olivais-Sul—Tel. 317586
Filial e Escritório: Rua José Duro, 22-B — Tel. 713436
Filial n.º 2—Oficinas e Armazém: Rua Cidade da Beira, Lote, 19, Lojas A-B-C, Olivais-Sul—Lisboa 6—Tel. 316380

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA NOIVOS
FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA

NACIONAL

Reconversão dos Institutos Industrias

. PORTO, 31 — Na sequência de notícias sobre eventuais obstáculos à transformação dos institutos industriais em escolas de Engenharia, integradas no ensino superior, não parece que venham a concretizar-se quaisquer objecções a esta reestruturação em termos de insuficiência de verbas.

Com efeito, o Instituto Industrial do Porto informa que já obteve junto do MEC a certeza de que são completamente conhecidos os pontos de vista democráticos, mais progressistas sobre o ensino de Engenharia.

Refere ainda que o custo da reforma orça em cerca de 40 000 contos, o que, num orçamento global de 13 milhões de contos (mais de um milhão para o Ensino Superior) é facilmente obtido por transferência de verbas a nivel orçamental, dentro do próprio Ministério da Educação e Cultura.

Verifica aquele estabelecimento de ensino, com satisfação, o interesse e compreensão que elementos responsáveis do MEC, nomeadamente o ministro, dispensam aos problemas de reestruturação dos institutos industriais.

Segundo o Instituto Industrial do Porto, após sete meses de afincado trabalho em colaboração com o MEC, com o apoio dado a este projecto de integração no ensino superior (em diversas reuniões), pelos secretários e ministros que estiveram no MEC, após o 25 de Abril, seria extraordinariamente difícil, que os institutos industriais não se possam reconverter em escolas universitárias de Engenharia.

Recorde-se que os institutos industriais eram dotados com cinco contos por ano e aluno, enquanto Engenharia era dotada com 17 contos por ano e aluno.

ASSISTENTES PARA AGRONOMIA

Aceitam-se candidaturas no Instituto Superior de Agronomia para o provimento de lugares de assistentes eventuais, além do quadro, dos segunites grupos de disciplinas:

9.º Grupo: Sanidade Vegetal, Patologia Florestal, Patologia Vegetal, Entomologia Florestal, Entomologia Agrícola e Fitofarmacologia; 10.º Grupo: Economia Rural, Administração e Contabilidade, História da Agricultura e Sociologia Rural.

Os interessados devem entregar os requerimentos na secretaria do Instituto até às 17 horas de hoje.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Estão abertas as inscrições, no Laboratório de Psicologia da Faculdade de Letras, a partir de hoje e até ao dia 4 de Janeiro, das 15 às 18 horas, para um curso de pós-graduação sobre Psicologia Diferencial e suas Aplicações Educacionais.

ASSISTENTES E MONITORES PARA FARMÁCIA

A Comissão de Recrutamento de Pessoal da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, tornou público que se aceitam três candidaturas para três assistentes e três monitores para as cadeiras de Química Inorgânica Farmacêutica e Hidrologia.

Os candidatos deverão enviar o seu «curriculum vitae» para aquela comissão até ao próximo dia 4.

VENCIMENTO DOS PROFESSORES

Negociações para breve

. O Sindicato dos Professores apresentou ao MEC uma proposta para revisão dos vencimentos. As negociações a serem iniciadas em breve, não têm ainda, no entanto, segundo informação do próprio Ministério, data marcada. O montante da proposta de revisão de vencimento está orçado em mais um milhão e sete mil contos anuais o que, virá, em muito, dificultar as negociações com o MEC.

A proposta do Sindicato dos Professores ainda segundo o comunicado, fundamenta-se mais numa luta pela dignificação da profissão do que propriamente numa mera reivindicação salarial.

Com efeito, o que vai ser o «pivot» das negociações «é mais do que um problema de vencimento, o que vai estar em discussão é um problema de ética».

DIVISIONISMOS NA CLASSE

Prevista a dificuldade do montante orçamentado para satisfazer as propostas de revisão de vencimentos, alerta o comunicado ainda para os divisionismos susceptíveis de fazerem perigar as negociações.

«As ainda não superadas contradições internas da classe» conduzem o professorado a aceitar com relativa facilidade o boato que se gera à volta da realidade crítica dos docentes, neste momento. Salienta ainda o comunicado que a proposta de revisão de vencimentos está mais interessada em jogar com verbas globais e em atender os problemas dos sectores maioritários e mais desfavorecidos do que dar tratamento preferencial a uma ou outra categoria minoritária de professores, que, de qualquer forma, não serão relegados para situações de desfavor ou injustiça.

As negociações, que poderão ser longas, serão conduzidas, da parte do Sindicato, por uma comissão de nível nacional, com representantes das várias zonas que actualmente o constituem.

«As plataformas de entendimento a que, porventura, será necessário chegar, e a base final de acordo, serão decididas pela classe, através dos meios que esta considerar, em cada situação concreta, mais aconselháveis».

A proposta apresentada ao MEC pelo Sindicato, cujo rigor não foi fácil de encontrar, teve de lutar com a «dificuldade de conciliação do sistema de letras actualmente em vigor na nossa administração com a pulverização de categorias em que a classe está situada e a especificidade das habilitações exigidas para certas categorias de professores».

Esteve na origem das dificuldades na redacção da proposta «a necessidade de atender aos critérios definidos pela classe para a elaboração da proposta (reagrupamento das categorias de professores numa base de equiparação de habilitações; redução do actual leque salarial em vigor para o conjunto do professorado; atenção prioritária e determinante ao Ensino Primário».

Apesar das dificuldades surgidas, esclarece o comunicado ficar «em aberto a possibilidade de os professores definirem, ao abrigo do Estatuto do Professor, medidas de promoção na carreira docente, com base na aquisição de habilitações superiores às actualmente consideradas próprias».

Plenário

. Sob convocação da Comissão Directiva do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, efectua-se no dia 2 de Janeiro, às 19 e 30, na Escola D. Luisa de Gusmão, à Rua da Penha de França, um plenário dos actuais e antigos alunos, professores e empregados.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

9,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano

SEDE - LISBOA - Rua Augusta, 237
DELEGAÇÃO - PORTO - Praça Almeida Garrett, 33
DEPENDÊNCIAS - LISBOA - Av. Miguel Bombarda, 56-C
Rua Braamcamp, 52
Calçada D. Gastão, 31-B (Xabregas)
AGÊNCIAS - MONTALEGRE - Rua direita - GONDOMAR - Rua Dr. Oliveira Salazar, 202
PAÇOS DE BRANDÃO - Lugar da Póvoa - ESTARREJA - Largo Heróis Combatentes, 10
COIMBRA - Rua Ferreira Borges, 20 - FUNDÃO - Avenida Salazar - ESTORIL - Avenida Marginal
AVIS - Rua das Amoreiras, 47 - LAGOA - Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)

NACIONAL

Reforma de fundo no sistema prisional português

-preconiza o dr. Leal de Oliveira da futura Associação de Apoio ao Delinquente

Texto de
JOSUÉ DA SILVA

. Uma interessante experiência, inédita no nosso país, e que tem por fim a constituição de um organismo para recuperação e reintegração dos indivíduos condenados por lei e marginalizados com o ferrete de delinquentes comuns, está a ser realizada por um entusiástico Grupo de Motivação, o qual tem o aval do Ministério da Justiça, e da Direcção dos Serviços Prisionais. Não se trata, adiantemos para evitar confusões, de um agrupamento de intenções meramente *caritativas*, como os tantos que conhecemos no tempo da outra senhora. É uma equipa de indivíduos decididos, com objectivos muito sérios e bem definidos, que reconhece a necessidade premente de reestruturar todo o sistema prisional português, quer no seu aspecto técnico, quer nos seus aspectos humano e sociológico. O nosso jornal foi, de resto, o primeiro a dar a notícia da constituição deste Grupo, há duas semanas. Agora procurámos entrar em contacto com alguns dos seus elementos, com o que conseguimos uma entrevista em que se focam os aspectos principais da sua actividade, que *não vai iniciar-se*, visto que já se iniciou há cerca de três meses. E embora o próprio Grupo, que passará dentro em breve a ser uma Associação perfeitamente legalizada, ainda se encontre em fase de estudo e estruturação, a verdade é que já pode apresentar dados concretos sobre as iniciativas em curso.

Os elementos que prestaram declarações ao nosso jornal foram: o dr. Leal de Oliveira, advogado e director da Penitenciária de Lisboa; Vitorino Coelho de Araújo, um «voluntário» conhecedor dos problemas prisionais e decerto o principal dinamizador da ideia; e Pereira da Silva, igualmente uma vontade aliciada pelos objectivos do Grupo e homem bastante bem informado das carências do nosso sistema prisional.

É pois, Vitorino de Araújo, quem nos diz da maneira como nasceu a futura Associação de Apoio aos Delinquentes Comuns:

. — *Pessoas interessadas no assunto fizeram há tempos várias reuniões na Casa da Imprensa, em Lisboa, para estudarem a formação de grupos de voluntários que se propunham suavizar o ambiente das prisões e asilos do nosso país, nascendo daí a hipótese do GIPAS (Grupos de Informação de Prisões e Asilos). Porém, e atendendo a que os problemas inerentes à vida dos presidiários eram muito graves e tão graves que incidiam profundamente em toda uma consciência nacional, aproveitando, portanto, a liberdade de acção que nos deu o 25 de Abril, decidiu-se da necessidade de constituir um Grupo de Apoio aos Serviços Prisionais. Fui eu* — acrescenta Vitorino de Araújo — *o incumbido de levar a ideia por diante, começando por contactar as entidades respectivas, ou seja, o Ministério da Justiça e a Direcção dos Serviços Prisionais. Escusado será dizer que o dr. Salgado Zenha acolheu a ideia com entusiasmo, assim como o director daqueles serviços. Atirámo-nos ao trabalho que, como se calcula, nada tem de fácil.*

— *Sobretudo* — intervém o dr. Leal de Oliveira — *porque, para podermos realizar uma reforma de fundo no sistema prisional português, que enferma, como se sabe, de muitos «vícios», teremos de reestruturar toda a orgânica técnica e legal dos mesmos.*

— Se bem entendemos — intervém o repórter — há que partir de uma reforma de fundo da própria legislação?

. Dr. Leal de Oliveira:

. — *Nem mais. Supondo que nem tudo estará errado na legislação que legámos do antes do 25 de Abril, teremos de aproveitar o que for possível de aproveitamento, encaixando-o nas circunstâncias actuais e, naturalmente, deitar fora o que não presta e criar outras condições legais que venham a permitir as mutações necessárias.*

Pereira da Silva:

. — *A par disso, é preciso não esquecer que nos vamos ver obrigados a desmontar uma boa parte, senão toda, da máquina de serviços prisionais que, quer nos aspectos técnicos, quer no que respeita ao aproveitamento do material humano ali engrenado, deixa muito a desejar. Um exemplo concreto de carência nestes serviços, é, lembrando por alto, a acção administrativa dentro de certos estabelecimentos prisionais, que talvez não seja mal-intencionada, mas é, com certeza, defeituosa. Outro exemplo encontramo-lo no pessoal interno desses estabelecimentos, mal preparado, quando não viciado no «deixa correr e não te rales».*

UM PLANO AMBICIOSO

O dr. Leal de Oliveira fez-nos de seguida uma brilhante exposição acerca dos problemas inerentes à lei que impende sobre a delinquência comum. U.na exposição demasiado alargada para que a possamos incluir neste apontamento, mas de que ressaltam muitos dos aspectos negativos de que enferma o nosso Código Penal. Houve, porém, um ponto em que nos fixámos, por se tratar de uma anomalia que tem sido base para algumas reivindicações, certamente justas mas demasiado exaltadas, da parte dos presidiários comuns em regime preventivo: o caso da demora na preparação de processos. Sabemos, pelo menos, de dois casos extremos: na cadeia do Linhó, dois delinquentes aguardam, um, há cerca de três anos, outro, há mais de um ano, o dia do julgamento. No primeiro caso, o atrazo do processo parece dever-se a terem-se extraviado os documentos que dizem respeito a uma consulta psiquiátrica feita ao preso no Hospital Júlio de Matos, o que não deixa de ser sintomático quanto à desorganização deste género de coisas. Mas o dr. Leal de Oliveira adianta algo mais sobre este ponto, ao afirmar-nos:

. — *Esses são dois casos específicos. Na regra gral, porém, o que acontece é que os tribunais se encontram sobrecarregados e, com eles, os magistrados. O surto de criminalidade aumenta de ano para ano, as estruturas são as mesmas e o problema agudiza-se, Porque, repare-se: até agora não foi possível pôr os magistrados a fazer julgamentos durante todo o dia, visto que metade do dia é passado por esses magistrados no despacho da documentação dos processos. Enquanto despacham, não podem julgar, como é óbvio. O que, de grosso modo, nos permite, só por este pormenor, avaliar das dificuldades que há em redimir o deplorável aspecto dos atrasos de que se queixam os delinquentes e com razão.*

— *Embora* — corta Pereira da Silva — *não nos pareça que será com reivindicações exaltadas que se consegue modificar as coisas.*

— *É o que me parece* — acrescenta Vitorino de Araújo — *A verdade é que toda esta gente andava mais ou menos calada, senão calada de todo, antes do 25 de Abril. Agora, ouviram falar em liberdade, tomam o gato por lebre, e acham que a liberdade é abrirem-se as portas das cadeias a todos os delinquentes e pô-los na rua. Ora o 25 de Abril deu liberdade para tudo, menos para roubar. E os problemas não se resolvem com amotinamentos, nem com reivindicações que, pelo menos por ora, não podem ser atendíveis. Como, por exemplo, aquela reivindicação que deu origem ao motim da cadeia de Sintra, ocorrido há dias: alguns presos decidiram que tinham o direito de ir passar o Natal a casa. Claro que nas actuais condições, uma reivindicação desse tipo não podia nunca ser satisfeita.*

Repórter:

. — O Vitorino diz, «nas actuais condições». Isso leva-nos a pensar que está na mente de alguém, tais reivindicações virem a ser encaradas favoravelmente num futuro mais ou menos imediato:

. Vitorino de Araújo:

. — *Sim, é verdade. Essa é uma das ideias alimentadas pelo nosso grupo. Depois de reestruturados os Serviços Prisionais e de criadas as condições necessárias para todas as novas medidas de que hão-de beneficiar os presos comuns, pensamos que será possível fazer encaixar no sistema prisional certas vantagens de que até agora nenhum presidiário usufruía. Assim, numa fase adiantada do nosso trabalho, supomos que se tornará viável um regime de liberdade de «fim-de-semana» para os presos mais bem comportados. Será uma forma de aliviar as tensões criadas pelo ambiente prisional e de favorecer e estimular o bom comportamento, além do significado que tem para o preso, física e psicologicamente, o facto de poder passar os fins-de-semana junto da família.*

Repórter:

. — Mas há outras iniciativas a encarar pelo Grupo de Apoio, não é assim?

. Vitorino de Araújo:

— *Sem dúvida. Já começámos a trabalhar nesse sentido. Hoje estamos a fazer visitas aos estabelecimentos prisionais, não meras visitas de rotina, mas contactos que procuram restabelecer o equilíbrio psicológico dos presidiários. Conseguimos interessar muita gente nisto, incluindo o próprio Movimento das Forças Armadas, que nos tem apoiado. Levamos às cadeias escritores e jornalistas, juristas e médicos, para fazerem palestras e dialogarem com os presos. Levamos, ainda, grupos de artistas, para espectáculos sempre apreciados. E procuramos estar em contacto permanente com os detidos. É uma forma de quebrar esse terrível gelo do isolamento de que sofre todo o presidiário, por mais duro, ao mesmo tempo que lhes damos a entender que deixaram de estar sós. Você mesmo, Josué da Silva, já nos acompanhou, numa palestra que fez no Linhó.*

É verdade. Mas antes de nós, tinham ido ali dois outros colegas nossos do «DL»: Neves de Sousa e Orlando Dias Agudo, que, de resto, através do programa «Talismã» de Rádio Clube Português, deu parte desta experiência. Mais: Orlando Dias Agudo transformou-se numa espécie de tutor de dois delinquentes que, saídos do Linhó, dias depois da visita do nosso colega, o procuraram, pedindo-lhe auxílio para a sua nova condição de ex-presidiários. E o Orlando auxiliou-os. Materialmente, moralmente e não só. Pôs-se em contacto com o Grupo de Apoio e este, com a ajuda do director dos Serviços Prisionais, conseguiu empregar os dois ex-delinquentes, numa oficina de mecânica auto do Estado.

— *Ora* — prossegue Vitorino de Araújo — *este é um ponto que eu pretendo relevar. O Estado vai ter que dar o exemplo, fazendo letra morta de um certo decreto que ordena que nenhum ex-presidiário pode integrar-se nos quadros de funcionários públicos. Pois aí temos: o Estado não aceita os ex-presidiários e a sociedade, por sua vez, repudia-os. É um ciclo negativo, que corta toda a possibilidade ao delinquente que expiou a sua falta, de se reabilitar e de se reintegrar devidamente.*

Repórter:

. — Por isso o Grupo de Apoio pretende criar condições que permitam ao ex-presidiário voltar a ser um homem normal?

. Vitorino de Araújo:

. — *Naturalmente. Vamos construir toda uma estrutura inexistente, que começa num apoio real ao presidiário enquanto presidiário, apoio esse extensivo à família. Esta é uma medida importante, a do apoio moral e material à família do presidiário. Temos exemplos de autênticos elos de criminalidade assim estabelecidos: o pai é preso; o filho mais velho vai roubar, porque o braço da*

Continua na pág. 16

CARTA ABERTA AO DR.
SALAZAR
UM DOCUMENTO INÉDITO DE
HENRIQUE GALVÃO

o lúcido retrato de um sistema
feito por quem
de perto o conheceu

arcádia

Distribuição EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S A R L
Av Camilo Castelo Branco - Apart 21 - Telefs 974974 974674 974824, Buraca Amadora

um livro e um filme políticos

os tupamaros
o caso mitrione no uruguai
um símbolo do imperialismo americano
a c.i.a., a polícia, a tortura, a repressão
os documentos históricos de um processo

Distribuição EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S A R L
Av Camilo Castelo Branco - Apart 21 - Telefs 974974 974674 974824, Buraca Amadora

NACIONAL

DECRETO-LEI DO M.E.C.

A PROPÓSITO DA GESTÃO NAS UNIVERSIDADES

. Acerca do decreto-lei que regulamenta a gestão nos estabelecimentos do ensino superior, em comunicado hoje, distribuido, apõe o Ministério da Educação e Cultura alguns cosiderandos consequentes da ampla discussão a que o projecto inicial foi submetido em todas as escolas.

Visou o decreto-lei levando em linha de conta a instabilidade da situação nos estabelecimentos de ensino superior «a institucionalização legal dos órgãos internos das escolas superiores em termos que possibilitassem uma prática concreta de vivência democrática e não se quedasse numa inconsequente definição protocolar de princípios ideais».

Salienta o comunicado que «o decreto-lei agora aprovado em Conselho de Ministros, vincula às regras democráticas todos os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino superior e todos os seus membros constituintes, sejam estudantes, docentes, investigadores ou funcionários».

ÓRGÃOS DE GESTÃO

Visando uma descentralização mas de forma a que seja possivel conciliar-se «com uma política global de educação que evite a consolidação de feudos provadamente esterilizantes ou a constituição académica de elitismos reaccionários», prevê o decreto-lei, a constituição como órgãos gestionários, com funções específicas, duma Assembleia de Escola, Conselho Directivo, Conselho Pedagógico e Conselho Científico.

Cabe à *Assembleia da Escola* lançar «as bases gerais de acção cultural, científica e pedagógica das escolas».

A sua constituição compreende docentes, investigadores não docentes, estudantes e funcionários técnicos, administrativos e auxiliares, desempenhando funções deliberativas. Deve ser considerado, nas escolas, como o órgão maximamente representativo.

O Conselho Directivo que assegura a participação de todos os membros das escolas, numa possibilidade de representação paritária, funcionará fundamentalmente, «na elaboração do projecto de orçamento.»

. *O Conselho Pedagógico*, indispensável em qualquer escola democrática, pelas funções que lhe competem, engloba docentes investigadores não docentes e estudantes.

Sobre ele pende o dever de apresentar propostas de planos de estudo, orientação pedagógica e métodos de avaliação e rendimento escolar, aquisição de material didáctico, etc.». É um órgão consultivo, e é-lhe possibilitada também uma representação paritária de estudantes e docentes.

O Conselho Científico, órgão consultivo, formado por docentes e investigadores não docentes, tem como funções «fazer proposta ou dar parecer sobre o regime de provas de doutoramento e nomeação dos respectivos juris».

Procede à eleição de todos estes órgãos, a totalidade dos corpos representados, em escrutínio secreto.

O decreto-lei que procurou fugindo a esquemas rígidos que a composição destes corpos não obedecesse a um critério unívoco, delega nas escolas «competência para o seu próprio Governo, e apela para a necessidade urgente de intervenção destas no processo de reconstrução nacional em que todos devem estar empenhados já que é de todos o País em que vivemos».

Colocação de professores

Encontram-se já afixados nos estabelecimentos de ensino, respectivos, os resultados do miniconcurso para professores dos ensinos preparatório e secundário, devendo os candidatos consultar com a máxima urgência os resultados expostos, a fim de que no dia 6 de Janeiro, as aulas possam ter início com os professores colocados.

AO ACASO DA RUA

No limiar do novo ano a confiança vence a incerteza

Cinco décadas de um regime totalitário que beneficiava — e de que maneira — apenas um punhado de cidadãos, deixaram nos portugueses marcas indeléveis que nem o facto de terem sido eliminados, há nove meses, alguns dos condicionalismos, conseguiu neutralizar. Um inquérito sobre o significado do ano que hoje termina e as perspectivas para 1975 assim no-lo confirmou: houve quem se não quisesse deixar fotografar e até quem se esquivasse a emitir uma opinião... No entanto, quem se dispôs a responder, mostrou-se esperançado em dias melhores.

«Por enquanto, a alteração da vida política do País não me trouxe grandes benefícios — afirmou Aníbal Martins, estudante do ensino comercial, de 20 anos. — O campo que especialmente me diz respeito, o ensino, não recebeu ainda os melhoramentos necessários. Seria preciso fazer programas novos, encontrar professores competentes, promover melhores instalações. Sinto-me um tanto inquieto quanto ao futuro. Para o ano vou para a tropa... Mas acho que a pouco e pouco progrediremos e que o M. F. A. levará o País à verdadeira democracia. Farei tudo ao meu alcance para colaborar na construção do Portugal novo. Penso que nesta altura é essa a obrigação de todos os portugueses».

Mais entusiasmadas se mostraram duas empregadas de comércio, Helena Silva, de 31 anos, e Maria de Lurdes Peres, de 48, ex-dirigente sindical.

«O que se passou em Portugal foi muito bom, pena foi que não tivesse acontecido há mais tempo!» — disse-nos a primeira. «Estou satisfeita com o que tem acontecido. Para nós o negócio está um bocadinho melhor e fomos aumentados, além de termos sido beneficiados com outras regalias. Tenho muita esperança quanto ao futuro. E colaborarei no que me for possível com toda a boa vontade...»

Maria de Lurdes Peres considera o que se passou «muito importante e único», já que a mudança de regime se deu por meios pacíficos. No entanto, as desilusões que sofreu enquanto presidente do Sindicato dos Caixeiros, há alguns anos, no regime fascista, retiraram-lhe a vontade de colaborar activamente.

«Nessa altura, tentei que muitas colegas minhas colaborassem no Sindicato. Pois todas as portas se me fecharam... Havia um grande desinteresse. Eu sei que as pessoas não estavam de acordo quanto aos métodos a que tínhamos de recorrer, mas era preciso lutar — e o que então reclamávamos é o que toda a gente agora reclama! Por isso, desenvolver actividade dentro de ministérios, corporações, e organizações semelhantes, nem pensar nisso! Tenho, no entanto, muita esperança no futuro e, se os meus pais, que já são muito idosos, não me ocupassem tanto tempo, gostaria de ajudar a solucionar alguns problemas, como seja a situação dos cegos, das crianças deficientes e outros casos semelhantes».

A quadra festiva que atravessamos trouxe até Lisboa o médico veterinário açoriano (natural de S. Jorge) Weber A. Pereira, de 31 anos. Sobre 1974 e as perspectivas de 75 afirmou-nos:

. «O ano que agora termina é um ano histórico. Atravessamos uma fase política, social e económica que, com certeza, evoluirá. Embora neste momento as coisas se apresentem de certo modo confusas, temos a certeza de que a situação vai mudar. Penso que o ano de 75 vai ser um ano difícil não só pelos problemas inerentes à nossa situação, como ainda porque vamos sofrer uma crise económica e de desemprego que é reflexo da crise que o mundo ocidental em que estamos integrados está a atravessar. Mas também estou convencido que dentro dos próximos 3,4,5 anos, a evolução no bom sentido acontecerá. Estou absolutamente disposto a colaborar na melhoria de situação e penso que as possibilidades que temos de colaborar são duas: no nosso trabalho (é preciso trabalhar muito) e nas nossas relações sociais, esclarecendo sempre que possível, os amigos, os conhecidos, os familiares. A população está, de um modo geral, muito pouco politizada. Eu vejo isso em S. Jorge, onde o isolamento agrava a situação.

«Acho que o M.F.A. levará o País à verdadeira democracia»

«Tenho muita esperança no futuro»

Antonieta Silva, professora, de 40 anos, não quis ser fotografada. Não rejeitou, porém, um apoimento breve:

. «Espero que 1975 seja o ano da consolidação da democracia em Portugal e que esse acontecimento tenha os melhores reflexos nesta parcela do mundo em que nos integramos, muito especialmente na nossa vizinha Espanha, que ainda vive sob a ditadura. O ano que agora finda é um marco histórico que nos lembrará a queda (finalmente!) do fascismo. Espero colaborar na consolidação da democracia.

«O que se passou em Portugal foi muito bom, pena foi que não tivesse acontecido há mais tempo!»

«O ano que agora termina é um ano histórico»

MAL EDUCADO E VIOLENTO

. Depois de ter dirigido palavras obscenas a uma jovem que,ontem à tarde, transitava na Rua da Palma, o mecânico Emídio Passana desferiu várias navalhadas no sogro da ofendida, Augusto Lopes, de 55 anos, natural da Lourinhã, que, entretanto, o repreendera pela sua falta de educação.

Muito ferido, Augusto Lopes recolheu ao Hospital de S. José, onde esta manhã, ainda se encontrava internado em estado grave.

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
(Junto ao Largo)

RÁDIO — TELEVISÃO
TODOS OS ARTIGOS
ELÉCTRICOS PARA USO
DOMÉSTICO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL feliz e ANO NOVO muito próspero.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.a, SUCS.

Rua do Carmo, N.os 9, 13 — Lisboa. Encerrado nos dias 6, 7 e 8 de Janeiro, por motivo de balanço.

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE:

- 1975: PERSPECTIVAS POLÍTICAS?
- COMÍCIO DE FAFE COM A PRESENÇA DE SÁ CARNEIRO
- NA MITRA CRIA-SE VIDA
- LIBERDADES POLÍTICAS E LIBERDADES DE RELIGIÃO
- A EXPLORAÇÃO DA MULHER TRABALHADORA

ESTRANGEIRO

Crise energética: sacrificados os países subdesenvolvidos

HAVANA, 31 (ANI) — Os países subdesenvolvidos importadores de petróleo foram sacrificados na reunião recentemente efectuada na Martinica entre os presidentes da França e dos Esados Unidos.

Esta reviravolta inquietante, na situação da denominada crise energética, tomou forma na semana passada com a publicação do acordo franco-norte-americano que prevê a convocação, em Março próximo, de uma reunião unicamente entre os representantes dos grandes países capitalistas importadores e os principais exportadores de hidrocarburantes.

No que respeita aos países subdesenvolvidos, profundamente afectados pelo encarecimento do petróleo pelas grandes companhias, projectou-se somente conceder alguns fundos de crédito, sem qualquer espírito de assistência, observando-se estritamente as normas mais rigorosas do interesse bancário.

Assinala-se a este respeito que o Banco Mundial recebeu um total de 1600 milhões de dólares, a fim de conceder empréstimos aos países do Terceiro Mundo, afectados pelo aumento dos preços do petróleo.

A Venezuela emprestou 500 milhões de dólares, o Irão 350 milhões e a Arábia Saudita anunciou igualmente o empréstimo de 750 milhões.

O Kuwait informou já que emprestará um montante de 25 milhões de dólares ao Brasil, ao juro de 10,75 por cento, segundo um acordo assinado entre as autoridades de Brasília e as três sociedades de investimentos que operam no sector petrolífero.

A sociedade de investimentos do Kuwait, a Sociedade Financeira Árabe de Beirute e a sociedade de investimentos Intra, estão estreitamente ligadas com os centros financeiros de Zurique, Frankfurt, Londres e Nova Iorque.

Este empréstimo por dez anos ao Brasil fora largamente comentado não somente pela grande dependência dos hidrocarburantes importandos (70 por cento) desta nação sul-americana, mas também, e sobretudo, devido ao seu alto juro.

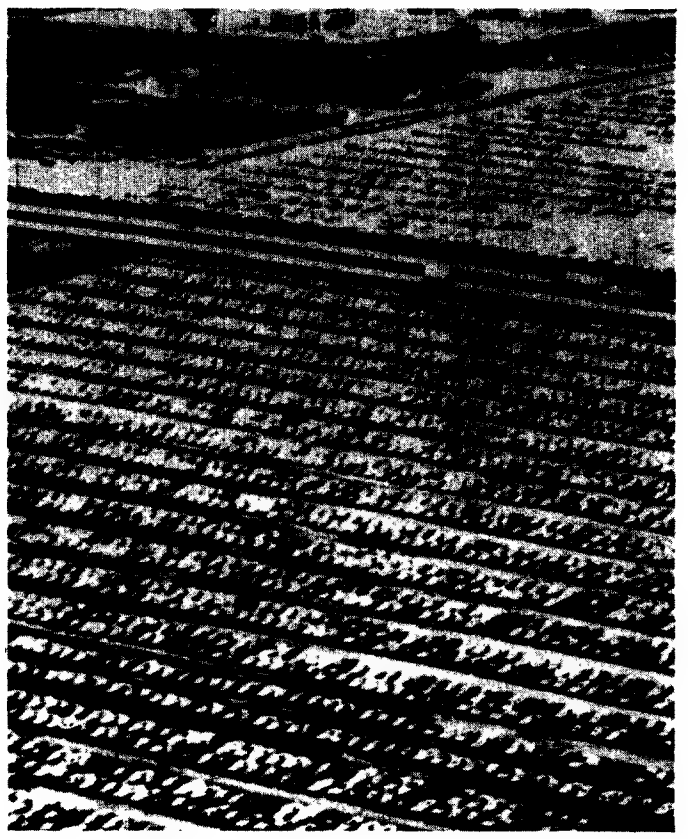
Os Estados Unidos desejam criar um fundo de 25 mil milhões de dólares, fundamentalmente com as contribuições dos países capitalistas industrializados e da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Este fundo será administrado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ou pelo Banco Mundial, segundo as normas de votação em vigor nas duas instituições, que dão a Washington o direito virtual de veto.

O juro será de 8,5 por cento para os créditos com prazo de dez anos e de oito por cento para os empréstimos a pagar em 12 anos.

Sublinhe-se entretanto que os países membros da OPEP registaram este ano um lucro petrolífero de 85 mil milhões de dólares.

Por outro lado, a utilização lucrativa que estes países fazem dessas somas, a título de ajuda, pode-lhes retirar o apoio dos seus aliados naturais do Terceiro Mundo, enfraquecendo assim a sua posição de negociadores, no momento em que será preciso defender o poder de compra desta matéria-prima, face ao bloco formado pelos grandes consumidores, tendo à cabeça os Estados Unidos.



A CRISE AUTOMÓVEL

A crise da indústria automóvel agrava-se. Em Detroit, capital da produção de carros nos Estados Unidos, acumulam-se as viaturas por vender e a Ford, um dos gigantes daquela indústria, decidiu reduzir a produção

laranjo, alegre & garcia, lda.

compra, venda e hipoteca de propriedades

(MEDIADOR OFICIAL)
FUNDADA EM 1951

TELEFONES
328567 - 327803 - 326718

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando FESTAS FELIZES e NOVO ANO muito próspero.

Praça da Alegria, 58, 2.º-Sala E LISBOA-2

MAIS UM PRODUTO
COM A QUALIDADE E GARANTIA
Electrolux

ELECTROLUX Lda. tem oprazer de informar o público em geral e os TENISTAS em particular, que nomeou como distribuidor exclusivo em PORTUGAL do "TABULEIRO JOGADOR; BALLBACK" a firma TECNOLOGIA DESPORTIVA E EDUCATIVA Lda.

Desejamos a esta Firma os melhores êxitos para a divulgação deste artigo tão bem aceite em muitos outros países.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR, ESTAMOS COM AGRADO À SUA DISPOSIÇÃO

TECNOLOGIA DESPORTIVA E EDUCATIVA, LDA.

Escrit.: R. Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis, 4-1.º, Es. — Tel. 741841 — Lisboa 4 — Portugal
Salão de Exposição e Vendas: Rua D. Filipa de Vilhena, 36 A/B — Lisboa 1. Tel. 765897

Desejo receber mais informações ☐
Desejo receber visita ☐

Nome_____
Morada_____
Telefone_____
Localidade_____

ENERGIA É DINHEIRO
NÃO DESPERDICE DINHEIRO
QUE O PAÍS PRECISA

PROMONOX

Na vida de todos os dias consomem-se grandes quantidades de energia. Ao longo de 24 horas através de gestos que se repetem quase automaticamente o consumo aumenta. Tire da energia o melhor rendimento. Diga não aos gastos supérfluos de energia. Ao consumir desnecessariamente está a desperdiçar dinheiro que o país precisa para o seu desenvolvimento. Grande parte da energia vem do estrangeiro e Portugal gasta muito dinheiro com a sua importação. A energia é cara. Diga não aos gastos supérfluos. Contribua também você para o aumento da riqueza nacional e para o bem-estar de cada um. **PENSE DUAS VEZES ANTES DE GASTAR DINHEIRO.**

CONSULTE O SEU FORNECEDOR HABITUAL OU O DIRECTOR GERAL DE ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

não desperdice ENERGIA

ESTRANGEIRO

24 HORAS NO MUNDO

■ A União Soviética anunciou o adiamento «sine die» da visita do secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, ao Egipto, à Síria e ao Iraque, no princípio do ano, despertando suspeitas de que novos problemas teriam surgido entre o Cairo e Moscovo.

■ Cerca de 5000 pessoas morreram em várias aldeias destruídas por um tremor de terra registado no sábado no Norte do Paquistão. Os feridos devem andar à volta de 15 000.

■ Os guerrilheiros da Frente de Libertação Nacional Sandinista, da Nicarágua, libertaram dois ministros e mais onze reféns antes de partirem de avião para Cuba com cerca de um milhão de dólares de resgate e 14 camaradas libertados das cadeias governamentais, 61 horas depois de os guerrilheiros terem assaltado uma residência onde se desenrolava uma festa de alta sociedade, em Manágua.

■ O Partido Social-Democrático da República Federal Alemã parece ter encetado uma viragem à esquerda, assinalado por uma análise marxista e por soluções socializantes propostas para a economia do país num projecto de programa com vista a discussões no próximo Congresso daquela formação política.

■ A Venezuela e Cuba vão restabelecer as relações diplomáticas e comerciais interrompidas desde 1961.

■ O comandante Marien N'Gouabi foi eleito por unanimidade e aclamado o presidente da Comissão Central do Partido Congolês do Trabalho, sendo, por consequência, também presidente da República Popular do Congo por um período de cinco anos.

■ O ouro ultrapassou pela primeira vez no mercado livre de Paris a cota de 200 dólares a onça, tendo sido vendido a 201,4 dólares. No mercado londrino também atingiu um recorde, fixando-se em 198 dólares por onça.

■ Cerca de quarenta mil médicos dos serviços de saúde de toda a Itália iniciaram uma greve de dois dias, como protesto contra uma lei que congela os seus salários desde Agosto.

■ O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros James Callaghan, iniciou uma viagem a seis Estados da África Negra, a fim de sondar as perspectivas de uma solução do problema da Rodésia. O dirigente do Conselho Nacional Africano, (movimento negro rodesiano) Abdel Muzorewa, partiu para Lusaka a fim de se avistar com Callaghan.

■ O departamento da contra-espionagem da CIA ficou sem direcção depois das demissões de três dirigentes, que abandonaram o cargo em virtude das críticas surgidas na Imprensa norte-americana contra aquela agência.

PERSPECTIVAS

1974: O ANO DA VERDADE

. O ano de 1973 foi um ano de choque, especialmente quando começaram a fazer-se sentir as consequências da guerra de Outubro, no Médio Oriente. Em 1974, surgiu em toda a sua amplitude a crise que aflige o Ocidente e o mundo capitalista. O ano que hoje termina revelou-se o ano da verdade.

Se, em fins de 1973, o conflito israelo-árabe serviu de pretexto para desencadear a guerra do petróleo contra os países ocidentais mais industrializados, durante 1974, a situação no Médio Oriente, embora podendo originar nova guerra mundial, deixou de constituir a principal preocupação. A recessão económica é agora o problema número um. O desemprego em massa, depois da escalada desenfreada da inflação, tornou-se uma grave ameaça, atrás da qual se perfila uma depressão à escala do Globo, como a dos anos 30.

Por outro lado, ao quadruplicarem os preços do petróleo, os países produtores, em especial os árabes, abalaram a hegemonia das nações industrializadas, em parte assente nos baixos preços das matérias-primas. Iniciou-se assim um processo em que as regiões do Terceiro Mundo abundantes em recursos naturais estão a inverter a seu favor as condições em que eram vítimas do imperialismo económico. Contudo, outras regiões do mesmo Terceiro Mundo, menos beneficiadas pela Natureza, vêem agravados neste momento os seus problemas. A fome, na África e na Ásia, fez já centenas de milhares de vítimas. É o Quarto Mundo que se define, ainda mais miserável.

A crise no Ocidente não poupa a principal potência, os Estados Unidos, também abalados este ano pelos efeitos do escândalo Watergate, que levou á renúncia do presidente Richard Nixon. Na Europa Ocidental, a C. E. E. encontra-se à beira do malogro, a Itália não consegue sair do impasse e o Reino Unido afunda-se, enquanto os trabalhistas de Harold Wilson tentam desesperadamente adaptar a velha Inglaterra à nova realidade social, política e económica, sem aquilo que foi o maior império colonial do Mundo.

Outro Império, o último no género, está a ser rapidamente liquidado, o que foi permitido pelo golpe do Movimento das Forças Armadas em Portugal, ao pôr termo a quase meio século de regime fascista, o mais antigo da Europa. Mas o 25 de Abril não permitiu apenas que se acelerasse a descolonização em África. Os militares encetaram uma democratização que, inesperadamente, em 1974, criou a possibilidade de uma via portuguesa para o socialismo. A inclusão do dirigente do Partido Comunista Português no Governo de Lisboa lançou, entretanto, alguma confusão na N. A. T. O., igualmente afectada pela aventura cipriota dos generais de Atenas, que se viram depois forçados a ceder o poder aos civis.

Na Etiópia, a intervenção militar na vida política acabou com o regime corrupto do imperador Hailé Selassié e abriu também perspectivas de socialização.

Na O. N. U., o peso da maioria dos países em vias de desenvolvimento e dos países socialistas fez-se finalmente sentir de maneira francamente significativa. E, pela primeira vez, um representante dos árabes da Palestina, Yasser Arafat, discursou na Assembleia Geral da organização. À África do Sul, devido à sua política de «apartheid», fecharam-se as portas daquela Assembleia, o que aumentou o isolamento sul-africano.

Perante a crise do mundo capitalista, observadores socialistas têm mostrado no entanto certa prudência, aguardando indícios seguros de que a agonia do sistema seja definitiva. A crise concretizou-se aliás quando o desanuviamento entre o Leste e o Oeste dava os primeiros frutos e a política de aproximação sovieto-americana parecia conduzir a um estreitamento da cooperação de que se fizeram paladinos Leonid Brejnev, por um lado, e Richard Nixon e o seu secretário de Estado Henry Kissinger, por outro.

Entretanto, mantiveram-se as divergências entre Moscovo e Pequim, tendo a China de Mao Tsé-tung vivido novo surto de Revolução Cultural, sob a forma de uma campanha contra as ideias de Lin Piao e do filósofo Confúcio. Informações recentes fazem crer que o próprio Mao, presentemente com 81 anos de idade, preconizou o termo da Revolução Cultural e o regresso às tarefas da produção. A doença do primeiro-ministro Chu En-lai aumentou a especulação quanto aos sucessores dos velhos dirigentes chineses.

Mas uma das personalidades com maior projecção mundial, durante o ano, pouco tem de comum com Mao ou Brejnev. A revista americana «Time» escolheu-a para homem do ano, pois tem estado no centro do furacão petrolífero. Trata-se do rei Faiçal da Arábia Saudita, hoje senhor absoluto do petróleo do seu país e cujo papel foi decisivo na ofensiva da Organização dos Países Exportadores de Petróleo. (O. P. E. P.).

Calcula-se que os Estados da O. P. E. P. tenham ganho em 1974 cerca de 90 mil milhões de dólares. E prevê-se que, a esse ritmo, se transformem nos novos banqueiros do Mundo. Potentados árabes estão a comprar ou a tentar comprar empresas europeias ocidentais e americanas. Quanto ao xá da Pérsia tornou-se dono de uma parte da famosa Krupp alemã e está a armar as forças persas para substituir as grandes potências como «protector» do vizinho Golfo.

De uma maneira geral, em 1974 continuou a corrida aos armamentos, que em 1973 tinham representado 6,5 por cento de toda a produção mundial. A India transformou-se em potência nuclear e falou-se muito de bombas atómicas que Israel teria fabricado em segredo.

Em contrapartida, apesar de conferências promovidas pelas Nações Unidas, os problemas da explosão demográfica e da alimentação continuaram longe de progredir para soluções globais. Um novo relatório do Clube de Roma, insistiuana necessidade de se tomarem medidas urgentes para limitar a população de um planeta cujos recursos são finitos e em que efeitos da poluição são cada vez mais desastrosos.

NUNO VIEIRA

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

A DIRECÇÃO DESEJA AOS SEUS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES, ALUNOS E EX.mos FAMÍLIAS, FESTAS FELIZES E PRÓSPERO ANO NOVO.

CALEIDOSCÓPIO

■ PROMESSA NO BRASIL

BRASÍLIA, 31 — (R) — Na sua mensagem do ano novo, o presidente Ernesto Geisel prometeu ontem, à noite, continuar com a democratização gradual do regime militar e sancionar as eleições de Novembro, nas quais o Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), o partido da oposição, canhou quase 70 por cento da votação para uma renovação de um terço do Senado.

■ FEBRE DO OURO

CHICAGO, 31 — (R) — Os Estados Unidos entram hoje numa nova «idade do ouro», pois, pela primeira vez desde 1933, os americanos podem adquirir ouro livremente.

Entretanto, nos últimos dias, a febre do ouro apoderou-se dos americanos, que pensam encontrar nesse meral o remédio para a desvalorização do seu dinheiro, devida à inflação.

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA

(Serrações, Carpintarias, Marcenarias, Fábricas de Mobiliário, Estofos e outros Fabricantes de Equipamento em Madeira).

CONVOCAM-SE TODOS OS COLEGAS PARA:

1.º Analisar as implicações para a Indústria do C. C. T. aprovado no M. T. entre os Sindicatos e Grémio.
2.º Definir a posição da Associação quanto à actuação do Grémio nas discussões do C. C. T.
3.º Discutir a constituição definitiva da Associação.
4.º Nomeação dos corpos sociais da Associação.

É necessária a presença de todos os Industriais na próxima Sexta-feira, dia 3 de Janeiro, às 21 h. no auditório da F. I. L. à Junqueira, Lisboa.

Para Informações TEL.: 713928

R E S T A U R A N T E

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 - TELFS. 79 02 11, 79 33 07 — L I S B O A

GRANDE «RÉVEILLON» 74/75

VARIEDADES ★ MÚSICA ★ MUITA MÚSICA
COM O CONJUNTO PRIVATIVO **SANDRO**

(Maiores de 14 anos)

AMBIENTE FAMILIAR

DIA DE ANO NOVO

EMENTA ESPECIAL

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

GERAL

BALANÇO INTERNACIONAL DE 1974 (1)

JANEIRO

MÉDIO ORIENTE — Eleições legislativas em Israel marcam acentuado recuo do partido governamental, a favor da direita tradicionalista. Acordo israelo-egípcio no quilómetro 10 da estrada Suez-Cairo, que permite a primeira retirada israelita e o regresso do canal do Suez ao controlo egípcio. A Líbia e a Tunísia decidem criar uma «República Árabe Unida», cuja viabilidade se revela desde logo inexistente.

PETRÓLEO — A Líbia e a Argélia aumentam os preços; a OPEP decide ligar a estabilização dos preços à limitação pelos países industriais da inflação e dos lucros das grandes companhias; a França, a Inglaterra e o Japão assinam acordos bilaterais de fornecimento respectivamente com a Arábia Saudita, Irão e Iraque.

AMÉRICA LATINA — O secretário-geral do PC da URSS, Leonid Brejnev, visita Cuba; o general Ernesto Geisel é eleito presidente da República do Brasil; revolta de camponeses em Cochabamba (na Bolívia) termina em massacre cometido pelo Exército; violência política na Argentina leva ao restabelecimento parcial das medidas de segurança revogadas em Março do ano anterior.

SUESTE ASIÁTICO — Graves incidentes entre forças chinesas e sul-vietnamitas no arquipélago das Paraceles. A Constituição do Vietnam do Sul modificada, de modo a permitir que o presidente Thieu exerça novo mandato. 70 mortos e dezenas de feridos na capital do Cambodja em consequência dum bombardeamento dos «khmers vermelhos». O primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, visita as Filipinas, Tailândia, Singapura, Malásia e Indonésia. A sua visita é assinalada por violentas manifestações de hostilidade popular nas várias capitais.

EUROPA — A Espanha tem novo Governo, chefiado por Arias Navarro, que sucede a Carrero Blanco, assassinado em Dezembro; o tribunal militar de Barcelona condena à morte o anarquista Salvador Puig Antich, que será mais tarde executado, caso que suscita uma onda de protestos em Espanha e no estrangeiro. Na Inglaterra é remodelado parcialmente o gabinete de Edward Heath. No Ulster, Harry West sucede a Brian Faulkner na chefia do Partido Unionista. A França decide deixar flutuar o franco e anuncia-se o pedido dum empréstimo no estrangeiro, no valor de 1,5 biliões de dólares; dissolvidas quatro organizações regionalistas; grave conflito de trabalho nas Hulharias de Lorena. Abre em Bruxelas a conferência dos Partidos Comunistas da Europa Ocidental, e recomeçam em Viena as negociações Leste-Oeste sobre a redução mútua e equilibrada de forças, e em Genebra dá-se início à segunda fase da Conferência sobre Cooperação e Segurança Europeias.

ESTADOS UNIDOS — O caso Watergate: conclui-se que uma importante fita gravada foi apagada em cinco lugares. O Governo dos EUA volta a permitir que os americanos coloquem livremente os seus capitais no estrangeiro, enquanto os estrangeiros poderão sem entraves pedir empréstimos nos EUA.

FEVEREIRO

ÁFRICA — Suspensa a constituição do Alto Volta e anunciada a constituição dum governo de renovação militar, constituído por civis e militares. O primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, anuncia a realização de eleições gerais antecipadas dum ano. Polícias e manifestantes entram em choque na capital etíope, registando-se numerosas prisões. O presidente Boumedienne é recebido pelo presidente Mao Tsé-Tung, no primeiro dia da sua visita à China.

SUESTE ASIÁTICO — Demite-se o Governo de Saigão. A artilharia comunista bombardeia Phnom Penh, matando cerca de 140 pessoas e ferindo 250.

AMÉRICA — A terceira e última tripulação do «Skylab» amara no Pacífico, após uma viagem de mais de 84 dias no Espaço, Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, visita os EUA. A ilha de Granada, nas Caraíbas, torna-se independente, após 320 anos de domínio colonial inglês. O Governo do Peru decide nacionalizar quatro empresas pertencentes à sociedade norte-americana W.R. Grace. Reúne em Tlateloleo (México) uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos EUA e América Latina, no fim da qual os participantes decidem reforçar a sua cooperação política e respeitar o direito de cada Estado do continente escolher o sistema económico e social que bem entender. Os EUA e o Panamá assinam uma acordo de princípio, que assinala o começo da restituição da «Zona do Canal» àquela república centro-americana.

EUROPA — O escritor dissidente soviético Solgenitsine é explulso da URSS. Encerramento do caso Mindszenty por iniciativa de Paulo VI, que abre assim caminho para a normalização das relações entre o Vaticano e a Hungria. (Em Espanha, os padres da diocese de Biscaia (de que é titular Monsenhor Anoveros) lêem homilias contra a repressão e favoráveis à liberdade do povo basco. Em Inglaterra, o primeiro-ministro dissolve o Parlamento e anuncia eleições antecipadas. Em França, quatro processos de corrupção e fraude chegam ao fim, com sentenças condenatórias; é anunciado que o presidente Pompidou se encontra indisposto de saúde. Gromyko visita a França; o primeiro-ministro líbio, Jalloud, visita Paris e assina um protocolo de acordo de cooperação franco-líbio; França e Irão assinam importantíssimo acordo de intercâmbio comercial.

MÉDIO ORIENTE — completa-se a retirada israelita da zona do Suez; o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, en ceta nova missão diplomatica no Médio Oriente, a fim de resolver o problema da separação de forças no Golan, muito embora o Governo de Telavive afirme que não tenciona retroceder no Golan, anunciando até a intenção de edificar ali novas localidades judaicas, violentos recontros entre iranianos e iraquianos.

PETRÓLEO — Reúne em Washington uma conferência de países consumidores de petróleo, ficando decidida a criação dum grupo de coordenação, no qual participam 12 países (a França está ausente). Numa pequena cimeira árabe (Egipto, Síria, Argélia e Arábia Saudita), decide-se manter o embargo do petróleo.

Por outro lado, na Conferência Islâmica, reunida em Lahore (Paquistão) o dirigente líbio Gaddafi propôs que os países do Terceiro Mundo beneficiassem de preços reduzidos no petróleo bruto.

MARÇO

EUROPA — Em Inglaterra, Harold Wilson, dirigente do Partido Trabalhista, assume o Poder em substituição de Edward Heath, após as eleições. Os mineiros, em greve há quatro meses, regressam ao trabalho. Termina a «semana de três dias» imposta à indústria pelo anterior Governo. Anunciado que Londres pedirá uma «renegociação» dos termos da entrada da Grã-Bretanha na C.E.E.. Suspensas as vendas de armas ao Chile. Tentativa de rapto da princesa Ana e do marido. Crise governamental na Itália, agravada por um escândalo de petróleo, que envolve antigos ministros. Em Espanha, o bispo Anoveros, sob detenção domiciliária, recusa-se a abandonar o país. O episcopado apoia Anoveros, cujo caso constitui a crise mais séria nas relações entre a Igreja e Madrid. Em França, remodelação governamental, movimento de protesto do ensino secundário, situação social marcada por numerosos conflitos no sector nacionalizado e metalurgia, mais condenações por corrupção, suspeitas sobre o estado de saúde do presidente, que de 12 a 14 se avista com Brejnev no mar Negro. Novo Governo belga, chefiado por Leo Tindemans. Importantes alterações na composição e estrutura dos órgãos do Partido Comunista da Roménia.

AMÉRICA — Dez mil polícias revoltam-se na cidade argentina de Cordoba. O general Langerud Garcia é declarado presidente da Guatemala. Monsenhor Agostino Casaroli, enviado diplomático do Vaticano, desloca-se a Cuba. O presidente dos EUA, Nixon, reafirma a sua inocência no caso Watergate. Kissinger avista-se com Brejnev no Kremlin, e mostra-se optimista quanto a um novo acordo sobre a limitação de armas com a URSS. O Governo norte-americano. rejeita uma proposta de assinatura de acordo apresentada pela Coreia do Norte.

ÁSIA — Os militares birmaneses, que governam o país há 14 anos, anunciam a restituição do poder aos civis. O primeiro-ministro chinês, Chu En-iai, revela que a China está a passar por «um sobressalto revolucionário», que se traduz numa campanha anti-Confúcio e anti-Lin Piao.

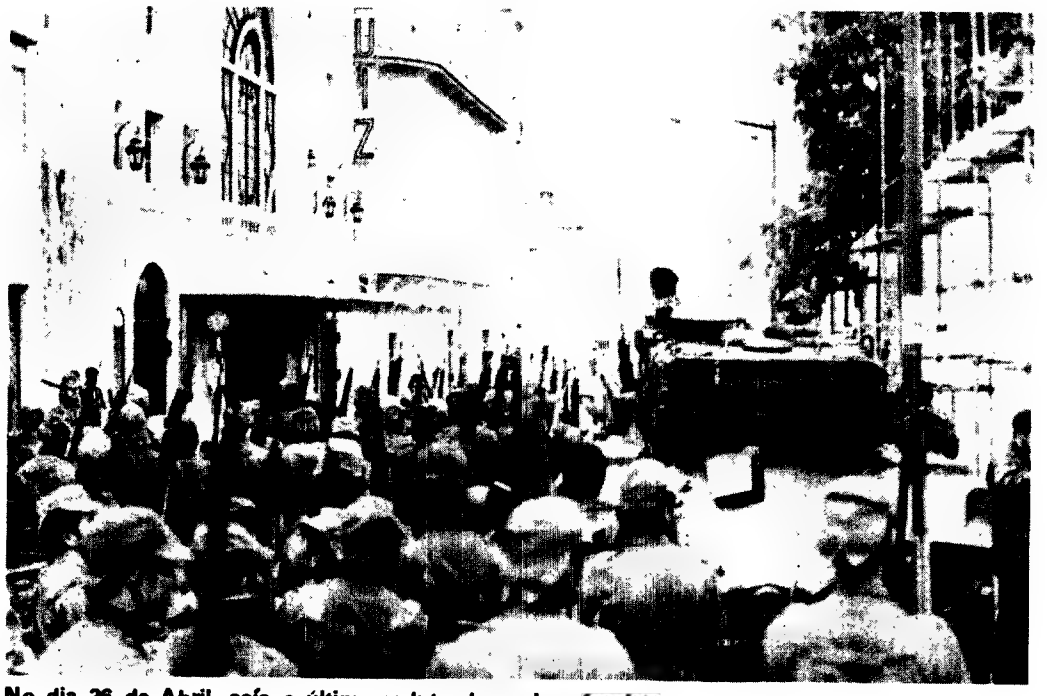
ÁFRICA — Militares etíopes dominam Adis Abeba e Asmara e impõem condições ao imperador Hailé Selassié, que este aceita. Ao fim de uma semana, os militares regressam aos quartéis e é instaurado um Governo civil, que tem a aprovação dos revoltosos. Golpe de Estado malogrado no Uganda. Amnistiados todos os presos políticos do Senegal.

MÉDIO ORIENTE — Êxito diplomático de Kissinger, que parte de Damasco para a Síria com a lista dos prisioneiros israelitas em poder dos sírios. Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, visita a Síria e convida o dirigente palestiniano Yasser Arafat a visitar a URSS. O «leader» palestiniano Hawatmeh da F.D.P.L.P. propõe um diálogo democrático aos israelitas. Sadat do Egipto faz uma viagem à Jugoslávia.

ABRIL

EUROPA — O acontecimento mais importante foi o golpe de Estado do 25 de Abril, em Portugal, que pôs termo ao regime fascista mais antigo do continente e que abriu amplas perspectivas para a solução dos problemas coloniais em África. Em França, a morte do presidente Georges Pompidou precipitou o fim do gaullismo, dando origem às eleições presidenciais do mês seguinte, nas quais o candidato Valéry Giscard d'Estaing venceu por uma margem diminuta o candidato da esquerda unida, François Mitterrand. Na Áustria, faleceu o chefe de Estado, Franz Jonas.

MÉDIO ORIENTE — O facto mais saliente terá sido o da demissão do primeiro-ministro israelita, sr.ª Golda Meir. Incidentes repetidos nos Montes Golan, são acompanhados das diligências para conseguir a separação de forças na frente síria: uma delegação de Damasco desloca-se para tanto aos EUA, e Kissinger avista-se em Genebra com Gromyko. Na Líbia, o coronel Gaddafi demite-se das suas «funções políticas administrativas». No Cairo, Hussein concorda com Sadat no sentido de admitir o envio de uma delegação palestiniana independente à conferência de Genebra. A URSS assina com Damasco e com o Cairo acordos de cooperação.



No dia 26 de Abril, caía o último reduto do regime fascista português: a sede da PIDE/DGS, em Lisboa. (Foto de Rui Pacheco)

AFRICA — A situação na Etiópia continua extremamente agitada, com greves, manifestações e acções militares. Unidades de Exército ocuparam a cidade de Jijiga na Etiópia Oriental e prenderam oficiais superiores e alguns dos comerciantes mais importantes. O Imperador nomeia um neto de 20 anos para seu sucessor. No Níger, um golpe de Estado põe termo ao Governo de Hamani Diori. Os novos governantes anunciam a sua intenção de nacionalizar o urânio. O partido governamental sul-africano ganha folgadamente as eleições.

PETRÓLEO — Os ministros dos principais países produtores de petróleo decidem criar um fundo especial de desenvolvimento auxiliar às nações subdesenvolvidas. A A.R.A.M.C.O. anuncia a intenção de investir mais capital na Arábia Saudita. O Estado marroquino decide controlar 50 por cento das companhias estrangeiras de distribuição de hidrocarbonetos refinados. A Exxon e a Texaco (as duas companhias petrolíferas mais importantes) apresentam lucros superiores respectivamente em 39 e 123 por cento em relação ao ano anterior.

ÁSIA — O presidente cambodjano remodela, uma vez mais, o seu débil Governo, enquanto Pequim promete toodo o apoio aos antigovernamentais. O chefe do Pathet Lao regressa ao Laos, ao fim de dez anos de ausência. Uma base governamental cai em poder do Vietcong, no Vietnam do Sul. A Índia, o Paquistão e o Bangla Desh assinam o seu primeiro acordo tripartido.

AMÉRICA — O escândalo Watergate continua a cercar Nixon: este compromete-se a pagar 467 mil dólares de impostos em atrasos, enquanto republicanos e democráticos exigem a entrega das fitas gravadas, e John Connally, ex-secretário de Tesouro se vê envolvido por um escândalo de corrupção. William Simon sucede a George Schulz no cargo de secretário do Tesouro. A filha do magnata de Imprensa Hearst, raptada por extremistas, anuncia que se converteu ao «credo» dos seus raptores. Automóveis americanos são vendidos a Cuba por uma filial argentina de Chrysler. A Igreja Católica do Chile, representada na pessoa do seu Primaz, rompe com a Junta: assim se interpreta a homília do arcebispo de Santiago do Chile. Uma missão comercial chinesa visita o Brasil.

JUNHO

EUROPA — O novo presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing consitui Governo, chefiado por Jacques Chirác e promete certas medidas de liberalização. Helmut Schmidt, chanceler da Alemanha Ocidental onde um escândalo de espionagem levou à demissão de Willy Brandt é o primeiro chefe de Governo que se desloca a Paris para uma «cimeira» com Giscard. Na Alemanha, além de um novo chanceler, passa a haver um novo presidente da República: Walter Soheel, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros de Brandt. O Governo islandês, chefiado por Olafur Johannesson, cai, em virtude da retirada de apoio de um dos partidos da coligação. O marechal Tito é eleito presidente vitalício da Jugoslávia. Brian Faulkner demite-se de chefe de Executivo do Ulster, cujo parlamento é suspenso pela Inglaterra. Na Itália, o referendo sobre o divórcio termina com uma vitória retumbante dos partidários do divórcio. Um atentado neofascista em Brescia causa seis mortos e 94 feridos.

MÉDIO ORIENTE — Yitzhak Rabin forma novo Governo em Israel. Operações de comandos palestinianos e represálias israelitas ensanguentam aquela zona do Mundo, onde prosseguem as diligências de paz (Gromyko na Síria, Kissinger no Cairo). No último dia do mês é finalmente assinado o acordo de separação de forças sírio-israelitas e decretado o cessar-fogo no Golan. No dia seguinte, abre o Conselho dos Palestinianos no Cairo. Por outro lado, o dirigente líbio Jalloud visita a URSS.

ÁSIA — A Índia procede à sua primeira explosão nuclear, e o rei do Butão assume oficialmente as suas funções.

Sessão extraordinária da Assembleia Geral da O.N.U. para debate dos direitos e deveres económicos mundiais.

JULHO

EUROPA — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, pede a diminuição da contribuição ao seu país para a C.E.E.. Começo da greve dos empregados da O.R.T.F., cuja estrutura é alterada pelo Conselho dos Ministro. No final de uma visita do Xá a Paris é anunciado que o Irão fez encomendas «fabulosas» à França. Medidas liberalizadoras: sobre anticoncepção e concessão do direito ao voto aos 18 anos. JJ-SS sai do Governo, devido a protestos contra explosão nuclear no Pacífico. O Governo de Madrid demite o general Diez Alegria, chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas. Entretanto, milhares de espanhóis assistem na Suíça a um comício, onde, ultrapassando as proibições das autoridades locais, dois dirigentes comunistas lançam um apelo à reconciliação nacional. Derrota do Governo de Londres nos Comuns. Ratificado pelo Parlamento alemão ocidental o tratado que normaliza as relações germano-checoslovacas. Rudolf Kirchslaegrer é eleito presidente da República austríaca. As eleições legislativas da Islândia dão a vitória ao Partido da Independência, que não tem, no entanto, maioria suficiente para Governar sozinho. O Governo turco autoriza novamente a cultura da papoila, proibida desde 1971, a pedido de Washington.

ÁSIA — Agitação liceal em Phnom Penh causa a morte do ministro da Educação e do seu adjunto. Segundo novos jornais murais aparecidos em Pequim, mais de 200 pessoas teriam morrido em incidentes no Sueste da China. Um golpe de Estado militar no Yemen do Norte: criado um Conselho de Comando e decretado o estado de sítio.

AMÉRICA — Morre o presidente argentino Juan Peron. Na Bolívia, anuncia-se o esmagamento de mais um golpe contra o regime de Banzer. Começa na capital da Venezuela a conferência da O.N.U. sobre o direito do mar.

MÉDIO ORIENTE — Nixon faz uma «tournée» pelo Médio Oriente, sendo calorosamente acolhido no Cairo, antes de se avistar com o Presidente português nos Açores e com outros dirigentes europeus em Bruxelas, onde é assinada a nova declaração da NATO. Finalmente Nixon desloca-se à URSS, mas os resultados desta «cimeira» americano-soviética são decepcionantes. Termina no Cairo o Conselho Palestiniano, com importantes decisões programáticas. Em Genebra, é assinado o documento que regula as modalidades do acordo de separação de forças israelo-sírias. Procede-se à troca de prisioneiros de ambos os lados. Continuam, porém, os ataques de comandos palestinianos e as represálias israelitas.

Os soviéticos lançam para o espaço uma nave (Soyuz 14) tripulada para operações de atracagem ao laboratório espacial Saliut-3.

ÁFRICA — Inicia-se em Mogadíscio (Somália) a «cimeira da descolonização»; é exigida a independência das colónias portuguesas. Incidentes entre páraquedistas e aviadores provocam dois mortos e 20 feridos em Adis Abeba, onde as Forças Armadas imperiais tomam o controlo das estações de rádio, centro de telecomunicações e aeroporto.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.ª-feiras: Descanso

NACIONAL

TURISMO
EM ALBUFEIRA
NATAL E ANO NOVO
NOVA ESTRADA

NOITES ESPECIAIS: 25 E 31/12

Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa. Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar.

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas:

Apartamentos: António, D. Fernando e Ténis.
Residenciais: Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES:
António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor.
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo.
Somos os maiores porque trabalhamos mais.

Desapareceu uma menor francesa

. Em circunstâncias um tanto estranhas, uma menor de 12 anos, de nome Brigitte, de nacionalidade francesa, desapareceu no dia 28 de Novembro. Encontrava-se em Lisboa desde meados de Outubro, na companhia da mãe, que aqui se deslocou com a finalidade de se aperfeiçoar na língua portuguesa, tendo-se para o efeito matriculado na Faculdade de Letras. A desaparecida é magra, tem 1,64 m. de altura, cabelos castanhos, compridos, que usa até às ancas. Na altura do desaparecimento usava blusa verde e saia da mesma cor, com pequenas flores brancas, trazendo uma malinha a tiracolo.

As autoridades policiais (Polícia Judiciária e P. S. P.) que procedem a investigações, ainda não conseguiram localizar a menina, receando-se que tenha sido raptada e se encontre sequestrada algures.

Qualquer informação acerca do paradeiro da referida menor, pode ser transmitida pelos telefones 840256, 311428 e 318754.

Reforma de fundo no sistema prisional português

Continuação da pág. 11

casa está na cadeia; a mãe e a filha prostituem-se, porque, entretanto, o segundo delinquente da família já se encontra detido. É preciso acabar com estes cancros. O presidiário comum, só o é, em função da defesa de uma sociedade. A sociedade só se defenderá verdadeiramente, quando, a par das prisões, tiver edificado todo um sistema de regeneração total. Mas o nosso plano é mais ambicioso: além de irmos tentar, como já foi dito, a remodelação do funcionamento interno das cadeias e penitenciárias, procuraremos assegurar a sobrevivência do condenado em regime pós-prisional. Com o auxílio do Governo, pensamos que nos vai ser possível criar postos de emprego para estes homens e mulheres em recuperação, depois de, ainda no regime de detenção, se ter feito toda uma «autópsia» do carácter do delinquente, com a ajuda de psiquiatras. O estabelecimento de uma máquina de apoio social eficiente e não uma caricatura de apoio social. Com o que nos será possível modificar, não apenas a mentalidade do prisidiário, como também a de toda uma sociedade em relação ao presidiário.

METALÚRGICOS VÃO À URSS

. Regressou de França uma delegação de dirigentes sindicais metalúrgicos que, como convidados, participaram na VII Conferência Internacional dos Sindicatos da Metalurgia, realizada em Vichy.

A conferência, organizada pela União Internacional dos Sindicatos da Metalurgia da Federação Sindical Mundial, contou com a participação de delegações de mais de 40 países e na ordem de trabalhos foi analisado o fortalecimento da unidade e solidariedade dos trabalhadores e sindicatos da metalurgia, para a satisfação das suas reivindicações económicas e sociais e para a defesa e alargamento das liberdades e direitos sindicais e ainda uma acção eficaz dos trabalhadores e sindicatos da metalurgia contra as multinacionais.

Na saudação proferida pelo porta-voz da delegação portuguesa este afirmou que «estão criadas em Portugal as condições para uma ampla intervenção do Estado nos sectores básicos da economia. Estão criadas condições para se avançar decididamente no caminho da democracia económica», pois é imperioso fazer beneficiar os trabalhadores da riqueza que criam.

A delegação portuguesa foi depois convidada pelos países socialistas da Europa a visitarem, quando desejasse, um desses países, tendo a escolha recaído na União Soviética.

Serviço Cívico alargado a todos os anos

. Em assembleia geral, os alunos do Instituto Superior de Agronomia aprovaram uma proposta que defende o alargamento do serviço cívico a todos os estudantes (mesmo aos dos anos mais adiantados). Esta proposta leva em linha de conta «a crise profunda do capitalismo em Portugal que se reflecte na escola, como não pode deixar de ser, através da impossibilidade, com as actuais estruturas universitárias, de receber o total de condidatos ao ensino superior». Ressalta ainda da proposta aprovada a necessidade da criação de comissões «para o estudo de modelos que levem a Universidade ao encontro dos problemas reais do País».

Segundo os alunos de Agronomia, qualquer tomada de posição em relação ao primeiro ano terá de passar por uma tomada de posição com respeito ao serviço cívico, que «de forma alguma pode ser encarado como uma maneira de remendar uma estrutura, afastando uns tantos alunos da Universidade, mas pode ser encarada, ou melhor, usado pelos estudantes, para de facto se colocarem ao lado dos trabalhadores na sua luta contra a exploração e definirem, na prática, de que lado se colocam; além de permitir que os estudantes se apercebam dos reais problemas de subsistência que os camponeses enfrentam».

MONUMENTO A NORTON DE MATOS

PONTE DE LIMA — Vai ser erigido nesta vila, a expensas do democrata António de Sousa Amorim, exilado no Brasil há 48 anos, um busto de bronze do general Norton de Matos, que ficará no jardim em frente da casa onde nasceu este homem público. O trabalho é do escultor Deocliciano Martins de Oliveira, recentemente falecido no Brasil.

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 36 61 18 P P C

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas
e Feliz Ano Novo.

A Leiloeira, Lda.

Deseja a todos os seus clientes e amigos
Boas Festas e Feliz Ano Novo

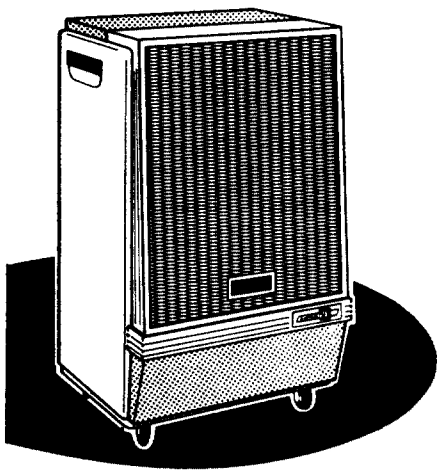
Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA
Telefs. 4 59 34 - 4 62 59

FETIL
Fábrica de Fechos Metálicos, Lda.

ENCARREGAMO-NOS DE TODOS OS TRABALHOS PARA PRENSAS MECÂNICAS DE 100 TONELADAS

Av. Gomes Pereira, 70-A, Dt.º — Tel. 701921 — Lisboa

CALORÍFEROS



SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina.
Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. — Sida Sueca, Lda. — Arruamento da Matinha Bl. N.º 2 Tel. 385871/8 LISBOA 6

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ ANO NOVO.

Rua de Arroios, 179-A e 156-B

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

JOSÉ CAMPOS LOUREIRO
DESPACHANTE OFICIAL
Missa de 7.º Dia e Agradecimento

Natália de Campos Loureiro Ferreira dos Santos e marido, Ester de Campos Loureiro da Silva Sanches, marido e filhos, Maria Amélia de Campos Loureiro e filhos, José Manuel Rego Loureiro, mulher e filhos e restante família participam que no próximo dia 2, pelas 19.30 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, e bem assim como a quantos os acompanharam naquele doloroso transe, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

AGÊNCIA MEGA
Telef. 863432

NACIONAL

O Copcon contra os especuladores de bilhetes

Para pôr cobro à actividade especulativa na venda de bilhetes por indivíduos que fazem funcionar um verdadeiro mercado negro, o Copcon levou a efeito nas últimas noites uma operação de repressão a este expediente, tendo detido catorze indivíduos.

O Copcon solicita ainda «a melhor colaboração da população contra tal tipo de actividade para o que bastará fazer a aquisição dos bilhetes exclusivamente nas bilheteiras das casas de espectáculo ou nas agências autorizadas».

Veiga de Macedo: aposentado com 15 667$00

A partir de 1 de Janeiro, o dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações, antigo presidente do Instituto de Obras Sociais, passa a ser pago da sua pensão pela Caixa Geral de Aposentações. Quantitativo mensal, de acordo com o publicado no «Diário do Governo»: 15 667$00.

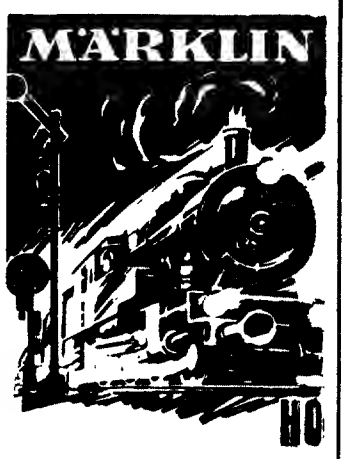
Outros aposentados conhecidos: Francisco Alberto da Costa Pereira Viana, professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, com 16 136$00; João Alexandre Ferreira de Almeida, presidente da Junta Nacional da Educação, com 17 261$00; Joaquim Sérvulo Correia, professor efectivo do 4.º grupo do Liceu de Camões, com 10 576$00.

Vida selvagem

Está em organização, no Porto, uma associação denominada Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem.

A associação pretende actuar junto do público «no sentido de o consciencializar da sua responsabilidade no que respeita à defesa da Vida Selvagem».

Estão previstas, além da normal edição de boletins, visitas guiadas a reservas biológicas e locais.



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

MÄRKLIN

NA LIBERDADE CONQUISTADA

VAMOS TODOS TRABALHAR MAIS E MELHOR

NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO

MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA

Cm/Sistema

A C. P. informa:

RENOVAÇÃO DA LINHA DO SADO

RESTABELECIMENTO DE SERVIÇO

Por motivo da suspensão dos trabalhos de renovação da via férrea na Linha do Sado, informam-se os Srs. passageiros que, a partir do dia 1º de Dezembro de 1974 (inclusive), são restabelecidas as seguintes circulações:

- Percurso: Lisboa-Algarve (via Sado) e Ramal de Sines

Sentido ascendente

Circulação n.º 9021 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António, com partida às 23-35 h e chegada às 9-06 h.
Circulação n.º 9121 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Funcheira, com partida às 11-20 e chegada às 14-53 h.
Circulação n.º 9001 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António, com partida às 14-30 h e chegada às 20-20 h.

Sentido descendente

Circulação n.º 9110 - entre Ermidas-Sado e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 8-47 h e chegada às 11-45 h.
Circulação n.º 9010 - entre Vila Real de Santo António e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 6-25 h e chegada às 13-40 h.
Circulação n.º 9122 - entre Funcheira e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 11-30 h e chegada às 15-00 h.
Circulação n.º 9002 - entre Vila Real de Santo António e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 13-05 h e chegada às 18-55 h.
Circulação n.º 9022 — entre Vila Real de Santo António e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 21-05 h e chegada às 6-55 h.

— Tranvias: Lisboa-Barreiro-Praias-Sado-Barreiro-Lisboa

Sentido ascendente

Circulação n.º 9913 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Setúbal-Mar, com partida às 6-30 h e chegada às 8-17 h.
Circulação n.º 9915 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Praias-Sado, com partida às 7-55 h e chegada às 9-31 h
Circulação n.º 9919 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Praias-Sado, com partida às 10-20 h e chegada às 12-08 h.
Circulação n.º 9921 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Setúbal, com partida às 11-50 h e chegada às 13-24 h.
Circulação n.º 9923 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Praias-Sado, com partida às 12-30 h e chegada às 14-10 h.
Circulação n.º 9929 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Setúbal-Mar, com partida às 15-15 h e chegada às 16-35 h.
Circulação n.º 9931 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Praias-Sado, com partida às 16-00 h e chegada às 17-38 h.
Circulação n.º 9937 - entre Pinhal Novo e Setúbal, com partida às 18-42 h e chegada às 18-59 h.
Circulação n.º 9943 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Setúbal-Mar, com partida às 18-35 h e chegada às 20-28 h.
Circulação n.º 9945 - entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Setúbal-Mar, com partida às 19-20 h e chegada às 20-54 h.

Sentido descendente

Circulação n.º 9924 - entre Setúbal-Mar e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 8-55 h e chegada às 10-35 h.
Circulação n.º 9926 — entre Praias-Sado e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 9-55 h e chegada às 11-45 h.
Circulação n.º 9930 — entre Praça do Quebedo e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 12-40 h e chegada às 14-20 h.
Circulação n.º 9932 — entre Setúbal e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 13-40 h e chegada às 15-30 h.
Circulação n.º 9934 — entre Praias-Sado e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 14-28 h e chegada às 16-20 h.
Circulação n.º 9940 — entre Setúbal-Mar e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 17-08 h e chegada às 18-55 h.
Circulação n.º 9942 - entre Praias-Sado e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 18-07 h e chegada às 19-45 h.
Circulação n.º 9944 — entre Praça do Quebedo e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 18-28 h e chegada às 20-15 h.
Circulação n.º 9950 — entre Setúbal-Mar e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 20-40 h e chegada às 22-30 h.
Circulação n.º 9952 — entre Setúbal-Mar e Lisboa (Terreiro do Paço), com partida às 21-20 h e chegada às 23-05 h.

Os horários integrais, bem como as condições de utilização das circulações acima mencionadas constam do Horário Oficial para o Inverno 74/75 e dos Cartazes Horários afixados em todas as nossas estações e cuja consulta aconselhamos.

C.D.D.T.—EFACEC/INEL (SUL)

PLENÁRIO SOBRE DESPEDIMENTOS
DIA 4-1-75 (Sábado) às 14,30 H.

Teatro Feira Popular — Entrecampos

can can
Naia Primaz

ROSSIO, 115 ROSSIO, 118
R. DO CARMO, 45 AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A

INFORMAM OS SEUS CLIENTES
QUE NOS DIAS 3 E 4 ESTÃO
ENCERRADOS PARA BALANÇO

NACIONAL

SENHORES DOUTORES EM "BODO" DE NATAL COM OFERENDAS DE POBRES

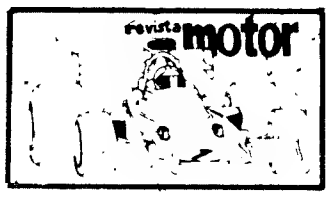
. Todos sabemos como funciona a Medicina neste País e como certos especialistas, na capital ou na província, ainda auferem largos vencimentos amealhados em policlínicas, consultórios e clínicas particulares. Como o carácter «mafioso» ainda impera em certas aldeias, vilas e cidades da província, onde três ou quatro doutores dominam com pulso férreo a assistência médica que, antes do 25 de Abril, lhes permitiu congregar sólidas fortunas de âmbito rural ou urbano.

E com este preâmbulo necessário chego a Moura, no Baixo Alentejo, como poderia situar-me em Faro, Évora, Portalegre, ou qualquer povoado do Norte ou Sul de Portugal. Chego a Moura em pleno Natal e vejo que a situação, já minha velha conhecida, se mantém intacta e viciosa: ilustres clínicos continuaram a receber dezenas de perus, cabritos, salvas de prata, oferendas natalícias de dezenas de pacientes, na sua maior parte oriundas das classes camponesa e operária.

Mas que é isto, meus senhores? Não vos bastou a exploração desenfreada ao longo do ano, através dos vultosos honorários auferidos? Para quando vos dignais pôr cobro aos vossos privilégios afrontosos, perante o pobre campesino que depois de vos oferecer um anafado peru, quantas vezes deixa em casa cinco ou seis filhos famintos? Para quando meus senhores (tantos de vós ex-militantes da A.N.P. e da Legião), vos dignais, ao menos por pudor, refrear a vossa inaudita guia capitalista, pelo menos até que chegue até nós a mais do que urgente socialização da ciência de Hipócrates? Altura em que o médico não será mais que um funcionário público especializado, com vencimento unitário e sem qualquer possibilidade de explorar a ignorância e a má saúde de um povo.

Mas justiça seja feita: nem só os médicos são beneficiários deste tipo de benesses. Também outras profissões e outros profissionais corruptos ainda não saneados continuam a receber das classes proletárias prendas natalícias como salvaguarda de vícios que, neste Portugal em renovação, urge sepultar nas cinzas de um passado obscuro.

MANUEL GERALDO



VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA
USE Skip
CASTOR
5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa · Porto

ESPUMA PARA ESTOFOS
Para estofagem, acolchoamentos, embalagens, indústria de calçado e malas, etc..
Revestimento de carpetes, alcatifas, etc..

ALMOFADA ANATÓMICA
Especialmente desenhada para servir de suporte à coluna. Evita dores nas costas e problemas de coluna ao mesmo tempo que proporciona uma óptima sensação de conforto.

COLCHÕES DE ESPUMA
Muito saudáveis devido à completa ausência de vegetais e à cobertura amovível e lavável.
Levíssimos, isentos de poeiras e anti-alérgicos.

COLCHÕES DE CAMPO E PRAIA
Articulados, com cobertura de turco canelado estampado ou de pergamóide.
Práticos e confortáveis.

COLCHÕES DE MOLAS
Suspensão independente de centenas de molas. Carcaça de molas totalmente constituída em aço temperado inoxidável. Excelente comportamento térmico sazonal.

ESPONJAS
Para usos domésticos, banho, escolas, camisas, lavagem de automóveis, etc..

COLCHÕES ORTOPÉDICOS
Estrutura "Indeform" garantida por 10 anos.
Duas faces diferentes que permitem a dureza ideal para o repouso do corpo e ortopedia.

MOBILIÁRIO E ESTOFOS
Camas, suportes, divãs, tamboretes, maples, sofás-camas, etc..

ALMOFADAS
Poliéter muito macio e forro de tafetá branco.

COLCHÕES DE BEBÉ
Colchões de espuma com cobertura impermeável e respiradouros laterais.
Fechados por meio de cordão.

TAPETES
Perfilados.
Estampados.
Revestidos com tecido de felpo liso ou de fantasia.

ÁRVORES DE NATAL
Reprodução de pinheiro nórdico em material sintético de duração ilimitada. Ramos articuláveis. Base metálica. Totalmente desmontável ocupando pequeno espaço.

Sundlete S.A.R.L.
LUSOSPUMA
VIDOK
Sundlete
Anatom
mollopren

BOAS FESTAS
PRÓSPERO 1975

A força ignorada das companheiras que ficaram na sombra

Por GINA DE FREITAS

Na sua loja pequena e modesta, num siliencioso largo da nem sempre tranquila vila de Albufeira, Dolores da Conceição Campos fala-nos com certo nervosismo dos anos negros da sua vida, aqueles em que o marido, Júlio da Conceição Campos, esteve preso e dos escassos meses que depois disso viveu em liberdade.

Certamente um sofrimento silencioso num meio hostil e pouco politizado, que considerava o perseguido político uma espécie de assassino ou mesmo pior. Sem auxílio de qualquer espécie e talvez sem a esperança de algumas outras companheiras que, por terem, elas também, aderido à luta como militantes, encontraram nesse trabalho o estímulo e o incentivo que o isolamento quase mecânico do dia-a-dia sem sempre proporciona.

NUNCA TIVE O MAIS PEQUENO AUXÍLIO

..Acanhada, as mãos procurando um apoio que fosse também uma espécie de auxílio, Dolores da Conceição prepara-se, reticente, para responder às nossas perguntas. Talvez seja uma violência obrigá-la a reviver certos momentos, mas a certeza de que cada pequena história da luta antifascista contribui para denunciar cada vez mais o que verdadeiramente foram os 48 anos de terror que o país viveu, dá-nos coragem.

— O seu marido estava filiado no Partido Comunista há muito tempo?

. — Sim creio que há muitos anos, pois quando viram o processo dele constava que pertencia ao Partido desde mil novecentos e quarenta e tal.

— E ele sofreu uma perseguição grande antes de ser preso?

. — Julgo que sim, embora eu pouco soubesse disso porque não andava muito na rua, sobretudo de noite.

— Quer então dizer que a senhora não estava bem dentro das actividades políticas do seu marido.

— Não, não estava, talvez até porque ele não me quisesse meter nisso para eu viver um pouco mais descansada.

— E quantos anos ficou ele na cadeia?

. — Ficou quase seis anos. Foi preso em 1959 e libertado em 1964.

— Mas ele faleceu pouco depois, não é verdade?

. — Faleceu ao fim de três anos.

— De que morreu ele?

. — Derivado a todos os maus tratos que lá lhe deram. Ele sofreu imenso na prisão. E quando chegou via-se que andava com a saúde muito abalada.

— Mas quando ele saiu ainda tinha vestígios fisicos desses maus tratos?

— Não quando saiu já tinha passado bastante tempo para que tudo tivesse cicatrizado, apesar do muito que lhe fizeram. Ele sofreu a tortura do sono, depois como isso não fosse suficiente, espancaram-no de tal ponto que ficou com a cara e os olhos num estado miserável. Andou até a tratar-se no Hospital João de Deus em Caxias. Havia lá um rapaz conhecido que mandou dizer à família que ele andava a tratar-se dos olhos e que tinha ficado num estado lastimoso por causa da pancadaria que apanhou. Ele sofreu muito.

— A senhora foi visitá-lo enquanto ele esteve preso?

. — Fui, ia por exemplo no Natal, no Ano Novo... Só podia ir na altura das festas porque estava muito afastada, portanto as viagens tornavam-se muito dispendiosas.

— Tudo o que aconteceu ao seu marido certamente que lhe dificultou a vida sob o aspecto material.

— Em especial todo o meu organismo e os nervos. O que passámos contribui muito para o meu cansaço e para o meu envelhecimento.

— E já tinham filhos?

. — Tínhamos uma menina que acabara de entrar para o liceu nesse ano em que o pai foi preso. Quanto ao aspecto material, fui eu depois que tive de trabalhar sozinha, de lutar, porque pensei que tinham prendido o meu marido mas que eu havia de conseguir trabalhar. Fiz muitas economias, trabalhava de noite em certos trabalhos de costura ou de tricot, além da loja, claro pois isto é um pequenino comércio que não dava o suficiente para a menina continuar a estudar. E eu queria fazer a vontade ao meu marido, que dizia muitas vezes que gostava que a filha tirasse o curso de professora para contribuir para que houvesse menos analfabetos em Portugal, que era o que o Governo fascista queria. Portanto ela tirou o curso porque eu ia fazendo pela vida, à custa de muitos sacrifícios. Além do trabalho alugava um quarto ou dois no Verão e tudo isso era para a menina e para as viagens quando ia ver o meu marido. Eu é que tinha de pagar tudo, pois nunca tive ninguém que me ajudasse, nunca tive o mais pequeno auxílio. E depois que o meu marido foi preso todas estas pessoas da terra se afastaram com medo... Não houve uma única pessoa que dissesse: toma lá 100 ou 200 escudos, porque o teu marido está preso e precisas de ajuda.

— Aqui na terra as pessoas atacavam muito os presos políticos, não é verdade?

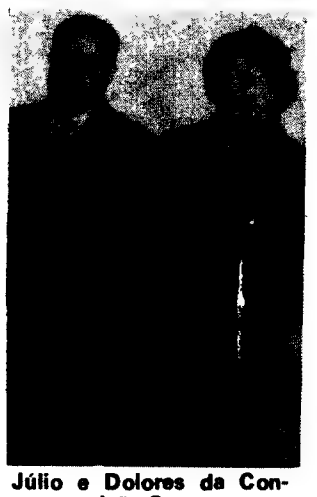
. — Desprezavam-nos. A minha filha depois de ter o sexto ano soube que havia aí uma vaga no Turismo e a menina concorreu. Despachou os papéis, gastamos dinheiro e soubemos que o requerimento veio deferido para a Câmara. Mas os senhores da Câmara, só porque a pequena era filha de um preso político, já não a aceitaram. O meu marido já estava em liberdade e foi falar com eles à Câmara, dizendo-lhes que sabia que o requerimento tinha vindo assinado, portanto queria saber o motivo por que ela não ia para o emprego. Eles levantaram a voz em altos gritos direitos ao meu marido e insultaram-no. Ele voltou doente para casa.

«Depois que aconteceu o 25 de Abril fiquei muito satisfeita por tudo o que representa para o povo, mas também porque acho justo que estes da Câmara também sofram, porque afinal eles faziam o que queriam. Eles é que eram os senhores da terra, faziam o que queriam aqui dentro. Foi só pena que o meu marido não tivesse assistido a todas estas modificações.

QUE IMPORTA MORRER PARA BEM DOS OUTROS?

— Portanto ele morreu em que ano?

. — Em 1968. Ele veio da cadeia muito abalado e a sofrer muito do coração. Um dia acordou com o braço e a perna esquecida, depois foi sempre piorando e à noite faleceu.



Júlio e Dolores da Conceição Campos

— Quando voltou da cadeia ele recomeçou a trabalhar?

. — Não, ficou aqui na loja. Ele fazia serviço de viajante na Casa Central, mas até a carta de condução foi apreendida quando o prenderam e só ao fim de 15 anos de liberdade é que o meu marido poderia requerer outra vez a reabilitação da carta. Por maldade, claro, para que quando saísse não pudesse trabalhar.

— E as autoridades aqui da terra também lhe dificultaram a vida?

. — Dificultaram muito. O meu marido quando morreu levou um acompanhamento enorme com pessoas de toda a parte e não houve uma única autoridade da terra que o acompanhasse.

— Um preso político para esta gente era como se fosse um espécie de assassino, não?

. — Pior, eles viam o preso político com muito maus olhos. No entanto todas as pessoas sabem que o meu marido tinha muito boas qualidades, era um homem muito bom. Ele chegava muitas vezes a dizer: que importa morrer para bem dos outros?

. — E ele costumava falar dos maus tratos que sofreu na prisão?

. — Só às vezes em reuniões com pessoas nossas amigas é que ele dizia que lá dentro eram tão mal tratados que só não lhes tiravam a pele porque estava agarrada à carne.

Não lhes tiravam a pele, mas destruiam, física e moralmente, aqueles que lutavam, e quantas vezes deram a vida, na ânsia de contribuir com o seu sacrifício para que houvesse mais justiça no mundo e para que a liberdade de pensamento fizesse parte dos direitos intestados de todo o ser humano.

DIMPLEX - RADIADORES · ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex · MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Av. Duque d'Ávila, 42-B Tels. 47274-538732-537753

RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99-PORTO-T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

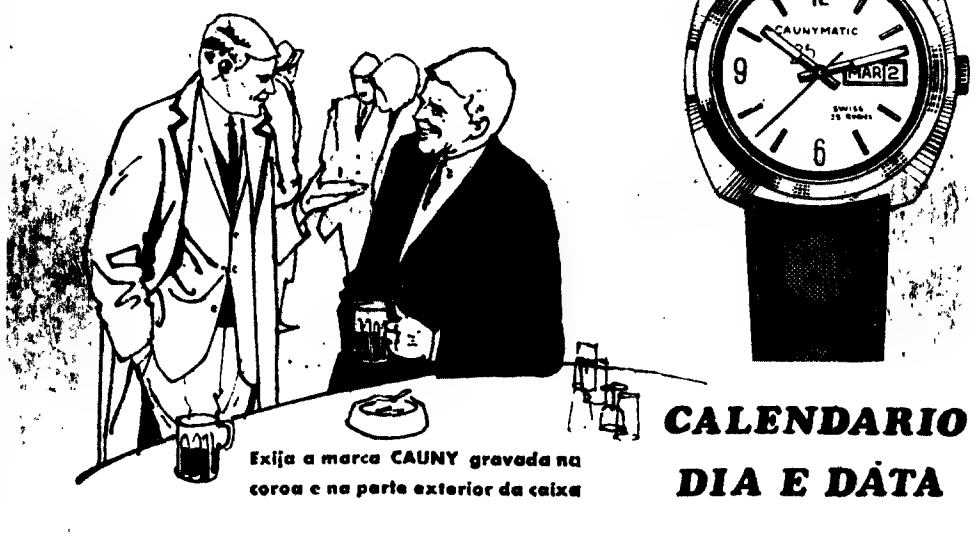
Morada .....

PUBLIARTE

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

PARA OS GRANDES MOMENTOS SOCIAIS



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CALENDARIO DIA E DATA

DESPORTOS

Vem aí a Rússia

Foi divulgada a lista de jogadores convocados para o encontro particular com a Rússia. Eis os seus nomes: Damas, Alhinho e Chico (Sporting); Tibi, Teixeira, Oliveira, Murça e Gomes (F. C. Porto); Artur, Humberto, Barros, Vítor Martins, Nené, Toni e Ibraim (Benfica); Osvaldinho e Romeu (Guimarães); Amandio e Alves (Boavista); Manuel Fernandes e Vítor Pereira (Cuf); Octávio (Setúbal); Pietra (Belenenses) e Rui Lopes (Olhanense). A concentração inicia-se a 6 de Janeiro.

ÉVORA

O antigo futebolista Mitó substitui o treinador brasileiro Vilanova na direcção técnica do Lusitano de Évora.

JUNIORES

Pelas 15 e 30 de amanhã, no campo do Barreirense, jogam as turmas juniores de Portugal e França, sob arbitragem do trio Francisco Lobo-José Moedas-Domingos Lopes. Linha nacional: João (Porto); Orlando (Belenenses), Tuledo (Benfica), Vicente e Cardoso (ambos do Sporting); Chalana (Benfica), Freitas (Académico) e Fernando Martins (Atlético); Formosinho (V. Setúbal), Amaral (Atlético) e Cavungi (Benfica). Suplentes: João Maria (C. U. F.), Teixeira (Porto), Alberto e Bravo (Benfica), Libânio (Sporting) e Aveleir (Atlético).

«TAÇA»

Efectua-se amanhã a 3.ª eliminatória da «taça de Portugal» com os jogos Marialvas-Braga, Lourosa-Vilanovense, Salgueiros-Vianense, Paredes- Beira Mar, Paços de Ferreira-Cabeceirense, Famalicão-Penafiel, Varzim-Cucujães, Covilhã-Régua, União Sport-Grupo União, Torres Novas-Almeirim, Almada-Caldas, Marinhense-Campomaiorense, Lusitano-Peniche (todos às 15 horas) e Amora-Portimonense (às 15 e 30). São adiados os encontros Feirense-União de Coimbra (8 de Janeiro), Estoril-Barreirense (22 de Janeiro), Gil Vicente-Naval e Lusitano-Peniche (estes, sem data prevista). O jogo Juventude-Montijo, já se realizou, com vitória dos montijenses, por 2-0.

O jogador de futebol

. Ninguém me passou procuração para escrever estas linhas e defender quem quer que fosse, mas eu sinto-me na obrigação, neste momento do ano, de vir aqui prestar justiça ao jogador de futebol. Claro que esta designação tem grande amplitude e eu refiro-me à generalidade, pois as excepções, exactamente por o serem, não contam.

Coube-me, durante muitas épocas, «fazer as cabinas», como se diz em gíria jornalística e só eu sei com que aversão desempenhava essa tarefa. Se os vestiários dos vencedores eram um céu aberto, já as dos vencidos, como é fácil de compreender, apresentavam frequentemente um ambiente carregado.

Ao longo desses anos, tive de entrevistar homens que, depois de tremendo esforço, ainda vergados ao peso das contrariedades, após desaires que significavam a perda de títulos ou descidas de divisão, me concederam as suas impressões. Compreende-se que nem todos foram amáveis, nem eu esperaria tanto. Porém, verdade se diga que nenhum desses jogadores foi incorrecto, nunca passei qualquer vexame. E, se por uma questão de menos sensibilidade, alguns não acusavam sinais da derrota sofrida, muitos houve que, até de lágrimas nos olhos, revelavam bem o seu estado de espírito.

Lembro-me de que me calhou um serviço desses junto da equipa do Estoril Praia, no último encontro de uma temporada em que os estorilistas baixaram de escalão. Tratava-se de uma turma de gente jovem, da qual faziam parte moços particularmente dotados para a prática do futebol, tais como Peixoto, José Fernando, Lachever, se a memória não nos falha. Ao entrarmos no recinto destinado aos «amarelos» da Amoreira deparámos com um punhado de rapazes que choravam. Pois, nem mesmo dessa vez viémos em «branco». O mesmo sucedeu no campo do Barreirense, a seguir a um desafio que atirara com o clube da Outra Banda para a divisão inferior.

Poder-se-á objectar que eles não fizeram mais do que a sua obrigação. Contudo, será preciso viver momentos assim para se compreender que o seu maior desejo seria, humanamente, que os deixassem em paz.

Na massa heterogénea dos futebolistas tanto há pessoas com cultura como outras quase analfabetas. E, se das primeiras se aguardaria civismo, quem iria admirar-se que das segundas saisse uma manifestação de má vontade?

. Cremos que a educação propicia a compreensão entre os homens e o facto de termos testemunhado que o jogador de futebol não é, realmente, o que muitas vezes aparenta, levou-nos a alinhavar estas considerações.

FRANCISCO CAMILO

Juventude no atletismo

Na Praça do Império (Lisboa) realizaram-se as finais do «Torneio Juventude», em Atletismo, que forneceram os desfechos seguintes:

PROVAS FEMININAS

1.º ESCALÃO (10 e 11 anos) — 1500 m.: 1.ª, Teresa João (Bf.), 5.53,2; 2.ª, Ana Oliveira (Cuf), 6.02,4; 3.ª Fernanda Pacheco (Cuf), 6.12,2; 4.ª Elisabete Gil (B. Sacor), 6.15,2; 5.ª, Anabela Bragança (B. Sacor); 6.ª, Lídia Costa (B. Sacor); 7.ª Isabel Pires (Bel.); 8.ª Filomena Carocinho (Bf.); 9.ª, Conceição Borges (S. L. O.); 10.ª, Ana Caçote (Cuf); 11.ª, Amélia Santos (Bel.); 12.ª, Ana Cardoso (E. Damião de Góis). Chegaram 32 concorrentes. Classificação colectiva: 1.ª, Cuf, 46 pontos; 2.ª, B. Sacor, 48; 3.ª, Benfica, 75.

2.º ESCALÃO (12 e 13 anos) — 1500 m.: 1.ª, Ana Osório (O Sul), 5.55; 2.ª, Anabela Tomé (O. Sul), 5.58,2; 3.ª, Maria João Machado (Cuf), 6.00,2; 4.ª, Dulce Figueiredo (Bf.), 6.04; 5.ª, Paula Freitas (S. L. O.), 6.08,8; 6.ª, Manuela Matos (Belenen.), 6.11,2; 7.ª, Glória Gondar (B. Sacor); 8.ª Fátima Fonseca (S. L. O.); 9.ª, Margarida Borges (S. L. O.); 10.ª, Maria da Luz (Cuf.); 11.ª, Maria Dulce (Cuf); 12.ª, Teresa José (Cuf) Terminaram a corrida 17 atletas. Classificação colectiva: 1.ª e única Olivais Sul, 48 pontos.

3.º ESCALÃO (14 e 15 anos), 2000 m. — 1.ª, Anabela Dias (Cuf) 8.14; 2.ª, Ana Paula Mesquita (Cuf), 8.16,6; 3.ª, Eunice Bispo (Cuf), 8.18,6; 4.ª, Esmeralda Marques (Cuf), 8.22,6; 5.ª, Célia Rodeiro (Cuf), 8.33,2; 6.ª, Dália Meneses (Bf.), 8.50; 7.ª, Glória Bastos (Cuf); 8.ª, Nazaré Rodrigues (S. L. O.); 9.ª, Ana Franco (Cuf); 10.ª, Manuela Gomes (S. L. O.); Classificação colectiva: 1.ª e única, Cuf, 15 pontos.

PROVAS MASCULINAS

1.º ESCALÃO (10 e 11 anos); 1500 m — 1.º, Fernando Marques (B. Sacor), 5.25; 2.º, Luís Miguel (E. Azul), 5.28; 3.º, Carlos Atabão (Bf.), 5.29,2; 4.º, José Correia (B. Sacor), 5.33,4; 5.º, Paulo Praça z9cuf), 5.34,4; 6.º, Armando Silva (E. Azul), 5.35,8; 7.º, Luis Machado (Alhandra); 8.º, João Lopes (B. Sacor), 9.º, Jerónimo Mendes (Font); 10.º, Olímpio Guerreiro (S. L. O.); 11.º, Carlos Santos (Bel.); 12.º, Vítor Coelho (Alhanddra). Concluiram a prova 53 participantes. Classificação colectiva; 1.º, B. Sacor, 47 p.; 2.º, S. L. e Olivais, 86; 3.º, Estrela Azul, 88; 4.º, Alhandra, 104; 5.º, Cuf, 106; 6.º, Benfica, 137.

2.º ESCALÃO (12 e 13 anos), 1500 m.; 1.º, Carlos Monteiro (Bel.), 5.01,6; 2.º, Rui Santos (Alhandra), 5.02; 3.º, Guilherme Nabais (Bf.) 5.02,6; 4.º, Rui Tomé (O Sul), 5.12,8; 5.º, Pedro Santos (Alhandra) 5.17,2; 6.º, Luis Coelho (Bf.), 5.22,4; 7.º, José Filipe (Bel.); 8.º, Paulo Alexandre (M. Pendão); 9.º, Ernestino Salvador (Manique BAixo); 10., José Peixinho (Alhandra); 11.º, Duarte Manuel (Bf.); 12.º, José António (Bf.). Terminaram a prova 51 concorrentes. Classificação colectiva; 1.º, Benfica, 46 p.; 2.º, Belenenses, 60; 3.º, Alhandra 92; 4.º, Olivais Sul, 143; 5.º, Cuf, 155; 6.º, S. L. Olivais, 202.

3.º ESCALÃO (14 e 15 anos), 2500 m. — 1.º, Fernando Miguel (E. Azul), 8.22; 2.º, Fernando Francisco (Bf.) 8.23,6; 3.º, Carlos Martins (S. L. O.), 8.27,7; 4.º, Vítor Teixeira (Bf.); 8.30,4; 5.º, Manuel Góis (Bf.), 8.34,2; 6.º, Vítor Miguel (E. Azul), 8.34,6; 7.º, Américo Borres (S. L. O.); 8.º, Carlos Branco (E. Azul); 9., Porfírio Tomé (C. Sul); 10.º, Luís Coelho (Bel.); 11.º, Mário Rosa (S. L. O.); 12.º, Luis Sobral (Bf.). Finalizaram a prova 37 atletas. Classificação colectiva; 1.º, Benfica, 39 pontos; 2.º, Estrela Azul, 58; 3.º, S. L. e Olivais, 82; 4.º, Belenenses, 88.

Fim-de-ano a correr

Em Madrid, corre-se esta noite a «San Silvestre Vallecana», com a participação dos atletas portugueses Aniceto Simões, Américo Barros e Tavares da Silva, que seguiram para Espanha na companhia do director federativo dr. Fernando Moreira.

Na cidade brasileira de S. Paulo a famosa «S. Silvestre» terá intervenção portuguesa: Anacleto Pinto a correr e Manuel Faria (que por duas vezes venceu a famosa prova) na tribuna dos convidados de honra.

Entretanto, na Madeira correu-se na noite passada, a «16.ª Volta ao Funchal», em que intervieram os continentais Cidálio Caetano, Helder Jesus, José Abreu, Carlos Tavares e Vasco Pereira, que tiveram como acompanhante Américo Ferreira, presidente do Conselho Técnico da Federação. Resultado da corrida: vitória do sueco Benjt Nadge (18 minutos e 4 segundos), seguido pelo finlandês Rune Holmen (18.06), Hélder de Jesus (18.22), o dinamarquês Tom Asem (18.36), Carlos Tavares (18.42) e Cidalino Caetano (18.48). Em oitavo ficou José Abreu.

REGISTO

AVEIRO: estão publicadas as classificações oficiais do 6.º Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro (atletismo). Orddem classificativa em juvenis: João M. Pereira, Joaquim Lobo, João Ladeiro, Justino Pinho, Vasco Fragata, Fernando Gil, Fernando Pinto, David Fernandes, José C. Silva, Vítor Merendeiro, António Maia, Mário Jorge, Florêncio Tavares, Américo Correia, Fernando Araújo, Vítor Garcês, Manuel Viela, José Pinho, Mário Cunha, António Paiva, José Garcês, Arlindo Costeira, José A. Santos, José Dias, Manuel Gomes, Jorge Barroso, Eduardo Granja, António Almeida, Manuel Maia, Fernando Eduardo, Valdemar Pinheiro, Júlio Ventura, João Lucas, Fernando Silva, Luís Ferreira, Francisco Ramos, José Ângelo. Em senhoras: Conceição Moura, Glória Marques, Rosa Mota, Maria Assunção, Isabel Rodrigues, Ana Mota, Aldina Figueira, Clarinda Valente, Barbara Nunes, Maria Ferreira, Conceição Rilho, Laura Madureira, Maria Graça, Clarinda Faria, Regina Babo, Isilda Eduarda, Rosa Celeste, Ondina Marques, Maria Magalhães, Augusta Viela, Rosalina Piqueiro, Filomena Barbosa, Ana Oliveira, Isabel Vidal, Teresa Queirós, Fátima Fonseca, Irene Ribeiro, Maria Rilho, Isolina Bezerra, Rosa Simões, Adriana Rilho, Isabel Fonseca, Clotilde Vieira, Fátima Marques, Lídia Costa, Maria Silva, Maria Carmo, Fátima Mendes, Maria Irene, Isaura Marinheiro, Isabel Coutinho, Fernanda Cruz, Cândida Coutinho e Isabel Tavares.

Grande Prémio (tabela decrescente individual): José Simões, José Campos, José Carvalho, Fernando Marinho, Gabriel Pires, Mário Cordeiro, José Almeida, José Santos, Joaquim Caetano, Luís Carvalho, Manuel Rocha, Cardoso Almeida, António Correia, Américo Ferreira, Arménio Neves, Albano Braga, António Silva, José Lopes, João Correia, Armindo Santos, António Simões, Armindo Oliveira, Valdemar Pereira, Vítor Carvalho, Fernando Dias, Carlos Alberto, Mannuel Melo, Rui Costa, José Costa, José Ferreira, António Laborim, Fernando Soares, Manuel Joaquim, José Gamelas, António Guerra, Leonel Rodrigues, Hernâni Resende, José Santos, João Vilas, Carlos Osório, Mário Silva, José Leite, António Pinnheiro, António Jesus, Adriano Pinho, Fernando Pinto, José Abreu, João Malta, Carlos Nóbrega, Abel Silva, Acácio Nunes, Joaquim Augusto, Manuel Augusto, António Simões, Arménio Simões, Armando Anjos, António Abreu, Sílvio Braga, Artur Sousa, Américo Ferreira, Vítor Batista, Amilcar Ferreira, Agostinho Osório, Fernando Rosas, Manuel Ferreira, Humberto Valquaresma, Altino Costa, Manuel Costa, Francisco Sousa, António Garcia.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

Certifico para efeito de publicação: - Que, por escritura de dezoito de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro lavrada de folhas quinze verso a folhas dezassete do livro número B trezentos e três das notas deste Cartório, foi elevado de cento e cinquenta e cinco mil escudos para quinze milhões de escudos o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «CONDE BARÃO, INDÚSTRIAS METÁLICAS E COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, na Avenida vinte e quatro de Julho, números sessenta e dois e sessenta e quatro, por meio de incorporação de reservas na importância de catorze milhões oitocentos e quarenta e cinco mil escudos; atribuindo a cada accionista na preporção das que já possua as acções inteiras que for possível, e ainda em compropriedade aquelas que nestas condições o não possam ser, ficando deste modo o capital representado por quinze mil acções do valor de mil escudos, tendo em consequência deste aumento sido dado ao corpo do artigo quinto a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

O capital social é de quinze milhões de escudos, representado por quinze mil acções de mil escudos cada, está integralmente subscrito e realizado e é constituído por todos os valores activos e direitos da sociedade.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O AJUDANTE
DO CARTÓRIO
(Maria Alice da Conceição Coutinho Robin de Matos)

ARMAZÉNS DO MINHO
E TODA A SUA ORGANIZAÇÃO

DESEJAM A TODAS AS
SUAS EX.mas CLIENTES,
FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS-FESTAS
e ANO NOVO PRÓSPERO

CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25
INFORMA QUE SE ENCONTRA ENCERRADA
— NOS DIAS 2, 3 E 4 PARA DESCANSO DO PESSOAL
- NOS DIAS 6 E 7 PARA BALANÇO
REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 8 ÀS 9 HORAS

CEMAV
CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D. Estefânia, 32 3º Esq. Lisboa 1
CURSOS TÉCNICO/ADMINISTRATIVOS:
• CONTABILIDADE GERAL
• ORG. ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
• TÉCNICA DE VENDAS
Visite-nos. Conheça as instalações que o CEMAV preparou para si.

DESPORTOS

QUEM DEVOLVE A CASA AO NACIONAL DE NATAÇÃO?

Todos nos lembramos ainda da privação porque passou o Clube Nacional de Natação quando, aqui há uns anos, teve de abandonar as suas instalações, por imperativos do camartelo municipal, ao tempo tão implacável nas suas determinações que não se compadecia com razões de nenhuma natureza e muito menos quando o que se punha em causa, como na circunstância sucedia, era a defesa dos legítimos direitos de um clube inteiramente devotado à tarefa meritória de fomentar as práticas desportivas, nomeadamente a natação.

Decorreram os anos e as razões que levaram a desalojar o Clube Nacional de Natação, alegadas (então) ditatorialmente, não chegaram a concretizar-se, ficando assim provada a insensatez da violência cometida.

A precária situação em que aquela prestigiosa colectividade se encontra começa a ser motivo de justificadas preocupações para os mais altos responsáveis do nosso desporto, que se mostram empenhados em encontrar soluções susceptíveis de garantirem o regresso do Nacional de Natação à sua antiga casa. Efectivamente, numa recente reunião com representantes de clubes lisboetas, o director-geral dos Desportos manifestou as intenções do seu departamento quanto à realização desse objectivo. A alusão a esse lamentável caso veio a «talhe de foice» quando o prof. Melo de Carvalho aludiu à existência agonizante de alguns clubes lisboetas que (mercê de várias vicissitudes) foram lançados num lento processo de asfixia. A este propósito disse:

. — **Conheço casos de clubes que, sendo praticamente centenários, com um passado e uma tradição extremamente ricos, foram perdendo lentamente todas as suas possibilidades de trabalho, para hoje viverem numa situação problemática, em que a sua sobrevivência é a preocupação dominante, em que os aspectos económicos são de tal maneira asfixiantes que o Clube, a preocupação que tem é manter uma vida associativa mínima a partir da quotização. E não podemos esquecer medidas como, por exemplo, a que foi tomada para com o Nacional de Natação, que teve de abandonar as suas instalações, num dos parques desportivos mais bem situados de todo o País (e mais ricos de instalações) e que hoje estão completamente abandonadas sem que o Clube delas tire nenhuma vantagem e muito menos a própria população em que elas se encontram inseridas. A Direcção-Geral de Desportos procurará, o mais breve possível, encontrar uma solução para este caso, que considera extremamente grave, de asfixia de um clube.**

É evidente que, na situação actual, não faço ideia de qual é o volume da verba que seria necessário mobilizar para conseguir entregar ao Nacional de Natação as suas antigas instalações. Estou convencido de que seriam necessárias muitas dezenas de milhares de contos (verba que, evidentemente, a D. G. D. não possui) mas é natural que, com uma intensa conjugação de esforços, se consiga encontrar uma solução para a questão. Pelo menos, haverá uma intenção de lutar para que estas instalações venham a ser restituídas à sua anterior vocação. Pode ser que eu esteja a ser muito ingénuo (e tenho-o sido mais vezes do que desejaria) mas, de qualquer forma, será um trabalho a realizar.

A promessa aqui está: a Direcção-Geral não se poupará a esforços para corrigir a injustiça de que o Nacional de Natação foi vítima.

Coimbra e uma lição

Vai realizar-se na tarde de amanhã, no Estádio Municipal de Coimbra, um convívio de jovens que querem participar desporto. O vasto recinto será transformado em campos de futebol, râguebi ou andebol, e nas pistas haverá corridas, minibasquetebol, provas de saltos e lançamentos.

Foi imaginada uma série de concursos para motivar a reunião e, assim, dentro dos vários escalões de idades dos participantes, serão eleitos os que saltam mais alto ou mais longe, os mais rápidos, os que melhor encestam ou metem golos mais difíceis...

Pretende a organização que o convívio não se confine às crianças de Coimbra, mas antes seja pretexto para uma ampla e aberta confraternização de Juventude. Não há dúvida que estamos perante uma ideia feliz: haverá melhor forma de começar o ano do que praticando salutarmente desporto?

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Farense - União Tomar	1
Leixões - Atlético	1
Espinho - Guimarães	X
C U F - Porto	2
Oriental - Académica	1
Sporting - Olhanense	1
Belenenses - Benfica	2
Oliveirense - Sanjoanen.	1
Chaves - Famalicão	X
B - Mar - P. Ferreira	1
Marinhense - Torriense	X
Barreirense - Estoril	2
Lusitano - Sesimbra	X

O TEXTO NO CONTEXTO

Feliz Ano Novo ao desporto português

. Quem tem liberdade — tem esperança! Permita-se, por isso, aos portugueses, conquistadas agora as liberdades fundamentais, que tenham esperança num ano novo, ou melhor, numa sociedade nova! Uma sociedade que seja o espaço onde caibam todos os portugueses; onde cada homem seja o arauto da justiça e do diálogo, autor da história e profundamente sensível à dignidade do seu semelhante. Uma sociedade onde os impasses sociais se transformem no ponto de partida para maior compreensão, comunicação e felicidade pessoal e colectiva.

Passámos (pela força justa das Forças Armadas e pela vontade inabalável do Povo) de um Estado monopolista a um Estado pluralista. Viragem histórica esta em Portugal; que nos deu possibilidades de escolha, que nos desestatizou; que nos pôs entre mãos um voto livre e responsável, pelo qual nos sentimos verdadeiramente cidadãos num País verdadeiramente democrático.

Contudo, a democracia não pode considerar-se tão-só como a dádiva generosa do Movimento das Forças Armadas — *a democracia importa merecê-la!* E merecê-la de que maneira? Traduzindo-a em instituições que se objectivam na verdade e na lucidez, na justiça e na coragem, na fraternidade e na tolerância. Segundo Karl Marx, o homem só põe os problemas que pode resolver. Mas é preciso que queira resolvê-los. Para tanto, há que saber decifrar os «sinais dos tempos». Ora, o distintivo primeiro do mundo em que vivemos é o seu pluralismo. Neste contexto, o socialismo e o diálogo são a forma, o homem (aquilo pelo qual o homem pode tornar-se autenticamente humano) é o fim.

E o que é verdade na política e na culttura há-de sê-lo também no desporto. É só no diálogo que pode repensar-se o desporto, como é só em igualdade que o diálogo pode acontecer. Em poucas palavras: porque só num Estado socialista ou para-socialista se antevê ou concretiza a igualdade e porque só na igualdade existem as estruturas fundamentais do diálogo — a via do socialismo é a via do progresso desportivo. Não estamos aqui no campo das opções, mas dos imperativos categóricos. Repito-me: *no momento histórico que atravessamos, o socialismo não é uma opção é um imperativo!*

. Repensar o desporto é assim, para mim, uma forma de repensar o socialismo em Portugal. E isto, como acima dei a entender, porque está no fim da exploração do homem pelo homem, porque está no termo do regime da concorrência e do lucro — o princípio duma existência convivente e personalista. É óbvio que também não chamo socialismo a esse «défoulement» de ambições recalcadas, de extremismos delirantes, que demasiadas vezes nos rodeiam. As ambiguidades do socialismo residem quando a antítese não termina na síntese, isto é quando à erradicação dos atropelos, dos agravos e das injustiças não preside a cordura e a simpatia — afinal, a preocupação do homem pelo seu semelhante, seja ele quem for.

Não basta repensar o desporto, é preciso ao mesmo tempo repensar o homem para refazer a sociedade. É nesta linha de pensamento e de acção que desejo feliz ano novo ao desporto português.

MANUEL SÉRGIO

Notícias do F.C. Porto

. . Com a efígie de Pavão, vão ser cunhadas medalhas a distribuir pelo F. C. do Porto no dia da homenagem póstuma ao seu infortunado «capitão».

. . Almeida e Sousa foi nomeado secretário de redacção de «O Porto».

. . Nos sábados de tarde e aos domingos de manhã, no pavilhão das Antas, monitores de basquetebol (sob orientação do prof. José Costa) esperam por jovens interessados na prática da modalidade.

Olé, olá, o meu clube é o melhor que há

. Estádio de Alvalade, domingo, 29 de Dezembro de 1974. 15 horas e 10 minutos. Sol sobre a relva onde 22 homens disputam uma bola. Bem disposto, o repórter, que não estava de serviço, assistia ao Sporting-Belenenses e constatava: metade dos 22 homens defendiam uma cor e a outra metada outra cor diferente. Apenas.

15 e 15. Um jogador de camisola às riscas verdes e brancas cai. Atrás de si, o repórter ouve: **Ursos! Vão dar porrada para outro lado!**

. 15 e 22. Freitas mete mão à bola fora da área de penalidade. A bola fica ao alcance de um jogador do Sporting. A mesma voz, nas costas do repórter: **Bandido! Está a pedir que a gente te espere lá fora para te tratar da saúde! Estes árbitros!**

. 15 e 30. Gonzalez cai, derrubado em falta por um defesa sportinguista. Fora da área. Silêncio.

15 e 35. O Sporting ganha por um-zero. Bola fora. Quinito vai buscá-la para reatar o jogo. A mesma voz: **Ah! Agora já vais buscá-la! Maricas! Estes gajos do Belenenses são uma cambada de maricas! MA-RI-CAS!**

. 15 e 38. Um jogador de camisola azul prega uma rasteira noutro de camisola verde-e-branca. A mesmíssima voz, já insuportável: **Quem lhe desse um tiro! Um tiro, era o que o gajo merecia! Malandros! Só jogam à porrada! Ainda levas um tiro, sacana!**

. Pensei: insuportável. Voltei-me para trás, com um «por amor de Deus», na boca. Olhos fora das órbitas, acusadores, irados, furiosos, voltaram-se para mim: **Você não é sócio do Sporting?**

. Das palavras aos actos: em segundos o porteiro da zona estava ao corrente da situação — um fulano que não era sócio estava no meio das pessoas que o eram. Pedem-me o cartão. Digo que tenho bilhete de lateral (sector 6) e que mandaram entrar por aquela porta. Afinal a lateral era meia dúzia de degraus mais abaixo. Desci, aliviado: ia ver o resto do desafio em paz. Já longe, ainda a mesma voz: **Vêm prá'qui dizer mal de nós! Malandros! Eu, quando vou ao Restelo, não digo mal de vocês! Malandros!**

. A voz, finalmente, perdeu-se num lance mais emotivo. Deixei, definitivamente, de a ouvir e nunca mais vi a cara da senhora, de meia idade, doente de futebolite aguda que terá, por sua vez respirado de alívio e pensado com os seus botões: **Que bom! Passar toda a segunda parte a dizer mal dos bandidos da camisola azul sem ninguém me incomodar. Aquele malandro que se foi embora era do Belenenses, com certeza. Vê-se logo...**

NUNO GOMES DOS SANTOS

publicidade

em 1975 sempre a tempo...

com HELVETIA of switzerland

o mais suiço de todos os bons relógic

EQUIPADOS COM incabloc

NA SEDE LARGO CONDE BARÃO, DOS 38 A 42

armazéns do CONDE BARÃO

Rua Fresca 13 — Telef. 66 14 51 — LISBOA-2

Todas as demais unidades desta organização continuam em funcionamento com preços de sensação

estamos encerrados para

LIQUIDAÇÃO TOTAL POR MOTIVO DE DEMOLIÇÃO

Reabrimos DIA 6 com Preços Incríveis

BARS BOITES — Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

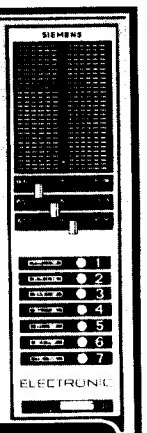
Em LAGOS o DIARIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

O FAZ FIGURA
ENCERRA HOJE
DIA 31 AO JANTAR
ABERTO DIA 1 COM
EMENTA NORMAL
Rua do Paraíso N.º 15 B

CARRO ROUBADO
ER-27-37
Cortina 1300, cor branca, dão-se alvíssaras a quem indicar o seu paradeiro. Contactar G.N.R., P.S.P., ou pelo telefone 52418, Albufeira.

HOJE
1.º Programa (21.45)
NOITE DE CINEMA
«O Fala Barato»
Filme de grande metragem com o actor Jerry Lewis no protagonista.

2.º Programa (21.10)
OPERETA
«O Morcego»
Opereta da autoria de Johann Strauss interpretada por Gundula Janowitz, Everhard Wachter, Renata Holm e Eric Kunz.



SIEMENS
ESTORIL Rádio

SOC. DE REP. SIDA—SUECA, LDA.

Avisa os seus clientes, fornecedores e amigos que todos os seus serviços se encontram encerrados nos próximos dias 2 e 3 para efeito do seu balanço anual.

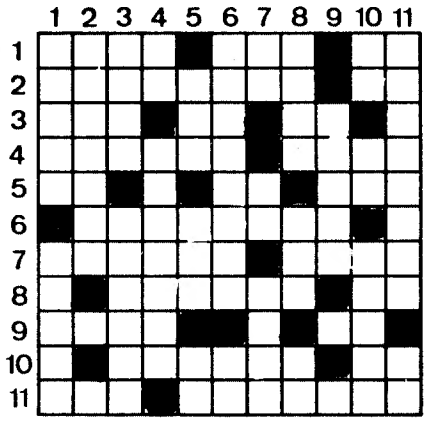
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10972

HORIZONTAIS:

1 Já. Curado. Artigo definido.
2 Travem luta com. Pronome reflexo.
3 Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Artigo indefinido. Campeão.
4 Terminei. Rebole.
5 Batráquio. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Despida.
6 Fizesses girar.
7 Carta de jogar. Cidade da Galileia.
8 Recruto. Ribeira da Ásia Russa.
9 Forma antiga de Sara (deserto). Esquadrão.
10 Separar. Preposição.
11 Ecoa. Trilhasse.



VERTICAIS:

1 Assassinar. Conselhos.
2 Carregara.
3 Aprel Fábrica de loiça de barro.
4 Apelido. Boatos falsos.
5 Pronome relativo. Ave da família dos láridas. Abreviatura que se usa em música.
6 Gastasses. Cinquenta e um em romano.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv). Artigo definido. Irmãs das mães.
8 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rumor (fig). Rádio (s.q).
9 Velhaca.
10 Carta de jogar. Lutécio (s.q). Frutos secos.
11 Espanharam (fig). Pronome pessoal.

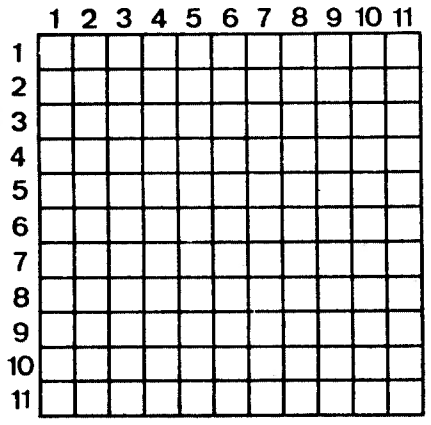
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7130

HORIZONTAIS:

1 Reservariam.
2 **Braço de mar. Originai**
3 Guarneço de asas. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Letra
4 **Divisão de uma grega. Sadias.**
5 Antes de Cristo. Ramo delgado de árvore (Bras). Ouro (s.q).
6 **Esmagavam. Casa.**
7 Atmosfera. Nivela. Osmio (s.q).
8 Artérias. Ratavam.
9 Impedir (fig). Prata (s.q). Roga.
10 Moeda portuguesa de Dio. Percorrer.
11 Apelido. Infiel. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

1 Rocegara. Utensílios domésticos.
2 Aqui está. Viatura de artilharia.
3 Sádios. Interjeição da Ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
4 Poisaram no mar (o avião).
5 Sacrificavas.
6 Marcaras. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
7 Fruto de ateira. Sofrer.
8 Curso de água natural e abundante. Isolado.
9 Quarto. Rústicos.
10 Cidade da Suiça. Curas.
11 Miados. Oportunidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10971

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 VIUVA. Lar.	1 Vagas. BARCO.
2 Ámio. Sobem.	2 Imolas. Cais
3 Go. Trememos	3 Uiiii. Ao
4 Alia. Belo	4 Votariamos.
5 Saira. Te. Gr. Importar	5 Amial.
7 Cair. Uri.	6 SEM. Primas.
8 AC. Maias. As.	7 Som. To. Aoto.
9 Rà. Olmo Amo	8 Beber. Ás
10 Cias. Atai.	9 LEME. Tu. Ai
11 Oso. Usos. É	10 Amolgaram.
	11 Sorrisos.

PROVÉRBIO VIÚVA É BARCO SEM LEME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7129

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Afadigaram.	1 Amestrariam.
2 Maroto. Ocos.	2 Fala. Morai.
3 Elar. Socara	3 Aramava. So.
4 Sam. Atracar	4 Dor. Rau.
5 Alma. Rira.	5 It. Amarelas.
6 Armão.	6 Agastaram Se.
7 Amarras. MV.	7 Or. Ms. Mor.
8 Ro. Mea. Amai	8 Roçara. Am.
9 I.r MMM IV	9 Acácio MMI.
10 Aas. Aso. Ião.	10 Morar. Maias.
11 Mio. Será. SS.	11 Sara. Vivos.

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Documentário
13.30 Telejornla — 1.ª edição
13.45 «Paulo e Virgínia»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

17.30 TV infantil
17.50 Eurovisão — Festival Folclórico do Danúbio
19.05 Resumo do nao nacional e internacional
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.45 Noite de cinema «O Fala Barato»
23.00 Eurovisão — programa musical da TV alemã
01.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Os ritmos de Douchambe
20.45 «Paulo e Vergínia»
21.10 Opereta «O Morcego»
23.20 Telejornal
00.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.00 Missa
13.00 Filme infantil
13.30 Telejornal - 1.º edição
13.45 Hoje pode ver
14.00 Festival Mundial da Juventude
14.55 Desenhos animados
15.05 Circo
15.25 Concerto do Ano Novo
16.40 TV Infantil
17.30 Alice no País das Maravilhas
19.00 Retrospectiva Desportiva Internacional
19.30 Silêncio.. vamos rir
19.50 Bailado «A Rosa Doente»
20.30 Telejornal - 2.º Edição
21.00 Mensagem de Ano Novo do Presidente da República
21.30 **A Cabina**
22.35 Frank Sinatra
23.20 Telejornal - 3.º Edição
23.30 Fecho

2.º Programa

22.00 Desenhos
20.10 Circo
21.30 Balanço do Ano Internacional
22.00 Cinema «Escândalo no Colégio»
23.30 Telejornal
00.00 Mensagem de Ano Novo do Presidente da República
00.30 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco, expecto no Algarve, onde soprava moderado de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	9º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 21º

FIGUEIRA DE CAST. ROD.
Mínima 1,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,1º
Atmosfera 13,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.32	4,2 m	11.16	0,5 m
17.59	3,9 m	23.29	0,6 m

Dia 1

8.38	3,4 m	2.09	1,4 m
21.13	3,2 m	14.46	1,3 m

Dia 2

9.37	3,3 m	3.11	1,5 m
22.23	3,1 m	15.53	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro, céu pouco nublado ou limpo e vento fraco, nas regiões do Sul, céu temporariamente muito nublaso w vento moderado de Leste por vezes com rajadas fortes na Costa algarvia.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.55
OCASO AS 18.25

Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 27

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
17.50 Interlúdio
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informaçao de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema
22.00 Programa eventual
23.00 Sinal horário — noticiário — boletim meteorológico
00.00 Carrilhões

2.º Programa

16.00 Intérpretes célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica dos mestres de Viena
20.00 Jornal da noite
21.15 O violoncelista Paul Tortelier
21.30 Sinfonia em ré maior. K. 248 (Mozart)
22.00 Solos de piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 «Pequena Missa solene» (Rossini)
00.23 Música de Câmara
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

12.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: Serenata em mi menor, op. 20 (Elgar)

23.45 Ópera
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulaçãp de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Êxitos de 1974
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Missa da Igreja do Sagrado Coração de Jesus

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

rádio

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio eninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)
ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)
ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)
ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana**, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

TURNO L-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).
ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (a Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
ESTEFÂNCIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel 726395-720703)
S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais**, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).
XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)
SANTA CATARICA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel 768343-764629).
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C. G. Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, (T. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trinda de Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 42 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e **Lidador**, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2 e **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis
ADÓQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
VILLARET
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
COLISEU
21.30 (10 anos)
I Companhia Internacional de Circo do Natal
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

GRANDE CIRCO DE MOSCOVO
21.45 (10 anos)
Av. da República

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (13 anos)
«A Audiência»
JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O Maior Roubo do Oeste»
OLIMPIA
(10 anos)
«E no Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável (Calibre 38)»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Como Roubar um Milhão»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os Dois Polícias»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O Túmulo de Sangue»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (14 anos)
«O Fabricante de Loiras Explosivas»
CASCAIS
S. José
18.15 (18 anos)
«O Belo Negócio»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
Circo Russo

PALÁCIO DE CRISTAL 21.30 (6 anos)
Festival Internacional de Circo e Variedades

CIRCO DE MOSCOVO
21.30 (6 anos)
Av. Fernão de Magalhães
CIRCO MARIANO
21.30 (6 anos)
Campo 24 de Agosto
PAVILHÃO DAS ANTAS
21.30 (6 anos)
«O Mundo do Circo»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (4 anos)
«Os Malucos no Supermercado»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Robin dos Bosques»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Califa»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Amigos»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Passe da Meia-Noite»

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black
2.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos

A FLORESTA MARAVILHOSA

A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

O espectáculo da noite começa às 21.15 para terminar às 23.30

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

Os jogos do amor sensual

Colorido

O espectáculo da noite começa às 21.15 para terminar às 23.30

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Para todos (maiores de 6 anos)

ROBIN DOS BOSQUES

O melhor programa de Natal
2.ª Semana

LIDO

T. 937593 21.30

REVEILLON

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

RESTAURANTE, JANTAR; BAILE E VARIEDADES

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo C maiores de 14 anos
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO
Amanhã às 15.00, 18.00 e 21.30
CANTINFLAS ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo B maiores de 10 anos
TRINITA COW-BOY INSOLENTE

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A AUDIÊNCIA

Um êxito do realizador Marco Ferreri, com Claudia Cardinale

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black
2.ª semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Para todos

ROBIN DOS BOSQUES

De Walt Disney

O melhor programa de Natal

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00

Grupo B maiores de 10 anos

A MANIA DAS GRANDEZAS

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

CURVAS NAS FÉRIAS REVEILLON

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo B maiores de 10 anos

CANTINFLAS EM PEPE

O Reveillon começa às 22.00

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Para todos

LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

Às 21.45 tradicional espectáculo de Reveillon

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Grupo B maiores de 10 anos

CANTINFLAS EM PEPE

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

Agora em 10.ª semana de enchentes

LUMIAR

T. 795296 21.00

Grupo C maiores de 14 anos

PARIS MANICÓMIO DO AMOR

A sessão termina às 23.15

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30,

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

35.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

PARA AMAR OFÉLIA
A sessão começa às 22.00
Cinema, baile, surpresas
O nosso 1.º Reveillon em liberdade

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
2.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
o grande filme de

MIKE NICHOLS

OPERAÇÃO GOLFINHO

George C. Scott
e Trish Van Devere

A sessão da noite acaba às 23.30

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

10.ª SEMANA DE SENSAÇÃO

Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS
A sessão da noite acaba às 23.30

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O último filme
de Luís Buñuel

5.ª semana

A sessão da noite começa às 21.15 e acaba às 23.30

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Para todos

LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

Reveillon

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19., 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

4.ª semana

CINEARTE

T. 660446 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A 300 POR HORA

Com Roberto Carlos-

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18, 30, 21.30.

Iterdito a menores de 18 anos

WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)

5.ª semana

EUROPA

T. 661016 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

CARLOT EM TEMPOS MODERNOS

5.ª-feira, dia 2 às 18.45 (18 anos)

OS INSACIÁVEIS

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

4.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A NOITE DOS GENERAIS

Reveillon lotação esgotada

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545 - 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Conselho de Ministros

Continuação da pág. 1

salientar-se que os trabalhadores do sector bancário usufruem já de condições de vida e de trabalho particularmente favoráveis.

«É dificilmente compreensível que, num momento em que em numerosos sectores os trabalhadores atravessam graves dificuldades, se insista no sector bancário em reivindicações irrealistas com a institucionalização do chamado 14.º mês (que, contando com os subsídios de Natal e de férias, corresponde efectivamente ao 15.º mês), altos subsídios de alimentação, acréscimo das regalias sociais e generalização da semana de trabalho de 35 horas, que tenderiam, se satisfeitas, a acentuar ainda mais a diferenciação dos trabalhadores da banca em relação aos restantes trabalhadores portugueses.»

. E o documento prossegue:

. «É certo que em várias outras esferas sociais e profissionais persistem graves desigualdades de rendimento e vencimentos, mas situações injustas não se corrigem criando ou reforçando outras igualmente injustas, antes procurando os ajustamentos necessários à sua rectificação. O Governo está empenhado numa política de justiça social que prosseguirá firmemente, apesar da complexidade do processo que estamos vivendo.

«O Governo regista que certas administrações, fora do processo contratual, se antecipem às reclamações dos empregados na própria empresa, fazendo concessões que, na situação económica presente, não podem deixar de considerar-se excessivas e de molde a acentuar desequilíbrios e reacções em cadeia. Lembra-se que após o 25 de Abril atitude semelhante tem sido, com certa frequência, tomada com o objectivo de desenvolver processos de agravamento da situação económica, de tensão social e de contestação política do processo democrático.

A situação que se criou no sector bancário necessita de um exame conjunto em todos os estabelecimentos de crédito, de forma a que se não acentuem, antes corrijam, situações de privilégio de facto, que se filiam em pressões e decisões de certos grupos e de certas administrações. Esse exame deverá ter como norma o respeito por justos direitos adquiridos e a correcção de privilégio e desigualdades mais salientes.

O Governo declara a sua firme disposição de agir, por um lado, para que sejam atendidas as justas reivindicações e por outro lado, para não permitir uma escalada de reclamações ou cedências, demagógicas, que conduzem a uma deterioração da situação económica, social política.

O Governo chama também a atenção para as perturbações de trabalho que se têm registado (como assembleias às horas e no local de trabalho) susceptíveis de afectar a normal actividade da banca, com especial incidência na confiança dos depositantes nas relações do crédito e do comércio externo.

Adverte que o sistema bancário constitui um centro vital das actividades económicas do País e que tem de ser assegurado o seu regular funcionamento.»

Movimento diplomático

. O dr. Manuel Rodrigues de Almeida Coutinho, até agora embaixador em Tóquio, foi transferido para a Embaixada de Portugal em Bruxelas. Para a capital japonesa avança o dr. Armando Ramos de Paula Coelho, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, que estava colocado em Bruxelas.

Um outro ministro de 1.ª classe, dr. António Luís Novais Machado, que prestava serviço na Embaixada de Helsínquia, foi mudado para a Embaixada de Bucareste (Roménia). Mas a Finlândia não fica desfalcada: para ali segue o ministro de 1.ª classe dr. Armando Nunes de Freitas.

Imposto sobre veículos

. Informa a Direcção-Geraldas Contribuições e Impostos que, em virtude do atraso havido na publicação do diploma legal que reestruturou o imposto sobre veículos — motivado pela ponderação de situações e elementos técnicos que tiveram de ser apreciados — sómente a partir de 1 de Fevereiro de 1975, estarão todas as tesourarias da Fazenda Pública abastecidas dos dísticos relativos ao pagamento do imposto.

Nos termos da lei, o imposto deve ser liquidado e pago nos meses de Janeiro e Fevereiro, podendo os automóveis sujeitos ao imposto circular, durante esse período sem a aposição do respectivo dístico.

Prolongar-se-ão por alguns dias os trabalhos de conserto do piso da Avenida 24 de Julho, junto da bifurcação com a Avenida da Índia, onde, na noite passada, o rebentamento de uma conduta geral de água provocou fendas profundas e aluimentos no alcatrão numa extensão de cerca de vinte metros quadrados. Os peritos atribuem o rebentamento da conduta a uma embolia de ar. Em consequência do levantamento do piso, o trânsito teve de ser desviado para outras artérias, nomeadamente para o interior de Alcântara e para a Av. Infante Santo, o que causou demoras aos utentes da 24 de Julho. Cerca das 9 horas, um engarrafamento monumental mobilizou para aquela zona reforços da P. S. P. e da Brigada de Trânsito da G.N.R.

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Pré-cimeira angolana no Quénia

Um porta voz da delegação do M. P. L. A. em Luanda confirmou ao correspondente de um matutino lisboeta a realização da pré-cimeira angolana no próximo dia 3, sexta-feira, numa cidade do Quénia. Segundo aquele informador o local da reunião será, em princípio a cidade de Mombaça, podendo, no entanto, vir a ser escolhida Nairobi, a capital.

A pré-cimeira que reunirá os chefes dos movimentos de libertação angolanos, Agostinho Neto (M. P. L. A.), Savimbi (Unita) e Holden Roberto (F. N. L. A.), destina-se essencialmente a um concerto de opiniões entre os três presidentes, com vista à conferência cimeira com o Governo Português, marcada, segundo o líder da Unita para o próximo dia 10 de Janeiro, algures em território nacional. Presume-se que Jome Kenyata, presidente do Quénia, estará presente na sessão inaugural à qual presidirá.

INSULTOS DA F. N. L. A.

Entretanto a F. N. L. A. continua a hostilizar de maneira insultuosa as autoridades portuguesas, de Angola e Lisboa. A declaração do Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho segundo a qual aquele movimento é apoiado por Mobutu que por sua vez «se supõe, se apoia nos Estados Unidos», fez com que os responsáveis da F. N. L. A. em Luanda se propusessem transmitir um comunicado violento e extremamente insultoso, não só para o comandante-adjunto do Copcon como para os dirigentes portugueses em Luanda.

A transmissão do comunicado, prevista para uma emissão da F. N. L. A. na Emissora Oficial de Angola, foi cancelado pelo comandante Correia Jesuíno, secretário de Estado da Comunicação Social.

Entretanto o mesmo correspondente do «DN» informa de Luanda que circulam ali rumores da possibilidade de um golpe de Estado no Zaire. Com efeito ontem, ao fim da tarde, a estação oficial «Voz do Zaire» anunciou uma série de profundas reformas em vários sectores nomeadamente na educação e na agricultura sem no entanto jamais citar o presidente Mobutu. Na verdade os observadores em Luanda estranharam que durante toda a emissão não tenha sido referido, ao contrário do que é habitual, o nome do Chefe do Estado. O mesmo correspondente considera no entanto muito desencontradas as notícias que chegam a Luanda, nada podendo, por isso, afirmar-se em definitivo.

Por sua vez o M. P. L. A. emitiu um comunicado a propósito do telegrama da agência zairense «Azap», acerca de um eventual encontro entre Agostinho Neto e Rosa Coutinho num campo de ex-gendarmes catangueses, afirmando que tal notícia não corresponde à verdade.

Relatando com minucia e pormenor as reuniões entre Agostinho Neto e Savimbi e ainda Rosa Coutinho, o M. P. L. A. salienta, ainda no seu comunicado, que nunca teve «necessidade de recorrer a tropas estrangeiras para dirigir a luta armada contra o sistema colonialista português».

Títulos do Tesouro (10 por cento ao ano) a partir do dia 6

O Ministério das Finanças marcou para o dia 6 de Janeiro a data de abertura da subscrição dos títulos do Tesouro para a reconstrução nacional.

Através desta emissão, serão colocadas à disposição do público em geral (pessoas singulares ou colectivas) obrigações do Tesouro representadas por títulos ao portador de 1,5 e 10 obrigações, as quais terão um valor nominal de 500$00 (quinhentos escudos) cada uma.

A taxa de juro, será de dez por cento ao ano, e o seu pagamento efectuar-se-á semestralmente, o que significa que metade do juro poderá ser levantado em 1 de Janeiro e a outra metade em 1 de Julho de cada ano.

A acrescer à taxa de juro de dez por cento, haverá ainda a atribuição de um prémio de reembolso por cada título que será pago no momento da amortização.

Essa amortização iniciar-se-á a partir do terceiro ano e estará concluida no fim de oito anos, a contar da presente data da emissão.

Em cada um dos anos será efectuado o sorteio de um sexto dos títulos do Tesouro. Os subscritores serão então reembolsados de uma quantia correspondente ao valor inicialmente pago, mais um prémio de reembolso que será crescente e se traduzirá num acréscimo de dois por cento de sorteio para sorteio.

Isto significa que, a cada ano decorrido sem que o título seja sorteado, corresponderá necessariamente, além de um juro de dez por cento, um acréscimo de dois por cento anual relativamente ao valor nominal do título, o que representará uma taxa de rendimento médio de 11,2 por cento que atingirá 11,5 por cento para as obrigações que forem amortizadas em último lugar.

O NOVO GOVERNO DE CABO VERDE

. PRAIA, 31 — (FP) — O Governo de Transição das Ilhas de Cabo Verde, que deve preparar as eleições legislativas em 30 de Junho e a proclamação da independência em 5 de Julho, entrou ontem em funções.

Em virtude dos Acordos de Lisboa de 18 de Dezembro, é formado por três portugueses e por três membros do P.A.I.G.C. Os portugueses têm a responsabilidade da preparação das eleições e o exercício da soberania, enquanto que o P.A.I.G.C. é responsável pelos assuntos económicos e sociais. Todas as decisões deste Governo de Transição serão tomadas a nível colegial.

A escolha dos ministros do P.A.I.G.C. não reflecte nenhuma preocupação pela repartição geográfica entre as ilhas, mas foram escolhidos unicamente em função de critérios políticos e técnicos, esclareceram os responsáveis do partido.

As pastas ministeriais foram assim distribuídas: do lado português: comodoro Almeida d'Eça, alto-comissário, chefe do Governo e ministro da Defesa e da Informação; major Manuel Barroco, ministro da Administração Interna, faltando ainda nomear o terceiro ministro do Equipamento Social e do Ambiente, cargo provisoriamente desempenhado pelo alto-comissário. Do lado do P.A.I.G.C.: Manuel Faustino, ministro da Educação e da Cultura, Amaro da Luz, ministro da Coordenação Económica e do Trabalho, e Carlos Reis, ministro da Justiça e dos Assuntos Sociais.

Moçambique: auxílio socialista

. BEIRA, 31 — (F.P.) — Um novo programa de auxílio técnico a Moçambique principiará nos próximos dias com a chegada à Beira de técnicos vindos da Alemanha Democrática, da Bulgária e da Roménia, soube-se de fonte oficial na Beira.

A chegada desses técnicos constituirá a primeira etapa de um programa estabelecido pelo ministro moçambicano da Coordenação Económica, Mário Machungo, recentemente regressado de uma viagem àqueles países.

Machungo declarou numa entrevista à Rádio que os técnicos trabalhariam prioritariamente nos domínios da saúde, da indústria, da educação, da formação profissional e da agricultura. Esta operação constituirá a primeira etapa para uma «cooperação a todos os níveis» entre Moçambique e os países socialistas da Europa, acrescentou.